



Pesquisa sobre o Sector Bancário

Banking Survey
FINANCIAL SERVICES
Mozambique

Novembro | November 2017

AMB ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA DE BANCOS



Conteúdo

Table of Contents

1

Introdução
Introduction
02 - 07

2

Análises
Analysis
08 - 29

3

Indicadores
Indicators
30 - 37

4

Ranking & Perfis
Rankings & Profiles
38 - 53

1. Prefácio
Preface

2. Introdução
Introduction

3. Metodologia
Methodology

4. Conjuntura Sectorial
Sector Review

5. Análise Macroeconómica e Monetária
Macroeconomic and Monetary Analysis

6. Análise Agregada do Sector Bancário
Aggregate Analysis of the Banking Sector

7. Descrição dos Indicadores
Description of the Indicators

8. Indicadores de Solidez e Qualidade de Crédito
Strength and Loan Quality Indicators

9. Indicadores Operacionais
Operating Indicators

10. Crescimento
Growth

11. Dimensão e Rentabilidade
Size and Profitability

12. Ranking do Sector Bancário
Banking Sector Ranking

13. IFRS 9: Instrumentos Financeiros
IFRS 9: Financial Instruments

14. Direcção da AMB
AMB Board Members

15. Sócios da KPMG
KPMG Partnership

16. Ficta técnica
IFRS 9: Financial Instruments

01. Prefácio

Preface

A presente Pesquisa sobre o Sector Bancário em Moçambique tem como referência o ano de 2016 e, tal como nas edições passadas, apresenta uma análise, em termos agregados, da actividade bancária desenvolvida pelas instituições financeiras que integram a Associação Moçambicana de Bancos (AMB). A pesquisa é de carácter económico-financeiro e tem como finalidade a partilha de informação com os vários intervenientes do sector bancário em geral, o público e os demais stakeholders e, em particular, os associados da AMB. O estudo permite um melhor conhecimento sobre a evolução dos principais indicadores da actividade bancária com enfoque na solidez, qualidade, rentabilidade e dimensão, assegurando a transparência, consistência e credibilidade da actuação do sector no mercado.

A análise da actividade bancária é contextualizada no âmbito do ambiente macroeconómico, regulamentar e legal vigente no período. O ano de 2016 foi particularmente atípico para a economia nacional devido aos seguintes factores: fraco crescimento do PIB (3,3%, em termos reais), elevada pressão inflacionária e cambial, desaceleração do investimento directo estrangeiro, queda das reservas internacionais, instabilidade política, diminuição do output agrícola resultante das mudanças climáticas, elevada volatilidade dos preços das commodities, suspensão dos desembolsos externos com afectação nas contas públicas e consequente revisão em baixa do rating soberano.

A combinação destes factores exógenos reflectiu na contracção da procura interna, abrandamento da actividade económica, elevação das taxas de juro no mercado monetário, aumento do desemprego, incumprimento financeiro das famílias e das empresas, bem como dificuldades de acesso aos mercados financeiros internacionais. Em suma, a combinação destes factores prejudicou o ambiente de negócios, os indicadores de confiança e o clima económico nacional.

O Banco de Moçambique, entidade de supervisão bancária, por forma a assegurar a estabilidade da banca nacional, desenvolveu uma série de acções, a destacar:

(i) interveio em duas instituições financeiras, designadamente, Moza Banco e Nosso Banco. Essa intervenção permitiu proteger os interesses dos depositantes e credores, mitigando, desta forma, os riscos sistémicos associados ao negócio bancário e reforçando a confiança dos agentes económicos no sector;

(ii) em finais de 2016, o Banco de Moçambique adoptou medidas restritivas de política monetária com vista a restaurar a estabilidade macroeconómica e financeira. Estas medidas reflectiram-se no aumento das taxas de juro de referência em máximos históricos, com destaque para a Facilidade Permanente de Cedência (23,25%), Facilidade Permanente de Depósitos (16,25%) e coeficiente de reservas obrigatórias (15,5%). De referir que estas medidas, comumente designadas medidas de aperto monetário, permitiram conter a pressão inflacionária, que desacelerou em 6 pontos percentuais, e taxa de câmbio do Metical, que apreciou 15% em relação ao Dólar, nos primeiros seis meses de 2017;

(iii) ao longo do primeiro semestre de 2017, foram adoptadas algumas medidas no quadro regulamentar com vista a reforçar a solidez e resiliência das instituições financeiras, nomeadamente:

- elevação dos rácios prudenciais em termos de solvabilidade (de 8% para 14%), capital social (de 70 milhões de Meticais para 1 700 milhões de Meticais) e fundos próprios (de 70 milhões de Meticais para 1 700 milhões de Meticais) a implementar pelas instituições de crédito de forma faseada no horizonte temporal de três anos;
- introdução de um novo rácio de modo a monitorar os níveis de liquidez bancária;
- divulgação de informação sobre os níveis de solvabilidade e de liquidez das instituições de crédito, tendo em conta os critérios definidos no pilar 3 de Basileia II, relativo à disciplina de mercado.

The present survey of Mozambican banking sector for the year 2016, and as per the previous editions. The survey presents the aggregate of activities by banking and financial institutions which are integral parts of the Mozambican Bankers association. This survey, of the economic-financial indicators, aims to share information with the various stakeholders in the banking sector, in particular, the Mozambican Bankers association (AMB), the general public and, the stakeholders, so as to permit more knowledge to be acquired with regards to the main indicators of banking activities. The survey focuses on the indicators of stability, quality, profitability and, size, assuring the transparency, consistency and credibility of the performance within the sector in the market.

The analysis of these activities was done within the context of macro-economic activities that prevailed in the period under review. The year 2016 was an abnormal one for the national economy due to the inferior growth of the GDP (3,3% in actual terms), increased pressure in terms of increases in inflation, shortages of foreign currency, unstable political environment, reduction in foreign direct investment, a decline in international reserves, political instability, a decline in agricultural production due to climatic change, a fall in the prices of commodities, suspension of donor support to the national budgets and, consequent downward review of the sovereign rating.

The combination of these exogenous shocks reflected in the contraction of domestic demand, reduction in economic activity, increase in interest rates in the money market, increase in unemployment, financial instability in families and companies, difficulty in accessing the international money market affecting business and, the deterioration of the investor confidence on the national economic climate.

In an attempt to ensure stability in national banking system, the Bank of Mozambique intervened in two financial institutions (Moza Banco, and Nosso Banco), thus protecting the interests of debtors and creditors as well as that of collaborators, mitigating the systematic risks associated with banking and reinforcing the confidence of the players in the economic sector.

With aim to restore macroeconomic and financial stability, at the end of 2016 the bank of Mozambique adopted restrictive measures in money policies, this was reflected in the increase of interest rates to a historical high with emphasis on the permanent lending facilities (23,25%), permanent deposit facilities (16,25%), and compulsory reserve ratio (15,5%). It should be noted that these monetary tightening measures allowed containing the inflationary pressure that slowed by 6 percentage points and the Metical exchange rate, which appreciated 15% against the US dollar in the first six months of 2017.

Within the regulatory framework there where some measures taken by the banking supervisory authority during the first half of 2017, with a view to strengthening the soundness and resilience of financial institutions:

- raising the capital adequacy ratio (from 8 % to 14%), share capital (from MT 70 million to MT 1 700 million) and total equity (from MT 70 million to MT 1700 million) to be implemented by the commercial banks in a staggered manner over a three-year period;

- introduction of a new ratio in order to monitor levels of bank liquidity;

- disclosure of information on the solvency and liquidity levels of credit institutions, taking into account the criteria set out in pillar 3 of Basel II on market discipline.

Como resultado das actividades desenvolvidas, celebrou-se, em 17 de Maio de 2017, um acordo institucional entre o Banco de Moçambique, a Associação Moçambicana de Bancos e todas as instituições financeiras, que operam no mercado moçambicano. Este acordo visa a criação do Indexante Único que serve de base de cálculo da Prime Rate do sistema financeiro, tendo por objectivo conferir a maior transparência na formação de taxas de juro, tornar o mercado menos assimétrico, estimular a concorrência entre as instituições de crédito, bem como flexibilizar o mecanismo de transmissão monetária.

No quadro legal, destaca-se a revogação, em Fevereiro de 2017, do limite de pagamento com recurso a cartão bancário internacional. Esta medida visa liberalizar as transacções com o exterior, em conformidade com as boas práticas de mercado, contribuindo, deste modo, para melhoria do ambiente de negócios.

As temáticas acima apresentadas, são abordadas na presente edição da Pesquisa Sobre o Sector Bancário com vista a reduzir as assimetrias de informação, promover maior informação sobre o sistema bancário, maior transparência e literacia financeira.

Embora num contexto de desequilíbrios macroeconómicos, em 2016, e face os eventos atípicos registados ao longo desse ano, o sistema bancário nacional apresenta-se actualmente mais sólido e preparado para responder aos desafios da economia, em médio-prazo. Os dados reportados no presente estudo confirmam a boa performance de resultados face ao ano anterior, entre os quais, pode-se citar:

- Em 2016, o sector bancário foi o que mais cresceu (26%), o que demonstra o seu indispensável contributo no processo de desenvolvimento socioeconómico do país;
- A solvabilidade bancária manteve-se equilibrada (18%, em 2016, contra 17%, em 2015), estando acima do limite mínimo regulamentar exigido pela entidade reguladora e definido nos moldes de Basileia II;
- O nível de sinistralidade (crédito vencido/crédito total) registou um aumento passando de 4% em 2015, para 6% em 2016, verificando-se um agravamento do risco de crédito da carteira dos bancos;
- O rácio de transformação (crédito/depósitos) manteve-se a níveis adequados (82% em 2016 face a 80% em 2015), reflectindo uma posição relativamente satisfatória em termos de liquidez, apesar dos riscos da conjuntura de mercado;
- Os indicadores do sistema com maior relevância (activos totais, crédito e depósitos, resultados líquidos) registaram um crescimento mais lento, que reflecte a fraca dinâmica da actividade económica e quadro regulatório mais exigente;
- A estrutura orgânica do sistema bancário foi alterada passando de 18 para 19 instituições financeiras a operar no país, tendo o número de agências bancárias em funcionamento passado de 616 em 2015 para 637 em 2016, uma variação de 3%, facto que demonstra o importante contributo do sector na bancarização da economia;
- À semelhança das instituições financeiras, o parque de ATM's instalados aumentou de 1 556 em 2015 para 1 724 em 2016, o que traduz o contínuo investimento no alargamento da banca electrónica, permitindo a promoção da inclusão financeira, que constitui um pilar estratégico das instituições bancárias.

O sector bancário mantém-se fortemente engajado na materialização das acções estratégicas que visam reforçar os níveis de literacia financeira das empresas e sociedade civil, contribuindo para o alcance das metas estabelecidas na Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (2016-2022), bem como para a estabilidade e crescimento económico.

A Direcção da AMB, mais uma vez, regista com agrado a preciosa colaboração prestada pelos seus Associados, no fornecimento de dados para a realização deste estudo com vital importância na avaliação da saúde financeira da indústria bancária.

Um agradecimento especial vai ao Banco de Moçambique, pelo habitual apoio no acesso às suas publicações, e um reconhecimento à KPMG, pela elaboração nesta edição da pesquisa do sector bancário.

Teotónio Comiche

Presidente da Associação Moçambicana de Bancos (AMB)
Maputo, Novembro de 2017

In the money market we registered, with satisfaction, the institutional agreement celebrated on the 17th of May 2017, between the bank of Mozambique, the Mozambican bankers association, and all the financial institutions that operate in Mozambique. This agreement sought the creation of an indexer that serves as a base of calculation of the financial system prime lending rate, having as a larger objective of promoting transparency with regards to interest rates, changing the market to a less asymmetric one, to stimulate competition between credit institutions and to make the monetary transmission mechanism more flexible.

The legal framework highlights the abolishing in February 2017 of the payment limit on the use of international bank cards in order to liberalize transactions abroad in accordance with good market practices, thus contributing to the improvement of the business environment.

These and other related themes related with the framework of the sector where mentioned in this edition of the study of the banking sector, with aim to reduce the asymmetry of information, promote more information about the banking system and, more transparency and financial literacy.

In the context of lack of balance in the macroeconomy, in 2016 in light of the typical events that occurred during this year, the national banking system is currently more as ease and prepared to take on the challenges the economy may face medium-term. The data reported in the present study confirm the good performance of results compared to the previous year, among which we can mention:

- The banking sector was the sector that registered the best growth in 2016 (26%), this goes to show the indispensable socio-economic contribution in the country;
- Bank capital adequacy ratio remains balanced at (18% in 2016 against 17% in 2015), this means that it is above the regulatory minimal limit required by the regulatory body and defined in accordance with Basel II;
- The loss ratio (overdue credit / total credit) increased from 4% to 6%, with the credit risk of the banks' portfolio showing deterioration in the economic situation that characterized the year 2016;
- The ratio of transformation (credit/deposits) maintained balanced levels (82% in 2016 against 80% in 2015), reflecting truly satisfactory in terms of liquidity despite the risks of the market environment;
- The most relevant system indicators (total assets, credit and deposits, net results), registered slower growth reflecting the weak dynamics of economic activity and the more demanding regulatory framework;
- The organic structure of the banking system was changed from 18 to 19 financial institutions operating in the country. The number of branches operating increased from 616 in 2015 to 637 in 2016, which demonstrates the important contribution of the sector in the banking system of the economy;

It is worth noting the increase in the number of installed ATMs (from 1556 to 1724), which reflects the continuous investment in the expansion of electronic banking, allowing the promotion of financial inclusion that constitutes a strategic pillar of banking institutions.

The banking sector remains strongly engaged in the implementation of strategic actions aimed at reinforcing the levels of financial literacy of companies and civil society, contributing to the achievement of the goals set out in the National Strategy for Financial Inclusion (2016-2022) and stability and economic growth.

The Board of the Mozambican Association of Banks (AMB) once again welcomes the valuable contribution of its members in providing data for this study, which is of vital importance in assessing the financial health of the banking industry.

We are especially grateful to the Bank of Mozambique for its usual support in accessing its publications, and an acknowledge the contribution of KPMG who prepared the this edition of the banking sector survey.

Teotónio Comiche

Mozambique Banker's Association President (AMB)
Maputo, Novembro de 2017

02. Introdução

Introduction

Numa perspectiva empresarial, o ano de 2016 foi um ano de desafios. Foi um ano em que todos os fundamentos económicos se deterioraram para níveis sem precedentes ao ser marcado pela revelação de cerca de USD 1.2 bilhões de empréstimos externos, com garantia do Estado, não relevados na Conta Geral do Estado. Por conseguinte, houve uma menor confiança na economia moçambicana e, em particular, no Governo Moçambicano. Por conta disso, os doadores, incluindo o Fundo Monetário Internacional (FMI) interromperam a contribuição directa para o orçamento nacional, cerca de 30%.

Ao longo do exercício de 2016, o governo continuou a dialogar com o FMI e a comunidade de doadores para restaurar o apoio ora interrompido. Este exercício culminou com a recomendação pelo FMI da realização de uma auditoria forense, tendo esta iniciado em Outubro de 2016 e terminado em Maio de 2017, com a publicação do respectivo relatório pela Kroll Inc, com o financiamento da Embaixada da Suécia.

Embora os preços dos principais minerais tenham melhorado em 2016, o investimento directo estrangeiro permaneceu baixo relativamente aos exercícios anteriores. Devido às reduções (i) do financiamento dos doadores, (ii) do investimento estrangeiro directo e (iii) dos ganhos de exportação, o Metical registou uma depreciação contra as principais moedas, nomeadamente, em relação ao Dólar Americano e ao Rand. No que tange ao Dólar Americano, a taxa de câmbio do Metical passou de 1USD: MT45, em 31 de Dezembro de 2015, para 1USD: MT71, em 31 de Dezembro de 2016. O pico da depreciação em relação a esta moeda verificou-se em Outubro de 2016, em que o Metical atingiu 1USD: MT77. Em relação ao Rand, o Metical também depreciou de 1 ZAR: MT2.94, em 31 de Dezembro de 2015 para (1 ZAR: MT5.5), em 31 de Dezembro de 2016.

Devido à depreciação da moeda local em relação às principais moedas estrangeiras, os preços dos bens e serviços, de que o país é um importador líquido, aumentaram ao longo de 2016. A taxa de inflação homóloga atingiu 25.3%, no mês de Dezembro de 2016, comparativamente aos 10.6% do exercício anterior. O crescimento da economia mensurado pelo Produto Interno Bruto foi ao ritmo mais lento de 3.6% relativamente ao crescimento de 6.3% registado em 2015. A taxa de crescimento do produto interno bruto em 2016 foi a mais baixa registada em Moçambique nos últimos dez anos.

Com a depreciação do Metical e o aumento da inflação, o Banco Central prosseguiu com a política monetária restritiva a, iniciada nos exercícios anteriores. O Banco Central aumentou a Facilidade Permanente de Cedência (FPC) de 9.75%, no início do ano, para 23.25%, em 31 de Dezembro de 2016, enquanto o índice de reservas obrigatórias sobre depósitos registou um aumentado de 5%, de 10.5% para 15.5%, tanto para a moeda local quanto para a moeda estrangeira.

A Facilidade Permanente de Depósito (FPD) aumentou de 3.25%, no início do ano, para 16.25%, no final do ano. O aumento nas taxas de referência resultou do aumento da taxa média prime para a maioria dos bancos de 16%, no exercício anterior, para cerca de 28%, no final de 2016. Este factor justifica os aumentos registados nas taxas de juros, que evoluíram de 23%, em 2015 para 32%, no exercício de 2016. Estas taxas de juros são as mais elevadas da África Subsaariana.

The year 2016 was a challenging year from a business perspective. It was a year in which all the economic fundamentals deteriorated to previously uncharted levels. The year was marked by the revelation of previously undisclosed external loans guaranteed by the state in April of about USD 1.2 billion. As a result, there was reduced business confidence on the Mozambican economy and in particular, the government of Mozambique. The direct contribution to the national budget by the donors was stopped as these bilateral partners remonstrated against the government regarding the manner in which the external loans were guaranteed by the state without the approval of parliament. As of 2016, Donor funding accounted for around 30% of the national Budget.

The International Monetary Fund (IMF) also ceased to lend its support to the government of Mozambique. Throughout 2016, the government continued to engage the IMF and donor community to restore this support. This culminated in the conduct of a forensic audit by Kroll Inc, the audit being sanctioned by the International Monetary Fund and paid for by the Swedish Embassy. The audit began in October 2016 with the results being released in May 2017.

Although the prices of major minerals improved in 2016, the foreign direct investment still remained low when compared to the previous years. Because of reduced (i) donor funding, (ii) reduced foreign direct investment and (iii) reduced export earnings, the Metical depreciated against the major trading currencies, namely, US Dollar and Rand. With respect to American Dollar, the exchange rate fell from 1USD: MT45 at 31 December 2015 to close 2016 at 1USD to MT71. The peak depreciation of the Metical against USD at some point reached 1USD to MT77 in October 2016. On the other hand, the Metical also depreciated against the SouthAfrican Rand from 1 ZAR to MT2.94, at 31 December 2015 to 1 ZAR to MT5.5 at 31 December 2016.

The country is a net importer of goods and services. Because of the depreciation of the local currency against major trading currencies, the prices of goods and services increased throughout 2016. The year on year inflation rate reached 25.3% in the month of December 2016 compared to 10.6% the previous year. The economy growth as measured by the Gross Domestic Product grew at the slower pace of 3.6% as opposed to the 6.3% growth recorded in 2015. The rate of growth of the gross domestic product in 2016 was the slowest recorded in Mozambique in the last ten years.

With a depreciating currency and increases in inflation, the Central Bank continued with its restrictive monetary policy initiated in previous years. The Central Bank increased The FPC – Facilidade Permanente de Cedência from 9.75% at the beginning of the year to 23.25% by 31 December 2016, while the Deposit Reserve ratio was increased from 10.5% to 15.5% for both local currency and foreign currency.

The FPD - Facilidade Permanente de Depósito was increased from 3.25% at the beginning of the year to close the year at 16.25%. The increase in the reference rates has resulted in the average prime lending rates for most banks increasing from 16% in the prior year to around 28% at the end of 2016. This translated into significant increases in lending rates, which rose from 23% in 2015 to 32% at the end of 2016. These lending rates are the highest in Sub Saharan Africa.

A subida das taxas de juros, impulsionado pelo aumento da FPC, resultou na melhoria da margem financeira em todo o sector bancário. Em geral, o custo dos empréstimos aumentou, resultando na suspensão de alguns projectos de grande investimento de capital. O público em geral continua a acreditar que as taxas de juros são altas, o que dificulta a expansão da economia. Os intervenientes do mercado citam o aumento do risco e dos custos de exploração em Moçambique no sector bancário, como resultado dos altos níveis de taxas de juros.

Os intervenientes do mercado constataram também que a qualidade do crédito se deteriorou, como resultado do aumento das taxas de juros, com forte implicações negativas no cumprimento do serviço da dívida por parte de algumas empresas. Para ultrapassar esta fase complexa, algumas empresas implementaram estratégias de racionalização de custos incluindo a redução da força do trabalho.

As taxas de juro praticadas nos mercados monetários aumentaram significativamente relativamente ao exercício de 2015. Por exemplo, as taxas dos bilhetes de tesouro de 91 dias, 182 dias e 365 dias aumentaram respectivamente de 8.53%, 7.25% e 7.55%, no início do exercício, para 24.32%, 27.47% e 28.84%, em 31 de Dezembro de 2016. A informação da Bolsa de Valores de Moçambique indica que a capitalização de mercado aumentou de 6.6 bilhões de Meticais no início do exercício para 61 bilhões de Meticais no fim do exercício. Este último aumento deve-se principalmente a novas emissões de títulos do governo no valor de 23 bilhões de Meticais. As taxas de juro sobre os títulos do governo, que são estabelecidas através de leilão, aumentaram 100%, de 11% no início do exercício para 22% no fim do do ano.

Num desenvolvimento notável, em Abril de 2017, o Banco Central anunciou medidas de fortalecimento da liquidez das instituições sob sua supervisão, a saber: o aumento nos requisitos mínimos de capital e capital próprio para os bancos comerciais, que aumentaram de 70 milhões de Meticais para 1.7 bilhões de Meticais. O índice de adequação de capital igualmente aumentou de 8% para 14%. Os Bancos comerciais devem cumprir esses novos requisitos por etapas, com o cumprimento integral previsto para 2020.

É de prever que os novos requisitos de capital poderão resultar em fusões ou aquisições ou ainda em reclassificação para instituições de microfinanças, pois os requisitos de capital são considerados desafios enormes. Espera-se que as novas medidas tragam estabilidade ao sector bancário em Moçambique e restaurem a necessária confiança pública.

The rise in lending rates driven by increases in the FPC rates has resulted in improved net interest margins across the banking sector. Overall, the cost of borrowing has increased and some big capital investment projects have been put on hold. The general public continues to believe that the costs of borrowing is high and makes it difficult for the economy to expand. The market players continue to cite the increased risk and increase in the costs of running a bank in Mozambique as the culprits for the high levels of lending rates.

As a result of the increase in the lending rates, the market players have observed that the quality of the credit book has deteriorated as some companies have found it difficult to service their debts. As the inflation and interest rates soared up, some companies found the going very tough such that some embarked on cost rationalisation strategies, while others resorted to retrenchments.

The money market interest rates have increased greatly when compared to last year. The treasury bills rates for 91 days, 182 days and 365 days increased from 8.53%, 7.25% and 7.55% at the beginning of the year respectively to close the year at 24.32%, 27.47% and 28.84% respectively. The information from the Mozambique Stock Exchange indicates that market capitalisation increased from MT6.6 billion at the beginning of the year to MT61 billion at the end of the year. The increase is mainly due to new issues of government bonds amounting to MT23 billion. The interest rates on government bonds that are established through competitive bidding have increased from 11% at the beginning of the year to close the year at 22%.

A notable development is that subsequent to year end, in a measure clearly taken to prevent further bank closures in Mozambique, the Central Bank announced an increase in the minimum capital and equity requirements for commercial banks both rising from MT 70 million to MT 1.7 billion. The Central Bank also increased the capital adequacy ratio from the 8% to 14%. Commercial Banks have to comply with these new requirements in stages with integral compliance expected by 2020.

It is highly expected that the new capital requirements will result in some banks either merging with like-minded institutions in the market or downsizing to microfinance institutions as the capital requirements are considered difficult to achieve. It is expected that the new measures will bring stability to the banking sector in Mozambique and restore the much need public confidence.

03. Metodologia

Methodology

Os dados e a análise apresentados nesta pesquisa foram obtidos das respostas a um questionário enviado pela KPMG aos bancos comerciais que operam em Moçambique, e da informação obtida no *website* do Banco de Moçambique, entre outras fontes de informação.

Segue abaixo a lista dos bancos comerciais aos quais o questionário foi enviado:

Tabela 1: Lista de bancos comercias em Moçambique

	Nome do Banco comercial Name of commercial Bank	Ano do início Initial year	Acionista Maioritário Majority shareholder
1	Standard Bank, SA	1967	Stanbic Africa Holdings Limited
2	Barclays Bank Moçambique, SA	1977	Barclays Africa Gruop limited - South Africa
3	BIM - Banco Internacional de Moçambique, SA	1995	Millennium BCP - Portugal
4	Banco Comercial e de Investimentos, SA	1996	Caixa Geral de Depósitos Group - Portugal
5	Socrema Banco de Microfinanças, SA	1998	Africap Microfinance Investment Company - Mauritius
6	Société Générale Moçambique, SA (formerly The Mauritius Commercial Bank SA)	1999	Societe Generale - France
7	African Banking Corporation(Moçambique) SA	1999	African Banking Corporation Holdings - Botswana
8	Ecobank Moçambique, SA	2000	Ecobank Transnational International - Togo
9	Banco Oportunidade Moçambique, SA	2005	Mybucks Group - Luxemburg
10	FNB Moçambique, SA	2007	First Rand Group - South Africa
11	Moza Banco, SA	2008	Kuhanha - Sociedade gestora de fundo de pensões, SA
12	Banco Terra, SA	2008	Rabo Bank - Netherlands Montepio Holding - Portugal
13	United Bank for Africa Moçambique SA	2010	UBA - Nigeria
14	Banco Nacional de Investimento SA	2011	IGEPE- Mozambique
15	Banco Único, SA.	2011	Nedbank Group Limited- South Africa
16	Capital Bank, SA	2013	First Merchant Bank - Malawi
17	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos, S.A	2014	Geocapital -Portugal
18	Banco Letshego, SA	2016	Letshego Holdings Limited- Botswana
19	BIG - Banco de Investmento Global, SA	2016	António da Silva Rodriques

The data and the analysis presented in this survey were sourced from the responses to a questionnaire that was sent by KPMG to commercial banks operating in Mozambique, and from information on the Bank of Mozambique website, among other sources of information.

The following is the list of commercial banks to which the questionnaire was sent:

Table 1:The list of commercial banks in Mozambique

Recebeu-se respostas de 16 dos 19 bancos comerciais registados em Moçambique no exercício findo em 2016.

Embora o presente estudo tenha como objectivo fazer pesquisa sobre todas as instituições financeiras, que operam em Moçambique, não foi possível obter respostas de todas as instituições financeiras. Os 16 bancos comerciais analisados representam mais de 95% do total de activos e rentabilidade do sector bancário. Por conseguinte, considera-se que o sector está adequadamente representado dentro dos indicadores de análise.

Nos casos onde os bancos apresentaram números de 2015 diferentes dos que recebemos em 2016, foram utilizados os recebidos este ano.

O presente estudo tem como objectivo apresentar uma análise qualitativa e quantitativa sobre a dimensão do sector bancário moçambicano, baseando-se, entre outros indicadores, nos seguintes:

- Indicadores Dimensão e rentabilidade;
- Indicadores de solidez e qualidade de crédito;
- Indicadores operacionais; e
- Indicadores Crescimento.

We have received responses from 16 out of the 19 registered commercial banks in Mozambique for the year 2016.

Although this study aims to provide research on all the financial institutions operating in Mozambique, it was not possible to obtain responses from all the financial institutions. The 16 commercial banks analysed represent more than 95% of the total banking sector assets and profits. Because of this, we consider the sector adequately represented within the indicators for analysis. In cases were the banks submitted 2015 numbers which were different from those received in 2016, the numbers received this year were used.

This study aims to provide a qualitative and quantitative analysis on the size of the Mozambican banking sector based on among other indicators:

- Size and profitability indicators;
- Strength and loan quality indicators;
- Operating indicators; and
- Growth indicators.

04. Conjuntura Sectorial

Sector Review

O sector bancário em Moçambique é actualmente constituído por dezanove (19) bancos comerciais, com o Banco de Investimento Global, S.A. (BIG), que iniciou a operar durante o ano e o Banco Letshego SA, que anteriormente operava como instituição de microfinanças, tendo iniciado as suas operações como banco comercial igualmente em 2016.

Durante o ano de 2016, O Banco Central interveio em duas instituições financeiras. em Setembro de 2016, sob o fundamento da degradação da situação financeira e prudencial, foi suspensa a Administração do Moza Banco e nomeado novo conselho de administração pelo Banco Central. Esta nova administração tinha a missão de trazer estabilidade para a instituição, recapitalizando-a com os acionistas do Banco e/ou com novos. Este processo culminou com a entrada da Kuhanha, uma Sociedade Gestora do Fundo de Pensões SA dos trabalhadores do Banco de Moçambique, com 80% (equivalente a 8.17 bilhões de Meticais) de participação no capital social, como novo acionista.

Por sua vez, no mês de Novembro de 2016, ao Nosso Banco SA foi retirada a licença bancária devido à situação financeira insustentável e fraca capitalização, estando actualmente em processo de liquidação.

Analisando a estrutura accionista dos bancos, do total de 19 bancos, apenas dois bancos possuem participação maioritária moçambicana (Moza Banco SA e Banco Nacional de Investimento SA), com a liquidação do Nosso Banco.

Em resposta aos problemas enfrentados no mercado em 2016, no início deste ano, o Banco Central anunciou aumentos nos requisitos mínimos de capital e fundos próprio bem como no rácio de adequação de capital como atras ficou referido. o Banco Central anunciou também um novo rácio diário de liquidez de 25%.

Os bancos comerciais no país dispõem de três anos para cumprir os novos requisitos de capital e adequação de capital. Analistas do mercado indicaram que os novos requisitos de capital poderão devolver a estabilidade para o sector bancário e poderão resultar na consolidação de bancos, bem como os bancos comerciais terem de rever os seus modelos operacionais.

Houve uma desaceleração significativa na economia em 2016, que resultou numa maior concorrência a nível da banca e também de novos bancos. O sector continua dominado pelos três principais bancos que controlam mais de 70% da quota do mercado.

Não obstante os desafios da economia, o sector bancário continua a apresentar um crescimento positivo em termos de rentabilidade. O lucro total do sector, antes dos impostos para os bancos que foram analisados, melhorou em 32%, de 10. 9 bilhões de Meticais em 2015 para 14.4 bilhões de Meticais em 2016. O desempenho é atribuído à melhoria da margem financeira, o crescimento dos empréstimos e adiantamentos, assim como ao crescimento do balanço. A margem financeira para o sector bancário aumentou e melhorou devido ao incrimiento da taxa directora, que influenciou os bancos a aumentar as suas taxas de juros *prime* para se ajustarem à taxa do Banco Central.

Os tempos de ajustamento das taxas de depósitos são tipicamente lentos, tendo o sector capitalizado este factor. O total de activos para o sector bancário aumentou em 5%, de 432 bilhões de Meticais, em 31 de Dezembro de 2015, para 455 bilhões de Meticais, em 31 de Dezembro de 2016.

The banking sector in Mozambique is currently made up of 19 commercial banks with BIG - Banco de Investimento Global SA commencing operations during the year and Banco Letshego SA, which previously operated as a microfinance institution, beginning operations as a commercial Bank also in 2016.

The Central Bank intervened in two financial institutions in 2016, The Central Bank announced its intervention in Moza Banco SA in September 2016, due to the deterioration of the financial position and prudential ratios. Upon its intervention, the Central Bank immediately suspended the board of Directors of Moza Banco SA. The Central Bank led administration was tasked with bringing stability to the institution. The Central Bank led administration quickly embarked on searching new shareholders who would stabilize Moza Banco, a process which culminated in the entry into Moza Banco's Shareholding of Kuhanha- Sociedade Gestora de Fundo Pensões SA with 80% shareholding. Kuhanha injected MT 8.17 billion Meticais into the capital of Moza Banco.

In November 2016, the Central Bank withdrew the banking licence of Nosso Banco SA on account of unsustainable financial position and under capitalisation. Nosso Banco SA is currently in the process of liquidation.

Looking at the shareholding of banks in the sector, of the 19 banks, only two banks have majority Mozambican shareholding and these are Moza Banco SA and Banco Nacional de Investimento SA. This number has reduced from three in 2015 because of the liquidation of Nosso Banco.

In response to the problems faced in the market in 2016, earlier this year, the Central Bank announced increases in the minimum capital and equity requirements and also increased the capital adequacy ratio as referred before. In addition, the Central Bank also announced a new daily liquidity ratio of 25% of qualifying deposits.

Commercial banks in the country have three years to comply with the new capital and capital adequacy requirements. Market analysts have indicated that these new capital requirements will bring stability to the banking sector and may result in the consolidation of banks as well as commercial banks relooking at their operating models.

There was a significant slowdown in the economy in 2016, which led to increased competition from within and also from the new banks. The sector continues to be dominated by the top three banks which control more than 70% of the market share.

Despite the challenging economy, the banking sector continues to show positive growth in terms of profitability. The total sector profit before tax for the banks that were analysed improved by 32% from MT 10. 9 billion Meticais in 2015 to MT14.4 billion Meticais in 2016. The performance is attributed to improved net interest margins, the growth in the loans and advances as well as balance sheet growth. The net interest margin for the banking sector improved because of the increase in the standing lending rate which led to banks also increasing their prime lending rates to adjust to the Central Bank rate.

Deposits rates adjustment times are typically slow and the sector has capitalised on this. The total assets for the banking sector improved by 5% from MT 432 billion Meticais at 31 December 2015 to MT455 billion Meticais as at 31 December 2016.

O aumento do total de activos foi negativamente afectado pelo aumento nas perdas por imparidade nos empréstimos. As imparidades aumentaram devido ao fraco desempenho da carteira a retalho. O aumento das imparidades na carteira a retalho foi resultado dos despedimentos que ocorreram em várias empresas próximo do fim do ano à medida que as empresas encerravam as suas actividades ou reduziam a mão-de-obra para se ajustar às condições económicas adversas. O difícil ambiente económico caracterizado pela alta inflação reduziu a capacidade dos mutuários para liquidar as suas dívidas. A redução do financiamento dos doadores e a redução dos ganhos de exportação contribuíram igualmente para aumentar a imparidade das pequenas e médias empresas.

A perspectiva económica de médio a longo prazo continua positiva. As perspectivas são ancoradas na rápida resolução do apoio dos doadores, desenvolvimento e venda de recursos minerais e melhorias no sector da agricultura.

Alterações significativas na legislação com impacto no sector bancário

Durante o ano, foram aprovadas diversas disposições legais que tiveram impacto na forma como o sector bancário opera.

Aviso No. 6/GBM/2016 de 16 de Novembro – Regulamento sobre o Apuramento e Constituição das Reservas Obrigatórias

Este aviso introduz a metodologia para o cálculo das reservas obrigatórias e igualmente aumentou os rácios de depósito de 10.5% para 15.5% tanto para moeda local como estrangeira. De acordo com este novo regulamento, as reservas em moeda estrangeira devem ser depositadas no Banco Central em moeda estrangeira.

Decreto 37/2016, de 31 de Agosto, que entra em vigor até 1 de Dezembro de 2016 (90 dias após a publicação), no que se refere a contratação de estrangeiros

Principais destaques do decreto:

- As agências de emprego privadas não podem contratar funcionários estrangeiros para clientes (ou seja, só podem contratar estrangeiros para trabalhar na agência, e não para os clientes);
- Com a excepção dos accionistas e dos representantes dos accionistas, a contratação de trabalhadores estrangeiros só pode ser feita se não houver nacionais com qualificações relevantes;
- Cada empregador deve ter um programa de formação e substituição de estrangeiros por nacionais;

Regime de quotas:

- Para fins de cálculo de quotas, é considerado o número de trabalhadores existentes, de acordo com a lista nominal (deve indicar igualmente a nacionalidade dos trabalhadores);
- Os Certificados académicos ou documentos que confirmem a experiência profissional devem ser devidamente reconhecidos pelo Ministério da Educação de Moçambique;
- A transferência de trabalhadores estrangeiros está sujeita à comunicação às autoridades competentes em matéria laboral.

The increases in the total assets has been watered down by the increase in the loan loss impairments. The impairments have increased because of poor performance in the retail book and also in the small to medium enterprises. The increase in the provisions in the retail book was a result of retrenchments that occurred in a number of companies towards the end of the year as companies closed or reduced manpower to adjust to the tough economic conditions. The tough economic environment characterised by high inflation reduced the ability of the borrowers to service their debts. The reduction in the donor funding and reduced export earnings also contributed to increased impairment for the small to medium enterprises.

The medium to long term economic outlook remains positive. The prospects are hinged in the quick resolution of the donor support, development and sale of mineral resources and improvements in Agriculture.

Changes to Key legislation that has impact on the sector

During the year, there were various pieces of legislation that were issued that have impact on the way the banking sector operates.

Notice No. 6/GBM/2016 dated 16 November – Regulation on the Calculation and Constitution of Mandatory Reserves

This notice introduces the methodology for computing the mandatory reserves and also increased the deposit ratios from 10.5% to 15.5% for both local and foreign currency. Under this new regulation, the reserves in foreign currency are to be deposited with the Central Bank in foreign currency.

Decree 37/2016, of 31 August, that enters into force by 1 December 2016 (90 days from publication), regarding employment of foreigners.

Main points to note:

- Private employment agencies cannot second foreign employees to clients (i.e. can only hire foreigners to work at the agency, not for clients);
- With the exception of shareholders and shareholders representatives, employment of foreign workers can only be made if there are no nationals with the relevant qualifications;
- Each employer must have a training and replacement program of foreigners to nationals;

Quota regime:

- For purposes of calculation of quota, consideration is given to the number of existing workers, as per the nominal list (must also list the nationality of the workers)
- School certificates or documents that confirm the professional experience required to be submitted, duly recognised by the Ministry of Education of Mozambique;
- The transfer of foreign workers is subject to communication to Labour authorities.

Aviso no 4/GBM/2016 de 14 de Dezembro de 2016 Fixa a taxa de processamento do pedido de licença e a taxa anual de licença das centrais de informação de crédito.

O presente Aviso aplica-se a todas centrais de informação de crédito, nos termos definidos pela Lei n.o 6/2015, de 6 de Outubro. A taxa de processamento de licença é fixada em 20.000,00 Mt e a taxa de licença anual fixada em 25.000,00 Mt a ser pago até 30 de junho de cada ano. O presente aviso entra imediatamente em vigor.

Aviso no 5/GBM/2016 de 14 de Dezembro de 2016: Estabelece a informação que as centrais de informação de crédito devem enviar periodicamente ao Banco de Moçambique para efeitos de supervisão da sua actividade.

O presente aviso aplica-se às centrais de informação de crédito, nos termos definidos pela lei no 6/2015, de 6 de Outubro com os seguintes reportes de supervisão a remeter ao Banco de Moçambique: relatório de provedores e assinantes, relatório de conformidade legal, relatório de reclamações, relatório de auditoria aos sistemas informáticos, relatório de incidentes críticos, descrição explicativa do modelo de notação financeira em uso para a classificação de risco de crédito de clientes, tabela de taxas e comissões aplicáveis aos seus serviços e demonstrações financeiras auditadas; a ser submetidos ao Departamento de Supervisão Prudencial e ao Departamento de Supervisão Comportamental especificamente.

Decreto no11/2016 de 16 de Maio :Regulamento da Lei n.º 6/2015, de 6 de Outubro, Lei do Sistema de Informação de Crédito de Gestão Privada.

O presente Regulamento aplica-se às centrais de informação de crédito, provedores de dados, assinantes e clientes. O capital social mínimo para a constituição de uma central de informação de crédito é de 16.000.000,00 (dezasseis milhões) de meticais. O pedido de autorização para o exercício da actividade de central de informação de crédito é dirigido ao Governador do Banco de Moçambique.

Desafios enfrentados pelo sector bancário em Moçambique

- Deterioração da carteira de crédito**

Em linha com os desafios enfrentados pela economia, o sector bancário corre o risco de aumento no nível de incumprimentos. A qualidade dos clientes aceites depende da eficácia do processo de gestão de risco em cada banco.

- Desafios de liquidez**

O sector está a enfrentar desafios de liquidez resultantes do aumento da inflação e também provenientes do risco de concentração, na maioria dos bancos do sector.

- Mão-de-obra qualificada**

O sector continua a enfrentar a escassez de mão-de-obra qualificada no mercado. É muito comum ver bons recursos a migrar de um banco para outro e, quando o fazem, o custo da mão-de-obra também aumenta. A maioria dos bancos recorre a contratação de estrangeiros para colmatar a escassez de mão-de-obra qualificada. A nova legislação, que parece limitar o número de estrangeiros que uma empresa pode empregar, coloca mais pressão sobre o já difícil ambiente em que os bancos operam.

Notice no 4/GBM/2016 14 December 2016 Setting the processing fee of the license application and the annual license fee of the credit information centers

This Notice applies to all credit information centers, under the terms defined by Law no. 6/2015 of 6 October. The license processing fee is set at MT 20,000.00 and the annual license fee set at MT 25,000.00 to be paid by June 30 of each year. This notice shall enter into force immediately.

Notice no 5/GBM/2016 14 December 2016: establishes the information that credit information centers must periodically send to the Banco de Moçambique for the purpose of supervisory activity.

This notice applies to credit information centers, as defined by Law No. 6/2015 of 6 October, with the following supervision reports to be sent to Banco de Mozambique: Report of providers and subscribers, Report of legal compliance , Report of complaints, report of audit to computer systems, report of critical incidents, explanatory decree of the model of financial rating in use for the classification of credit risk of clients, Table of fees and commissions applicable to its services and audited financial statements; To be submitted to the Department of Prudential Supervision and to the Department of Surveillance.

Decree no11 / 2016 of 16 May: Regulation of Law no. 6/2015, of 6 October, Law on the Private Management Credit Information System.

This Regulation applies to credit information centers, data providers, subscribers and customers. The minimum share capital for the establishment of a central credit information is MT 16,000,000.00 (sixteen million) meticais. The request for authorization to exercise the activity of credit information center is addressed to the Governor of the Bank of Mozambique

Challenges faced by the banking sector in Mozambique

- Deteriorating credit book**

In line with the challenges that were experienced in the economy the banking sector is facing the risk of increased defaults. The quality of the clients that are on boarded depends of the strength of the risk management process at each bank.

- Liquidity challenges**

The sector is battling liquidity challenges that have been brought about by the increase in the inflation and also emanating from the concentration risk at most of the banks in the sector.

- Skilled labor**

The sector continues to battle shortages of skilled manpower in the market. It is very common to see very good resources moving from one bank to the next and when they do so the cost of labour also increases. Most banks have resorted to employing foreigners to close the skills shortages. The new legislation that seems to limit the numbers of foreigners a company can employs puts further strain on the already difficult operating environment.

- Mão-de-obra qualificada (Cont.)**

O lado positivo resultante da nova lei sobre a contratação dos estrangeiros é a acção de formação e preparação que irá beneficiar os moçambicanos para substituir os estrangeiros nos principais cargos do sector bancário.

Visto que a maior parte dos accionistas dos bancos que operam em Moçambique têm operações noutros mercados, seria de considerar também a internacionalização das carreiras, o que permitiria aos Moçambicanos obter experiência noutros países, o que seria útil para o nosso mercado.

- IFRS 9: Financial Instruments**

Embora a nova NIRF 9: Instrumentos Financeiros ainda não seja efectiva, o sector envidou esforços para assegurar que seja alocado um orçamento suficiente ao processo para garantir que, antes da data efectiva de 1 de Janeiro de 2018, os bancos estejam alinhados com os sistemas e processos para assegurar o seu cumprimento.

- Novo requisito de capital e fundos próprios mínimos**

O novo requisito mínimo de capital e fundos próprios de 1.7 bilhões de Meticais deve ser implementado ao longo de um período de três anos e com total conformidade em 2020. Entre o período em curso e o ano de 2020, os bancos devem aumentar o capital necessário, seja por meio de chamada de capital ou por reinvestimento de lucros.

A análise dos balanços dos bancos revela que oito (8) bancos já estão em conformidade com este novo requisito. Os bancos menores ainda estão por alcançar este marco requerido. É para estes bancos que a consolidação e a reclassificação para microbanco provavelmente seja a solução, considerando que podem existir dificuldades em obter um elevado nível de rentabilidade tendo em conta a sua reduzida quota de mercado.

- Aumento no custo de fazer negócio**

O sector bancário em Moçambique continua a enfrentar elevados custos para operar. A situação piorou como resultado da depreciação do Metical em relação a 2016. Os custos de Tecnologias de Informação e custos de arrendamento são denominados ou indexados em USD e a depreciação da moeda local resultou no aumento desses custos, entre outros factores.

- Skilled labor (Cont.)**

The positive thing that will come from the new law on employment of foreigners will is that Mozambicans will be trained and prepared for the key positions in the sector.

Given that most shareholders of banks operating in Mozambique have operations in other markets, it would be important to consider internationalization of careers, which would allow Mozambicans to gain experience in other countries, which would be useful to our market.

- IFRS 9: Financial Instruments**

Although the new IFRS 9: Financial instrument is not yet effective, the sector has started to ensure that enough budget is allocated to the process of ensuring that before the effective date of 1 January 2018, the banks have already aligned systems and processes to ensure compliance.

- New minimum capital and equity requirement**

The new capital requirement of MT 1.7 billion is to be implemented over a three year period with full compliance in 2020. Between now and the year 2020, banks will need to raise the needed capital either by way capital injections or from ploughed back in profits.

A quick review of the balance sheets for banks indicated that eight banks are already in compliance with this new requirement. The smaller banks are still to reach this required milestone. It is for these banks that consolidation, moving down the rank to micro bank will most likely be the solution since there may also be difficulties in employing such a significant rise in capital profitably given their small market shares.

- Increase in cost of the doing business**

The banking sector in Mozambique continues to face high cost of doing business. The situation was further worsened by the depreciation of the Metical against the USD in the current year. The costs of IT and rental costs are denominated or linked to the USD and the depreciation of the local currency has resulted in the increase in these costs, among others.

05. Análise Macroeconómica e Monetária

Macro-economic and Monetary Analysis

O contexto económico das economias desenvolvidas e emergentes

O crescimento económico global situou-se em 3.1% em 2016, equivalente a um abrandamento de 0.3% relativamente ao ano 2015, reflexo de um desempenho diferenciado entre as economias avançadas e emergentes. Por um lado, as economias avançadas observaram um abrandamento da expansão anual em relação ao ano de 2015, como o resultado do aumento da confiança de investidores e do desempenho dos principais sectores de produção, por outro lado, as economias dos mercados emergentes registaram uma estabilidade condicionada pela redução da contracção económica na Rússia e no Brasil, que amorteceram o efeito do crescimento de 7.1%, registado pela Índia em 2016.

Segundo as previsões do Banco Mundial, o crescimento económico global deverá firmar-se em 1.9% em 2017 nas economias avançadas, o que também beneficiará os parceiros comerciais desses países. As condições financeiras continuam favoráveis e os preços dos produtos básicos estão estabilizados. Neste contexto internacional em melhoria, a previsão de crescimento nas economias emergentes e em desenvolvimento, como um todo, é de 4.1%.

Figura 1: Crescimento do PIB nas economias desenvolvidas e nas economias emergentes

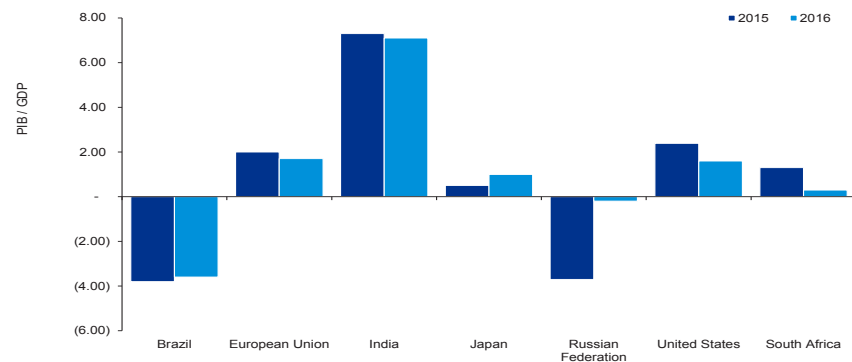


GRÁFICO 1 | GRAPH 1
Fonte: Banco Mundial, KPMG
Source: World Bank, KPMG

Crescimento do PIB nas economias desenvolvidas e nas economias emergentes

As economias desenvolvidas continuaram a crescer em 2016, embora a um ritmo desacelerado em relação a 2015. As condições de financiamento ainda flexíveis e a melhoria dos mercados de trabalho sustentaram a actividade económica.

Nos Estados Unidos, a actividade económica abrandou em 2016, o PIB real desacelerou para 1.3% face a 2.6% em 2015. Esta desaceleração foi impulsionada sobretudo pelo aumento das despesas de consumo e fortalecimento dos balanços das famílias, o que originou pressão exercida por um ajustamento das existências e pela redução do investimento em Energia.

Economic context of the developed and emerging economies

The global economic growth stood at 3.1% in 2016, equivalent to a 0.3% reduction compared to 2015, reflecting a differentiated performance between the developed and emerging economies. The developed economies saw a slowdown in annual growth over the year 2015 as a result of increased investor confidence and performance in key production sectors, while emerging market economies were constrained by contraction reduction Russia and Brazil, which cushioned the effect of the 7.1% growth recorded by India in 2016.

According to World Bank forecasts, global economic growth is expected to reach 1.9% by 2017 in the developed economies, which will also benefit the trading partners of these countries. Financial conditions remain favorable and commodity prices are stabilized. In this international context of improvement, the forecast growth in the emerging and developing economies as a whole is 4.1%.

Figure 1: GDP growth in developed economies and emerging economies

No Reino Unido, a economia manteve-se robusta, o PIB real aumentou 2% tendo sido sustentado sobretudo pelo forte consumo privado. Nos mercados financeiros, a reação mais notável foi uma depreciação significativa da Libra Esterlina. Registou-se um aumento da inflação a partir de níveis muito reduzidos. O comité de Política Monetária do Bank of England expandiu o seu programa de compra de ativos e lançou um regime de financiamento a prazo (Term Funding Scheme) para apoiar a transmissão da taxa de juro.

No Japão, registou-se um crescimento robusto em 2016, apoiado por políticas flexíveis de teor monetário e orçamental, por condições de financiamento menos restritivas e pelo aumento da restritividade nos mercados de trabalho. Em média, o crescimento do PIB real desacelerou ligeiramente para 1% em 2016, face a 1.2% em 2015. A taxa de desemprego desceu para 3.1%, mas o crescimento salarial permaneceu moderado, registando uma pequena diminuição face ao ano anterior, situando-se em 0.6% em 2016. Em Setembro, o Banco do Japão introduziu medidas de abrandamento monetário quantitativo e qualitativo com controlo da curva de rendimentos.

Na China, o crescimento estabilizou em 2016, sustentado pelo consumo robusto e pelas despesas em infraestruturas. O crescimento do PIB anual situou-se em 6.7% em 2016, após 6.9% no ano anterior. O investimento na indústria transformadora permaneceu fraco mas o investimento em propriedade imobiliária aumentou ligeiramente. A procura de importações recuperou face a um mínimo, em 2015, mas manteve-se mais fraca do que no anterior. A procura externa, relativamente modesta, pesou sobre as exportações, o que por sua vez afetou negativamente as importações através de atividades de processamento para fins de reexportação (processing trade). A inflação homóloga medida pelos preços no consumidor aumentou para 2%, enquanto a inflação homóloga medida pelos preços no produtor, que se situava em terreno negativo desde Março de 2012, aumentou para -1.4%.

Crescimento do PIB nas economias da sub-região africana

As previsões de crescimento da região foram substancialmente revistas em baixa, reflectindo a deterioração das condições macroeconómicas nas maiores economias da sub-região africana, num contexto de ajustamento às menores receitas de petróleo (WEO, Julho 2016).

Na Nigéria, assistiu-se uma contracção da actividade económica em 2016, tendo registado 2.4% em 2016 face a 2.7% em 2015, consequência dos ajustamentos à escassez de moeda estrangeira, resultado de menores receitas petrolíferas e da redução do nível de confiança dos investidores.

In the United Kingdom, the economy remained robust, real GDP increased by 2% and was sustained mainly by strong private consumption. In the financial markets, the most notable reaction was a significant depreciation of the Pound Sterling. There has been an increase in inflation from very low levels. The Bank of England Monetary Policy Committee expanded its asset purchase program and launched a Term Funding Scheme to support interest rate transmission.

In Japan, robust growth was recorded in 2016, supported by flexible monetary and budgetary policies, less restrictive financing conditions and tightening labor markets. On average, real GDP growth slowed slightly to 1% in 2016, from 1.2% in 2015. The unemployment rate fell to 3.1%, but wage growth remained moderate, recording a small decrease from the previous year, the Bank of Japan introduced measures of quantitative and qualitative monetary slowdown with control of the yield curve.

In China, growth stabilized in 2016, sustained by robust consumption and infrastructure spending. Annual GDP growth stood at 6.7% in 2016, after 6.9% in the previous year. Investment in manufacturing remained weak, but investment in real estate increased slightly. Demand for imports rebounded against a low in 2015, but remained weaker than in the past. Relatively modest external demand weighed on exports, which in turn negatively affected imports through processing trade. Year-on-year inflation measured by consumer prices rose to 2%, while year-on-year domestic producer price inflation rose to -1.4% from March 2012.

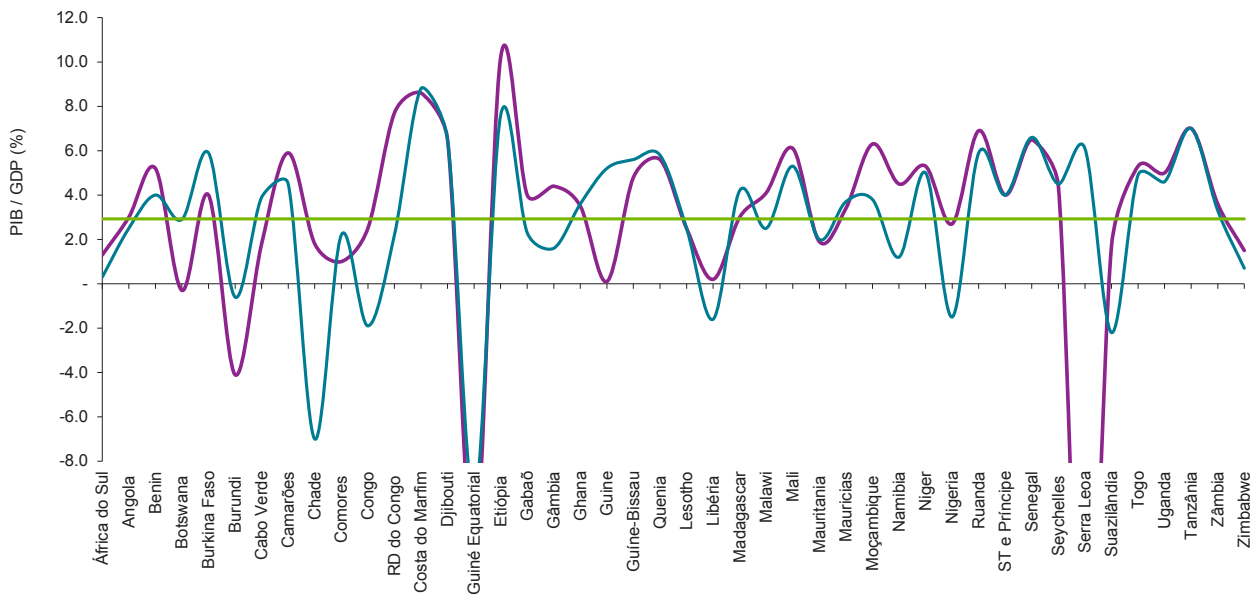
GDP growth in the economies of sub-Saharan Africa

The region's growth forecasts were substantially revised downward, reflecting the deterioration of macroeconomic conditions in the largest economies in the African sub-region, in a context of adjusting to lower oil revenues (WEO, July 2016).

In Nigeria, there was a contraction of economic activity in 2016, registering 2.4% in 2016, compared to 2.7% in 2015, as a consequence of the adjustments to the foreign currency shortage, as a result of lower oil revenues, and a reduction in the level of investor confidence.

Em Angola, a economia continuou a reflectir, ao longo do primeiro semestre de 2016, o impacto da baixa dos preços de petróleo no mercado internacional. O crescimento do BIP anual situou-se em 2.5% em 2016, após 3% no ano anterior. Embora se tenha registado uma recuperação do preço internacional do petróleo, esta não foi suficiente para inverter os desequilíbrios económicos que têm afectado a economia, dos quais destacam-se: (i) desequilíbrio cambial, decorrente da enorme escassez da oferta de divisas no mercado, (ii) degradação do saldo da balança corrente. Outrora positivo, atingiu um défice de 8.5% do PIB em 2015. Estimou-se um défice de 11.6% do PIB em 2016, (iii) acentuada subida da inflação, com tendência para uma inflação galopante, tendo atingido em Maio uma inflação média anual de 29.2%.

Figura 2: Crescimento do PIB da sub-região africana



In Angola, the economy continued to reflect during the first half of 2016 the impact of falling oil prices on the international market. Annual GDP growth stood at 2.5% in 2016, compared to 3% in the previous year. Although there has been a recovery on the international price of oil, this has not been enough to reverse the economic imbalances that have affected the economy, such as: (i) exchange imbalance, due to the huge shortage of the supply of foreign exchange in the market (ii) deterioration of the current account balance. Once positive, it reached a deficit of 8.5% of GDP in 2015. A deficit of 11.6% of GDP was estimated in 2016, (iii) a steep rise in inflation, with a tendency towards rampant inflation, reaching in May an average annual inflation of 29.2%.

Figure 2: GDP growth in the economies of sub-Saharan Africa

Inflação nas economias desenvolvidas e emergentes

A inflação manteve-se em trajetória ascendente nas principais economias desenvolvidas, reflectindo, em parte, os aumentos nos preços de energia, cujo impacto deverá diminuir no primeiro semestre de 2017.

No segundo Trimestre de 2016, as economias avançadas continuaram a apresentar variações de preços reduzidas mas ligeiramente superiores em relação ao I trimestre de 2016 e ao II trimestre de 2015. No entanto, na Zona Euro as taxas foram inferiores às registadas no período homólogo do ano anterior, persistindo os receios de um cenário deflacionista.

Comparativamente ao I trimestre de 2016, registaram-se acelerações de 0.1pp. na Zona Euro e nos Estados Unidos da América. Na Zona Euro, o comportamento acima deveu-se à redução dos preços na classe dos transportes (sobretudo dos combustíveis e gás) e nos EUA foi resultado do aumento dos preços de energia (combustíveis), habitação e alugueres, bem como dos serviços de saúde.

Inflation in developed and emerging economies

Inflation remained on the rise in the main developed economies, reflecting in part the increases in energy prices, whose impact is expected to decline in the first half of 2017.

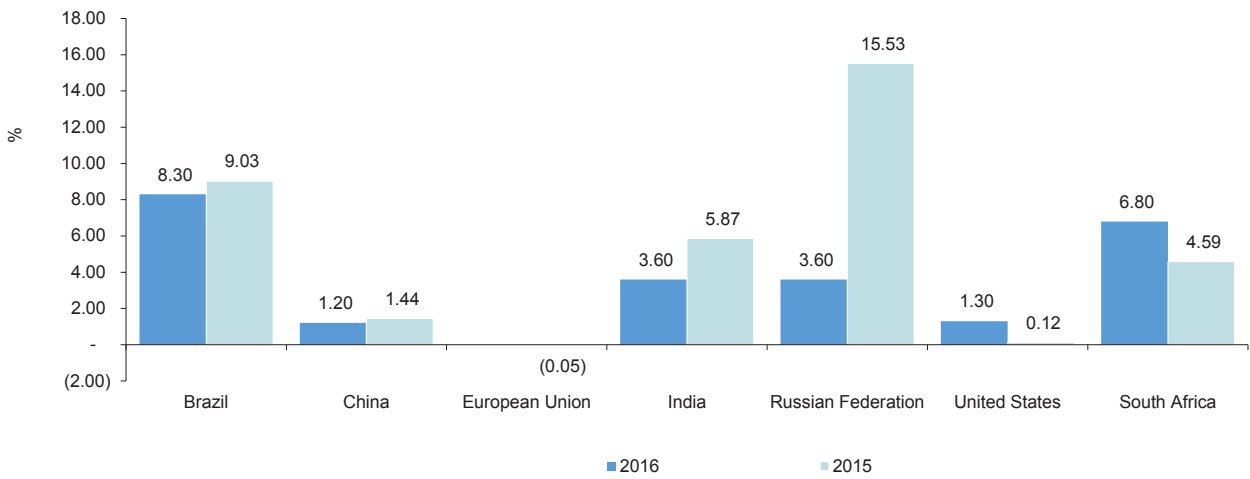
In the second quarter of 2016, advanced economies continued to show price changes, but slightly higher than the first quarter of 2016 and the second quarter of 2015. However, in the Euro Zone, rates were lower than in the same period of previous year, raising fears of a deflationary scenario persisting.

Compared to the first quarter of 2016, accelerations of 0.1pp was recorded in the Euro Zone and the United States of America. In the Euro Zone, the above behavior was due to price increases in the transport (mainly fuel and gas) class and in the US as a result of rising fuel (energy), housing and rental prices as well as health services.

No Brasil e na China, registou-se uma desaceleração de 0.55pp. e 0.40pp., respectivamente. A taxa de inflação homóloga na China acelerou, passando de 1.4% em Junho de 2015 para 1.9% em Junho de 2016 (mais 0.50pp.), mas permaneceu abaixo da meta do governo de 3.0% de inflação para 2016, influenciada pelos preços dos alimentos, dos produtos não-alimentares e dos serviços. A taxa de inflação homóloga no Brasil foi de 8.84% contra os 8.89% em Junho de 2015, situando-se abaixo da expectativa do mercado, com 8,87%.

Para África do Sul, a taxa de inflação foi de 6.30% em Junho de 2016, acima dos 4.70% observados no período homólogo de 2015, devido ao aumento dos preços dos alimentos, da electricidade, dos combustíveis e das bebidas não-alcoólicas. A depreciação da moeda Sul-africana também pesou sobre o aumento dos preços ao longo do período em análise.

Figura 3: Taxa de Inflação nas economias desenvolvidas e emergentes



In Brazil and China there was a slowdown of 0.50pp. and 0.40pp., respectively. China's annual rate of inflation accelerated from 1.4% in June 2015 to 1.9% in June 2016 (plus 0.50pp), but remained below the government's target of 3.0% inflation to 2016, influenced by the prices of food, non-food products and services. The annual rate of inflation in Brazil was 8.84% against 8.89% in June 2015, below the market expectation of 8.87%.

For South Africa, the inflation rate was 6.30% in June 2016, up from the 4.70% observed in the same period of 2015, due to the increase in the prices of food, electricity, fuel and non-alcoholic beverages. The depreciation of the South African currency also weighed on the price increase over the period under review.

Figure 3: Inflation rate in developed and emerging economies

Relativamente às economias da SADC, excepto a África do Sul, nos últimos 12 meses, o nível geral de preços em Junho de 2016 foi o mais alto comparativamente aos meses precedentes. A taxa de inflação situou-se nos 22.60% no Malawi (mais 1.30pp em relação a Junho de 2015), 1.10% nas Maurícias (mais 0.70pp.), 6.70% na Namíbia (mais 3.70pp), 21.00% na Zâmbia (mais 13.90pp) e -1.37% no Zimbábue (mais 1.40pp), por causa das restrições no acesso às divisas, fraco crescimento económico e condições climáticas adversas, designadamente as secas que afectaram a produção interna em alguns sectores, sobretudo a agricultura e indústria alimentar. No Botswana, observou-se uma desaceleração para os 2.70% (menos 0.40 pp em relação a Junho de 2015), para os 6.40% em Madagáscar (menos 1.10 p.p.), para os -1.40% nas Ilhas Seychelles (menos 5.70 p.p.) e para os 5.50% na Tanzânia (menos 0.60 p.p.), em reflexo dos preços baixos dos alimentos, combustíveis bem como restaurantes e hotéis.

For the SADC economies, with the exception of South Africa, in the last 12 months, the overall price level in June 2016 was higher than in previous months. The inflation rate stood at 22.60% in Malawi (1.30pp more than June 2015), 1.10% in Mauritius (0.70pp more than June 2015), 6.70% in Namibia (3.70pp more than June 2015), Zambia 21.00% (13.90pp more than June 2015) and -1.37% in Zimbabwe (1.40pp more than June 2015), due to restrictions on access to foreign exchange, weak economic growth and adverse weather conditions, namely droughts affecting domestic production in some sectors, mainly agriculture and food industry. In Botswana there was a slowdown to 2.70% (down 0.40 pp from June 2015), to 6.40% in Madagascar (minus 1.10 pp), to 1.40% in the Seychelles (5.70 pp) and to the 5.50% in Tanzania (less 0.60 pp), reflecting the low prices of food, fuel as well as restaurants and hotels.

Preço das commodities nas economias desenvolvidas e emergentes

Em 2016, os preços das *commodities* registaram uma tendência crescente, tendo o trimestre sido marcado por um período de subida dos preços das principais matérias-primas embora, em termos médios, os preços continuem abaixo dos registados no período homólogo de 2015. Os ganhos no sector agrícola foram de 8.35%, em termos trimestrais, influenciados pelo aumento dos preços dos cereais, lacticínios, açúcar e carnes, devido a preocupações com a oferta actual e suas perspectivas.

Paralelamente, os preços dos produtos energéticos subiram, apoiados, por um lado, pelo crescimento da procura, com o forte consumo de gasolina nos EUA e pelas rupturas na oferta de alguns países fora da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) (Canadá e EUA) e, por outro lado, pelas quebras de produção em alguns países da OPEP (Venezuela, Gabão, Iraque e Qatar).

Segundo a OPEP, a procura mundial por petróleo foi de 93.30 Mb/d no segundo trimestre de 2016, tendo subido 0.20 Mb/d em relação ao I trimestre de 2016 e 1.30 Mb/d em termos homólogos, com a procura por petróleo nos países da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) a aumentar 0.30 Mb/d para os 45.70 Mb/d e fora da OCDE a aumentar em 1.00 Mb/d, fixando-se em 47.60 Mb/d. A justificar esses aumentos está a procura sólida por gasolina, jet que-rosene nos EUA, a procura de combustível na Europa (nomeadamente, Alemanha, França e Itália, direccionados para o sector dos transportes e uso industrial), na Coreia do Sul (dirigidos para o sector dos trans-portes e indústria petroquímica) e na China (também utilizados no sec-tor de transportes e indústria petroquímica).

Do lado da oferta mundial, registou-se uma diminuição de 1.40 Mb/d em termos trimestrais e de 0.50 Mb/d em termos homólogos, em re-sultado da diminuição da oferta dos países fora da OPEP em 1.40 Mb/d para os 55.40 Mb/d, devido à redução da produção no Canadá, EUA, Itália, Austrália, Colômbia e China. Todavia, esta queda foi parcialmente compensada por um aumento da produção no México, Reino Unido, Brasil, Congo-Brazzaville, Rússia e Azerbaijão.

No que concerne às commodities alimentares, o índice de preços dos alimentos da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) atingiu, em média, os 163.36 pontos em Junho de 2016 (157.65 pontos em termos médios do segundo trimestre de 2015), mais 8.35% do que em Março (representando uma queda ligeira de 0.96% face ao período homólogo do ano anterior), em resultado da subida generalizada de todos os sub-índices de preços que o com-põem, se destacando o preço do açúcar, que cresceu 26% em termos trimestrais (56.11% em termos homólogos de 2015).

Commodity prices in developed and emerging economies

In 2016, commodity prices recorded a growing trend, with the quarter being marked by a period of rising prices of the main raw materials, although in average terms prices remained below those recorded in the same period of 2015. The gains in the agricultural sector were 8.35% quarter on quarter, influenced by the increase in prices of cereals, dairy products, sugar and meat, due to concerns about the current supply and its outlook.

At the same time, energy prices rose, supported by demand growth, strong gasoline consumption in the US, and the supply disruptions in some countries outside the Organization of Petroleum Exporting Coun-tries (OPEC) (Canada and USA) and production failures in some OPEC countries (Venezuela, Gabon, Iraq and Qatar).

According to OPEC, the world demand for oil was 93.30 Mb / d in the second quarter of 2016, having increased by 0.20 Mb / d compared to the first quarter of 2016 and 1.30 Mb / d in year - on - year terms, with demand for oil in the countries Organization of (OECD) to increase 0.30 Mb / d to 45.70 Mb / d and outside the OPEC to increase by 1.00 Mb / d, to 47.60 Mb / d. To justify these increases is the solid demand for gasoline, jet fuel in the US, demand for fuel in Europe (namely Germa-ny, France and Italy, targeting transport and industrial use), in South Korea transport and petrochemical industry) and China (also used in the transportation and petrochemical industry).

On the world supply side, there was a decrease of 1.40 Mb / d in quar-terly terms and 0.50 Mb / d in year - on - year terms, as a result of the decrease in the supply of non - OPEC countries by 1.40 Mb / d to 55.40 Mb / d, due to reduced production in Canada, USA, Italy, Australia, Colombia and China. However, this decrease was partially offset by in-creased production in Mexico, the United Kingdom, Brazil, Congo-Braz-zaville, Russia and Azerbaijan.

With regard to food commodities, the United Nations Food and Agricul-ture Organization (FAO) food price index reached an average of 163.36 points in June 2016 (157.65 points in average terms for the second quarter of 2015), 8.35% more than in March (representing a slight drop of 0.96% over the same period last year), as a result of the general rise in all price sub-indices, including sugar, which grew 26% quarterly (56.11% year-on-year in 2015).

O contexto económico em Moçambique

Em 2016, a economia Moçambicana registou um crescimento de 3.8%, uma desaceleração de 2.7pp em relação a 2015, e bem abaixo da média dos últimos vinte anos, fixada em 8.8%. Entre os factores que explicam a quebra na dinâmica da actividade económica em 2016 destaca-se:

Do lado da oferta:

- i. A seca no sul-centro do país e as inundações nas regiões centro e norte, com impacto negativo sobre a produção agro-pecuária e a produção e distribuição de electricidade e água;
- ii. O conflito militar em algumas regiões das províncias localizadas nas zonas centro e norte do país, com implicações negativas sobre ac-tividades como a agro-pecuária, os transportes e comunicações e o turismo.

Do lado da procura:

- i. A suspensão do apoio directo externo ao Orçamento do Estado e à balança de pagamentos, com implicações na capacidade de real-ização da despesa pública pelo Estado, o que teve impacto negativo na procura dos bens e serviços à escala global da economia;
- ii. A rápida depreciação do Metical, quer em termos nominais quer reais, que se traduziu numa menor procura por parte das famílias e empresas, sem, contudo, se reflectir em ganhos nas exportações;

Os ramos da indústria extractiva, electricidade e águas, construção e da administração pública foram os que mais se ressentiram em 2016, ao registarem abrandamentos no ritmo de crescimento ao nível de dois dígitos.

As actividades secundárias, com um peso de 13.3% no PIB registaram o maior crescimento, 10%. A indústria transformadora cresceu 9.9%, uma expansão que reflecte essencialmente o forte peso da Mozal no sector. O sector da energia cresceu 9.1%, o que traduz essencial-mente a entrada em funcionamento de novas centrais eléctricas e uma melhoria da eficiência da HCB.

O sector da construção teve um forte desempenho, com um cresci-mento de 11.4% em 2016. Para o ano 2017, perspectiva-se um fraco crescimento pelos constrangimentos na importação de materiais de construção associados à fraca oferta de moeda externa, à depreciação do Metical e à forte subida das taxas de juro.

Em 2016, mais de metade do PIB resultou de actividades terciárias (serviços), que cresceram 6.9%. Na área de serviços, os sectores mais dinâmicos no primeiro trimestre incluem o alojamento e serviços finan-ceiros com crescimentos de 8.7% e 17.9%, respectivamente. Os ra-mos do comércio, transportes e comunicações e imobiliário registaram crescimentos mais lentos, de 4.3%, 5.1% e 3.3%, respectivamente.

The economic context in Mozambique

In 2016 the Mozambican economy grew by 3.8%, a 2.7pp deceleration compared to 2015, and below the average of the last twenty years, set at 8.8%. Among the factors that explain the decline in the dynamics of economic activity in 2016 stands out:

On the supply side:

- i. The drought in the south-central part of the country and floods in the central and northern regions, with a negative impact on agricultur-al production and the production and distribution of electricity and water;
- ii. The military conflict in some regions of the provinces located in the central and northern areas of the country, with negative implications on activities such as agro-livestock, transport and communications and tourism.

On the demand side:

- i. The suspension of direct external support to the State Budget and the balance of payments, this affected the public spending by the State, which had a negative impact on demand for goods and ser-vices on a global scale;
- ii. The rapid depreciation of the Metical, in both nominal and real terms, which translated into lower demand from households and compa-nies, but did not reflect export earnings;

Extractive industries, electricity and water, construction and public ad-ministration were the ones that suffered the most in 2016, as they registered slowdowns in the double-digit growth rate.

Secondary activities, with a 13.3% share of GDP, recorded the highest growth, 10%. The manufacturing industry grew 9.9%, an expansion that mainly reflects the strong weight of Mozal in the sector. The en-ergy sector grew by 9.1%, essentially reflecting the start-up of new power stations and an improvement in the efficiency of HCB.

The construction sector performed strongly, with a growth of 11.4% in 2016. In 2017, there is a weak growth due to the constraints on the import of construction materials associated with the weak supply of foreign currency, the depreciation of the Metical and the strong rise in interest rates.

More than half of GDP in 2016 resulted from tertiary activities (ser-vices), which grew 6.9%. In the services area, the most dynamic sectors in the first quarter include housing and financial services with growth of 8.7% and 17.9%, respectively. The sectors of trade, transport and communications and real estate registered slower growth, from 4.3%, 5.1% and 3.3%, respectively.

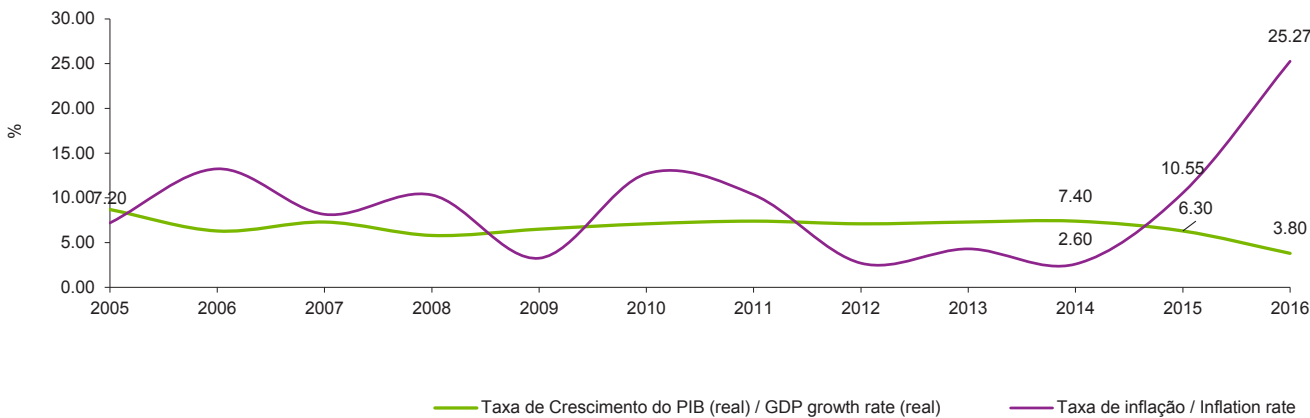
INFLAÇÃO

Em 2016, o País registou uma inflação média anual de 19.85% acima dos 16.7% previstos. O agravamento de preços traduziu-se numa inflação acumulada de 25.27%, influenciada essencialmente pelo comportamento dos preços de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, mobiliário, artigos de decoração, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação, vestuário, calçado e transporte.

A cidade da Beira registou o maior nível de inflação acumulada, dentre as cidades de referência para o cálculo deste indicador, na ordem de 29.13%, seguida pelas cidades de Maputo e Nampula com inflações acumuladas na ordem de 24.62% e 24.33%, respectivamente.

A inflação anual em Moçambique acelerou em 2016, tendo-se fixado nos 25,27% em Dezembro, após 10,55% em igual período, como resultado da combinação de factores como os seguintes:

Figura 4: Crescimento da produção e Inflação



- a) No sentido ascendente, (i) redução da produção de culturas agrícolas de curto ciclo, decorrentes das inundações e chuvas intensas que fustigaram as zonas norte e centro do país e a seca que assolou a zona sul; (ii) restrição da circulação de pessoas e bens devido à tensão político-militar, com maior incidência na zona centro; (iii) a depreciação do Metical face ao Rand sul-africano sobre os preços dos bens importados, num contexto em que o Rand esteve a recuperar em relação ao Dólar Americano.
- b) No sentido descendente: (i) continuação da redução do preço das principais mercadorias no mercado internacional, com destaque para o preço do petróleo bruto e de alguns produtos alimentares; e coordenação de políticas monetárias e fiscal, visando a regulação da liquidez nos níveis adequados ao crescimento da actividade económica.

INFLATION

In 2016, the country recorded an average annual inflation of 19.85% above the expected 16.7%. The worsening of prices translated into an accumulated inflation of 25.27%, mainly influenced by the behavior of food and non-alcoholic beverages, furniture, decorative articles, household equipment and daily maintenance of housing, clothing, footwear and transportation.

The city of Beira recorded the highest level of accumulated inflation among the reference cities for the calculation of this indicator, in the amount of 29.13%, followed by the cities of Maputo and Nampula with accumulated inflation of 24.62% and 24.33%, respectively.

Annual inflation in Mozambique accelerated in 2016 to 25.27% in December, after 10.55% in the same period, as a result of a combination of factors such as the following:

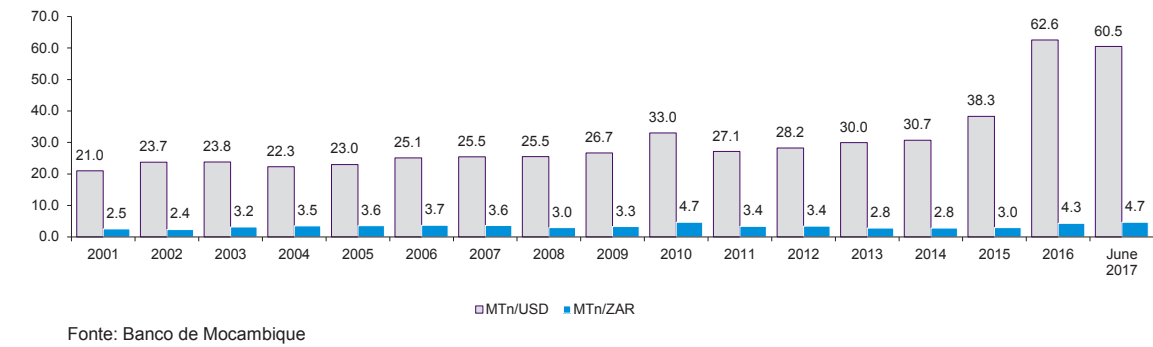
Figure 4: Production and Inflation Growth

- a) In the upstream direction, (i) a reduction in the production of short-cycle agricultural crops due to the floods and heavy rains that hit the northern and central areas of the country and the drought in the south; (ii) restriction of the movement of people and goods due to political-military tension, with greater incidence in the central zone; (iii) depreciation of the Metical against the South African Rand on the prices of imported goods, in a context in which the Rand was recovering against the Dollar.
- b) In the downward direction: (i) The continued reduction of the price of the main commodities in the international market, especially the price of crude oil and some food products; and coordination of monetary and fiscal policies, aiming at regulating liquidity at the levels appropriate to the growth of economic activity.

TAXA DE CÂMBIO

Dados do Banco de Moçambique, indicam que em 2016, o Metical registou perdas nominais face as principais moedas transacionadas no mercado cambial domestico, tendo-se em termos acumulados no ano, nas transações entre os bancos e os seus clientes, depreciado em 50.8% face ao dólar norte-americano, 43.5% em relação ao Euro e 58.5% face ao Rand. No mês do Dezembro 2016, o Dólar dos EUA esteve cotado em 71.3 meticaís, o Euro em 74.4 meticaís e o Rand em 5.1 meticaís.

Figura 5: TAXA DE CÂMBIO



Fonte: Banco de Mocambique

Factores determinantes para a rápida depreciação do Metical, até 20 de Outubro de 2016, são (i) suspensão do apoio directo ao Orçamento do Estado e à balança de pagamentos por parte dos parceiros externos oficiais do país, (ii) aumento do serviço da dívida externa pública, e (iii) financiamento monetário do défice público.

A sua apreciação na última parte do ano resultou em grande medida do reforço das medidas de restrição das condições monetárias introduzidas no Comité de Política Monetária (CPMO) havido no dia 21 de Outubro.

OPERAÇÕES NO MERCADO CAMBIAL

No Mercado Cambial Interbancário (MCI), em 2016, as vendas de divisas efectuadas pelo Banco de Moçambique (BM) totalizaram USD 703.7 milhões, uma redução de USD 378.7 milhões face a 2015. Do montante vendido em 2016, USD 506.8 milhões foram consignados à importação de combustíveis, uma queda de USD 96.4 milhões comparativamente a 2015.

Note-se, porém, que, a partir de Novembro de 2016, os bancos comerciais passaram a assumir, por sua iniciativa, a posição de vendedores líquidos de divisas no MCI, o que permitiu ao Banco de Moçambique a aquisição de USD 253 milhões, contribuindo assim para a reversão da tendência de desgaste acelerado das Reservas Internacionais Líquidas, que vinha ocorrendo desde finais de 2014.

Exchange Rates

Data from the Banco de Moçambique indicate that in 2016, the Metical registered hugelosses against the main currencies traded in the domestic currency market, having accumulated in the year, in transactions between banks and their customers, depreciated by 50.8% to the US dollar, 43.5% against the Euro and 58.5% against the Rand. In the month of December 2016, the US dollar was 71.3 meticaís, the Euro at 74.4 meticaís and the Rand at 5.1 meticaís

Figure 5: Exchange rates (Annual Averages)

Contributing factors for the rapid depreciation of the Metical until October 20, 2016 are (i) suspension of direct support to the State Budget and balance of payments from the country's official external partners, (ii) increase in debt service (iii) monetary financing of the public deficit.

The appreciation of the meticaís in the latter part of the year, largely resulted from the tightening of monetary policy measures introduced by the Monetary Policy Committee (CPMO) on 21 October.

OPERATIONS IN THE EXCHANGE MARKET

In the Foreign Exchange Market (MCI) in 2016, foreign exchange sales by the Bank of Mozambique (BM) totaled USD 703.7 million, a reduction of USD 378.7 million compared to 2015. Of the amount sold in 2016, USD 506.8 million was assigned to the fuel imports, a decrease of USD 96.4 million compared to 2015.

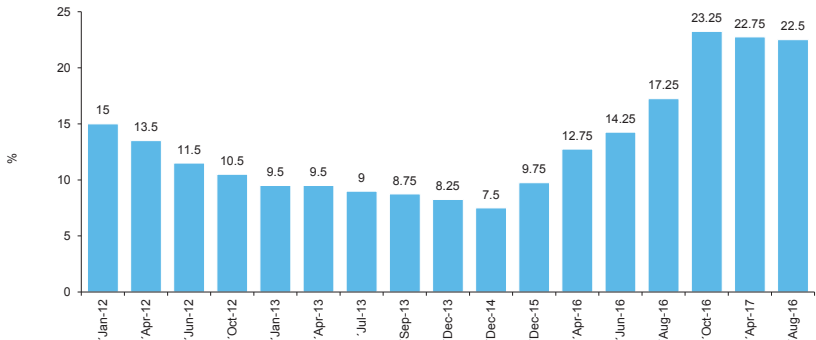
It should be noted, however, that as of November 2016, commercial banks started to assume the position of net sellers of foreign currency in MCI, which allowed Banco de Moçambique to acquire USD 253 million, thus contributing to the reversal of the accelerated depreciation trend of the Net International Reserves that had been occurring since the end of 2014.

Mercado Monetário Interbancário (MMI)

Com vista a restringir às condições monetárias e de modo a conter a rápida aceleração da inflação, o BM tomou, entre outras, a seguinte medida: reviu em alta as suas taxas de juro overnight no MMI, nomeadamente, a da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez e a da Facilidade Permanente de Depósito, a primeira em 13.50 pp, fixando se em 23.25% no final do ano, e a última em 12.50pp para 16.25%. Estas medidas tiveram impacto nas demais taxas deste segmento de mercado, incluindo a das permutas e de Bilhetes de Tesouros.

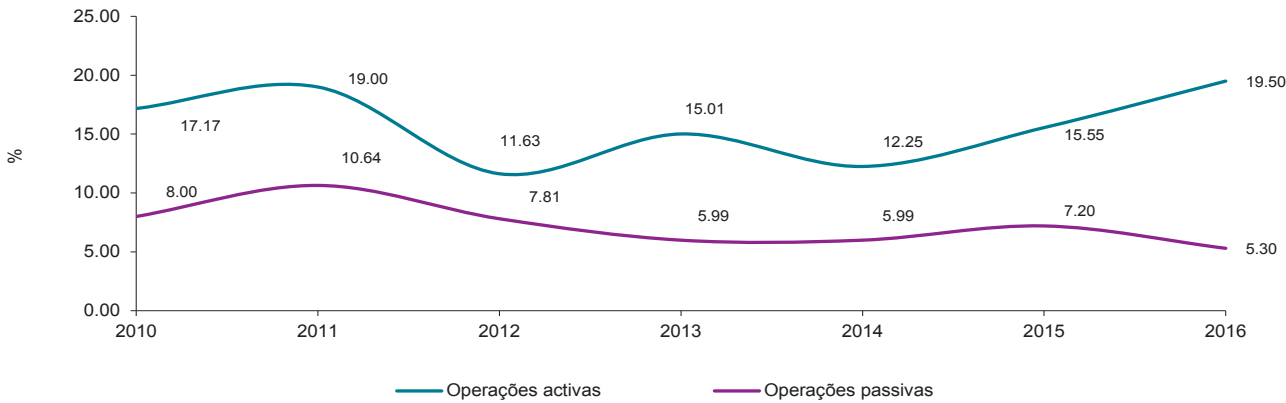
A taxa de juro de referência do Banco de Moçambique, a Facilidade Permanente de Cedência, apresentou um aumento de 9.75% em Dezembro de 2015, para 23.25% até final de 2016 e mantendo-se estável até os primeiros meses do segundo semestre de 2017.

Figura 6: Evolução da FPC (Facilidade de Cedência)



As taxas de juros praticadas pelos bancos comerciais no mercado interbancário, registaram uma subida nas taxas de operações activas de 15.55% em 2015 para 19.50% em 2016 e as taxas para operações passivas registaram um decréscimo na ordem de 1.9pp em relação ao ano anterior.

Figura 7: Taxas médias para operações activas e passivas



Interbank Money Market (MMI)

In order to restrain monetary conditions and to contain the rapid acceleration of inflation, the Bank of Mozambique took the following measures, among others: it revised up its MMI overnight interest rates, namely the Permanent Liquidity Lending Facility and of the Permanent Deposit Facility, the first at 13.50 pp, set at 23.25% at the end of the year, and the latter at 12.50 pp to 16.25%. These measures had an impact on the other rates in this market segment, including swaps and Treasury Bills.

The benchmark interest rate of the Bank of Mozambique, the Permanent Lending Facility, increased from 9.75% in December 2015 to 23.25% by the end of 2016 and remained stable until the first months of the second half of 2017.

Figure 6: Lending Facility,

Interest rates used by commercial banks in the interbank market saw a rise in the lending rate from 15.55% in 2015 to 19.50% in 2016 and rates for lending operations declined by 1.9pp compared to the previous year.

Figure 7: Average annual rates for active and passive operations

Taxas de Juro de Retalho

Operações do Mercado Monetário Interbancário

As taxas de juro a retalho, praticadas pelos bancos nos empréstimos e na remuneração dos depósitos dos clientes, seguiram também o sinal da política monetária em 2016, tendo a primeira aumentado, em média, 8.9pp, fixando-se em cerca de 28% em Dezembro, para empréstimos com a maturidade de 364 dias. O aumento da taxa de juro dos empréstimos foi mais expressivo nos quatro maiores bancos, numa média de 10.8pp, fixando-se em 27% no final do ano, o que compara com um aumento médio de 7.0pp nos restantes bancos, para 28.9%. Para os clientes prime, os aumentos foram mais expressivos, com a média do sistema a incrementar em 10.7pp passando para 27%, enquanto para os quatro maiores e os restantes bancos aumentou em 10.3pp e 11.3pp para 26.5% e 27.5%, respectivamente.

Por outro lado, em Dezembro de 2016, as taxas de juro da Facilidade Permanente de Depósito (FPD) e das Permutas de Liquidez foram de 14.75% e 16.25%, respectivamente. Os Bilhetes de Tesouro (BT's) com maturidade de 364 dias foram negociados a taxa média de 28% um decréscimo de 20.45pp, comparado com ano anterior.

Operações do Mercado Monetário Interbancário / Interbank Money Market Operations (>30 dias/days)									
Descrição/ Discription	Dez/Dec 2010	Dez/Dec 2011	Dez/Dec 2012	Dez/Dec 2013	Dez/Dec 2014	Dez/Dec 2015	Dez/Dec 2016	Jun/June 2017	Jul/July 2017
	%	%	%	%	%	%			%
BT's - Bilhetes (364 dias/days)	15.47	12.27	7.43	7.20	6.64	7.55	28	27.47	27.57
Permutas de liquidez (acima de 30 dias/above 30 days)	13.14	11.67	2.74	3.39	8.25	11.5	14.75	13.25	13.25
FPD - Facilidade Permanente de Depósito (Overnight)	4.00	5.00	2.25	1.50	1.5	5.5	16.25	16.25	16.25
FDC - Facilidade Permanente de Cedência (overnight)	15.50	15.00	9.50	8.25	7.5	9.75	23.25	22.75	22.75

MAIBOR - Maputo Interbank Offered Rates

Em 2016 a MAIBOR, registou um acréscimo em todas as suas operações, destaque para a maturidade de 30 dias com um acréscimo considerável de 4.47pp, passando de 11.06% em 2015 para 15.53% em 2016, para maturidade de 2 meses 3.11pp, para 3 meses 2.88pp e por fim 2.62pp para maturidade de 1 ano correspondente a uma taxa de 17.97% em 2016. O crescimento geral foi conduzido pelo estímulo dado pelo Banco Central para promover a actividade económica no meio da persistência das pressões inflacionárias suportadas pela volatilidade da moeda estrangeira e outros problemas internos económicos-financeiros.

Operações do Mercado Monetário Interbancário / Interbank Money Market Operations (>30 dias/days)							
Descrição/ Discription	Dez/Dec 2010	Dez/Dec 2011	Dez/Dec 2012	Dez/Dec 2013	Dez/Dec 2014	Dez/Dec 2015	Jun/June 2016
	%	%	%	%	%	%	%
30 dias / days	14.57	14.45	11.45	11.2	11.13	11.06	12.64
60 dias / days	15.57	15.45	12.20	11.95	12.02	12.86	13.18
90 dias / days	16.69	16.56	13.34	13.09	13.03	13.83	14.03
1 ano / year	18.35	18.35	15.04	14.79	14.59	15.35	15.55

Retail Interest Rates

Interbank Money Market Operations

Banks' retail interest rates on loans and customer deposits also followed the signal of monetary policy in 2016, with the former increasing by an average of 8.9pp, standing at around 28% December for loans with a maturity of 364 days. The increase in the interest rate on loans was more significant in the four largest banks, averaging 10.8pp, standing at 27% at the end of the year, which compares with an average increase of 7.0pp in other banks to 28.9%. For prime customers, increases were more significant, with the system average increasing by 10.7pp to 27%, while for the four largest and the remaining banks it increased by 10.3pp and 11.3pp to 26.5% and 27.5%, respectively.

On the other hand, in December 2016 interest rates on the Permanent Deposit Facility (FPD) and Liquidity Switches were 14.75% and 16.25%, respectively. Treasury Bills (BT's) with a maturity of 364 days were traded at an average rate of 28%, a decrease of 20.45pp compared to the previous year.

Balanca geral

Em 2016, as transacções comerciais entre Moçambique e o resto do mundo resultaram num saldo negativo de USD 3,129 milhões, montante que representa uma redução expressiva do défice em USD 1,295 milhões (29.3%), comparativamente ao período homólogo de 2015. Este desempenho continua a reflectir, fundamentalmente, a desaceleração da actividade económica doméstica e os efeitos da acentuada depreciação da taxa de câmbio sobre as importações.

No entanto, o saldo devedor da conta de bens melhorou em cerca de 52%, para USD 1,477 milhões, face a queda das importações em 32.4%, para USD 3,827 milhões, não obstante a redução das exportações em 9.1%, para USD 2,350 milhões. Dados do Plano Económico e Social (PES) apontam ainda que no período em análise continuou a registar-se uma trajectória de redução do défice que atingiu a cifra de USD 898 milhões em Dezembro de 2016 (contra os USD 1,718 milhões registados em igual período de 2015), com as exportações a reverterem a sua trajectória de queda, face a recente recuperação do preço das commodities no mercado internacional, aliado ao efeito positivo da depreciação sobre as exportações.

Exportações

As receitas de exportação retraíram em 9.1%, para USD 2,349.5 milhões, o que corresponde a 64.5% do programado até ao final do ano. Os grandes projectos registaram receitas de USD 1,712.3 milhões, um incremento em 8.7% em relação a igual período de 2015, numa altura em que, no Balanço do Plano Económico e Social de 2016, as exportações tradicionais reduziram em 36.9% para USD 637.2 milhões, justificado essencialmente pela diminuição nos preços médios internacionais, as calamidades naturais, que destruíram extensas áreas de cultivo, bem como a tensão político-militar.

a) Produtos dos Grandes Projectos:

- (i) Alumínio - as receitas decresceram em 13.9%, para USD 608.5 milhões, explicado principalmente pela queda no preço médio internacional em 8.9%;
- (ii) Carvão Mineral - a abertura ao tráfego ferroviário que liga a província de Tete ao Porto de Nacala (alargamento do corredor de Nacala), foi o principal factor que levou ao aumento do volume de exportação deste hidrocarboneto em 97%, que amorteceu a diminuição no preço médio em 34%, tendo resultado num incremento da receita de exportação em 46%, para USD 408.9 milhões;
- (iii) Energia Eléctrica - o volume de energia eléctrica transmitida para a África do Sul e Zimbabwe registou um crescimento em 5.4%, tendo resultado no aumento da receita de exportação em 17.3%, para USD 310.7 milhões;
- (iv) Gás Natural - não obstante o decréscimo no preço médio internacional em cerca de 17%, a receita de exportação cresceu em apenas 16.1% para USD 239.4 milhões, como resultado do incremento do volume exportado;
- (v) Areias Pesadas - apesar da conjuntura adversa, que se fez sentir no mercado internacional, as receitas de exportação das areias pesadas registaram um incremento de 23%, o equivalente a USD 144.8 milhões induzidas pelo aumento da produção.

Importação de bens:

- (i) Bens de Consumo - a importação dos principais bens de consumo custou ao país cerca de USD 589 milhões, menos 37% em relação a igual período de 2015, facto explicado pela redução na factura de importação de automóveis em 54.1%, para USD 179.9 milhões, medicamentos em 41.3%, para USD 122.2 milhões, açúcar em 83.0% para USD 4.7 milhões;

Balance of Payments

In 2016, commercial transactions between Mozambique and the rest of the world resulted in a negative balance of USD 3,129 million, which represents a significant reduction of the deficit by USD 1,295 million (29.3%) compared to the same period of 2015. This performance continues to mainly reflect the deceleration of domestic economic activity and the effects of the sharp depreciation of the exchange rate on imports.

However, the outstanding balance of the goods account improved by about 52% to USD 1,477 million, as imports fell by 32.4% to USD 3,827 million, despite a reduction of 9.1% in exports to USD 2,350 million. Data from the Economic and Social Plan (PES) also show that in the period under review, a deficit reduction path continued to reach USD 898 million in December 2016 (against USD 1,718 million in the same period of 2015), with exports reversing their downward trend, in light of the recent recovery of commodity prices in the international market, coupled with the positive effect of the depreciation on exports.

Exports

Export revenues shrank by 9.1% to USD 2,349.5 million, which corresponds to 64.5% of the budget by the end of the year. The large projects registered revenues of USD 1,712.3 million, an increase of 8.7% compared to the same period of 2015, at a time when, in the Balance of the Social and Economic Plan of 2016, traditional exports reduced by 36.9% to USD 637.2 million, due to decrease in international average prices, natural calamities (which destroyed extensive cultivation areas), as well as political-military tension.

a) Products of Major Projects:

- (i) Aluminum - revenues decreased by 13.9% to USD 608.5 million, mainly explained by the drop in the average international price of 8.9%;
- (ii) Mineral Coal - the opening to rail traffic linking the province of Tete to the Port of Nacala (widening of the Nacala corridor) was the main factor that led to an increase in the export volume of Coal by 97%, coupled with decrease in average price by 34%, resulting in an increase in export revenue of 46% to USD 408.9 million;
- (iii) Electric Power - the volume of electricity transmitted to South Africa and Zimbabwe increased by 5.4%, resulting in an increase in export revenues of 17.3% to USD 310.7 million;
- (iv) Natural Gas - despite a 17% decrease in the international average price, export revenue increased by only 16.1% to USD 239.4 million, as a result of the increase in volume exported;
- (v) Heavy Sands - Despite the adverse international market situation, export revenues from the heavy sands increased by 23%, equivalent to USD 144.8 million as a result of increased production.

Importation of goods:

- (i) Consumer Goods - imports of the main consumer goods cost the country around USD 589 million, down 37% compared to the same period of 2015, due to the reduction in the import bill of automobiles by 54.1% to USD 179.9 million, drugs in 41.3%, to USD 122.2 million, sugar in 83.0% to USD 4.7 million;

Perspectivas para 2017

As perspectivas macroeconómicas para 2017 são vistas com um “optimismo moderado” pelas autoridades monetárias, tendo em conta que prevalecem riscos determinados por factores domésticos e internacionais. Para 2017, as projecções apontam para um crescimento da economia Moçambicana em 5.5%, contra os 3.8% registados no final de Dezembro de 2016. Este crescimento será influenciado pelo desempenho positivo, previsto nos sectores da Industria Extractiva (24%), Electricidade e Gás (8.9%), Agricultura (5.9%), Industria Transformadora (5.8%), Pescas (4.4%), Comercio (4.4%), Transporte e Armazenagem (4.3%), Saúde (3.6%) e Educação (3.3%).

Nesta perspectiva, prevê-se a manutenção da estabilidade macroeconómica através da correcção dos desequilíbrios fiscais, com enfoque na racionalização da despesa pública e na consolidação das reformas na área tributária, alicerçados pelo alargamento da base tributária com vista a redução da dependência externa, através da diversificação das fontes de captação de receita e intensificação das acções de auditoria e fiscalização às empresas, com maior enfoque para os mega-projectos e acompanhada pela melhoria dos padrões de equidade e justiça fiscal.

Para a implementação das acções programadas para 2017, o Governo prosseguirá com a operacionalização de políticas de abertura de mercado e a criação de um ambiente favorável e acolhedor para grandes investimentos.

No domínio empresarial, o Governo irá envidar esforços para melhorar, cada vez mais, o ambiente de negócios para o crescimento do sector privado e reforçar a capacidade financeira das empresas do Estado, para oferecerem produtos e serviços públicos competitivos e de qualidade, onde se prevê estabelecer algumas medidas que visam estimular o investimento privado, o fortalecimento da produção nacional e do emprego.

A estratégia nacional de inclusão financeira 2016-2022 apresenta três pilares necessários para a inclusão financeira:

1. acesso e uso de serviços financeiros, com objectivo de garantir a disponibilidade, proximidade e utilização efectiva de uma gama de serviços financeiros adequados, pelas empresas e indivíduos em áreas rurais e urbanas;
2. fortalecimento da infra-estrutura financeira, que tem o seu enfoque no fortalecimento da segurança e eficiência do sistema nacional de pagamentos, a infra-estrutura de informação financeira e a execução de garantias;
3. protecção do consumidor e educação financeira, que visa garantir que os consumidores financeiros estejam informados, capacitados e protegidos.

Outlook for 2017

The macroeconomic outlook for 2017 is viewed with “moderate optimism” by the monetary authorities, given that domestic and international risks prevail. In 2017, projections point to a 5.5% increase in the Mozambican economy, compared to 3.8% at the end of December 2016. This growth will be influenced by the positive performance expected in the sectors of Extractive Industry 24%, Electricity and Gas 8.9%, Agriculture 5.9%, Manufacturing 5.8%, Fisheries 4.4%, Commerce 4.4%, Transportation and Storage 4.3%, Health 3.6% and Education 3.3%.

In this perspective, macroeconomic stability is expected to be maintained through the correction of fiscal imbalances, with a focus on rationalizing public spending and consolidating reforms in the tax area, based on the broadening of the tax base with a view to reducing external dependence through diversification of sources of revenue collection and intensification of auditing and oversight actions for companies, with a greater focus on mega-projects and accompanied by improved standards of fairness and fiscal justice.

For the implementation of actions planned for 2017, the Government will continue with the operationalization of market opening policies and the creation of a favorable and welcoming environment for large investments.

In the business field, the Government will strive to increasingly improve the business environment for private sector growth and strengthen the financial capacity of state enterprises to offer competitive and quality public goods and services, where it is expected to establish some measures to stimulate private investment, the strengthening of national production and employment.

The National Financial Inclusion Strategy 2016-2022 presents three necessary pillars for financial inclusion:

- (i) access to and use of financial services to ensure the availability, proximity and effective use of a range of appropriate financial services by businesses and individuals in rural and urban areas;
- (ii) strengthening of the financial infrastructure that focuses on strengthening the security and efficiency of the national payment system, the financial information infrastructure and the execution of guarantees;
- (iii) consumer protection and financial education to ensure that financial consumers are informed, trained and protected.

06. Análise Agregada do Sector Bancário

Aggregate Analysis of the Banking Sector

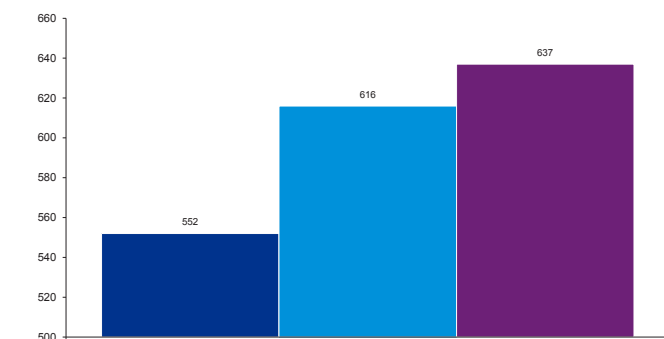
6.1 Inclusão financeira

O Banco Central continuou com o objectivo de assegurar que os serviços bancários sejam estendidos à população, em geral, em todo o país. Deste modo, em 2017, aprovou a legislação que assegura que certos serviços bancários não sejam cobrados quando solicitados, pela primeira vez, pelo cliente. O Banco Central envidou esforços para assegurar que os primeiros extractos bancários e levantamentos nas ATM's sejam gratuitos por cada período de 30 dias.

A legislação aprovada pelo Banco Central no ano anterior, através do Aviso no 1/GBM/2015, de 18 de Fevereiro, diz que as agências erguidas na cidade devem estar em proporção às agências erguidas nas áreas rurais, parece estar a dar frutos, considerando que os principais intervenientes no sector bancário abriram agências fora de Maputo. É preocupante notar que a maior parte das agências esteja ainda concentrada em Maputo e nas principais cidades.

Durante o ano, os bancos comerciais investiram um valor considerável no serviço bancário *on line* (*internet banking*), na medida em que buscam atingir as massas através da tecnologia e não através das agências físicas tradicionais. Uma rápida revisão indicou que a maior parte dos bancos possui soluções bancárias na internet disponíveis para os seus clientes, no entanto, o nível de sofisticação apresenta variações para cada banco. O número de agências aumentou em 21, relativamente a 616, em 2015, para 637 em 2016. O aumento do número de agências foi enfraquecido pela retirada da licença bancária do Nosso Banco SA durante o ano. A desaceleração económica desempenhou igualmente um papel no fraco crescimento do número de agências, conforme mostra o crescimento do número de agências na figura, que se segue:

Figura 1: Evolução do número de agências nos últimos três anos
Figure 1: Evolution of the number of branches over the last three years



Fonte | Source:
Análise da KPMG sobre a informação dos questionários recebidos

O número de ATM's aumentou igualmente de 1 556, em 31 de Dezembro de 2015 para 1 724, em 31 de Dezembro de 2016, um aumento de 168. Importa salientar que, o número de ATM's registou um aumento mais significativo relativamente ao aumento do número de agências. Consulte a Figura 2 a seguir, que apresenta o crescimento do número de ATM's.

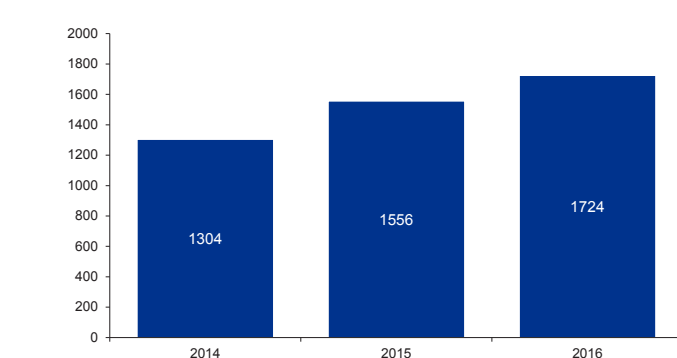
6.1 Financial inclusion

The Central Bank continued with its goal of ensuring that banking services are extended to the general populace throughout the country. Accordingly, it enacted, in 2017, pieces of legislations that have ensured that certain banking services cannot be charged if they are being request ed by the customer for the first time.

The legislation enacted by the Central Bank in the prior year through notice 1/GBM/2015 of 18 february to the effect that branches are erected in the city in a ratio to the branches that are erected in the rural areas seems to be bearing fruit as we have seen the major players in the bank-ing sector opening branches outside Maputo. It is still of concern to note that the majority of the branches are still concentrated in Maputo and the major cities.

During the year, commercial banks invested a sizeable amount of money in internet banking as they seek to reach the masses through technology rather than the traditional "brick and mortar." A quick review of indicated that the majority of the banks have internet banking facilities available for its customers, however the level of sophistication varied with each bank. The number of branches has increased by 21 from 616 in 2015 to 637 in 2016. The increase in the number of branches has been watered down by the withdrawal of the banking licence for Nosso Banco SA during that year. The economic slowdown has also played a part in the weak growth in the number of branches. Please see growth in the number of branches below:

Figura 2: Evolução do número de ATMs nos últimos três anos
Figure 2: Evolution of the number of ATMs over the last three years



The number of ATMs has also increased from 1 556 at 31 December 2015 to 1 724 at 31 December 2016. It is notable that the number of ATMs has increased at a faster rate than the rate of increase in the number of branches. Please see above the growth in the number of ATMs.

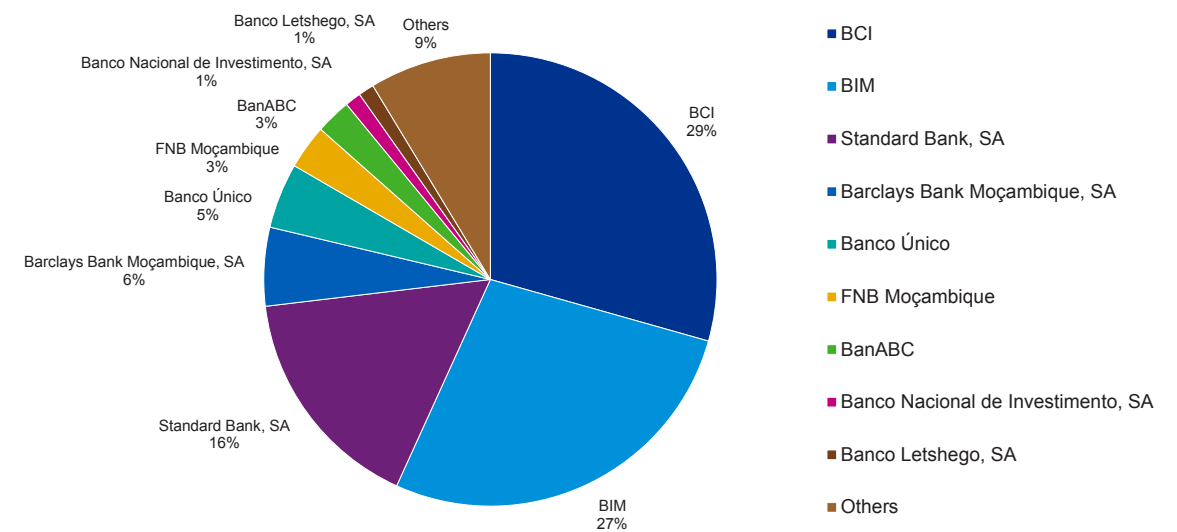
6.2 Total de activos

O total de activos para os bancos comerciais analisados aumentou em 6%, de 436 bilhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2015 para 462 bilhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2016. Os activos registaram um crescimento mais lento entre 2015 e 2016 relativamente ao período anterior. O total de activos para o sector bancário cresceu em 24%, de 344 bilhões de Meticais para 428 bilhões de Meticais durante o período compreendido entre 2014 a 2015.

O aumento foi reforçado pela depreciação da moeda local em relação ao USD. O metical depreciou de 1USD: MT45 no início do ano para 1USD: MT71. Contribuiu igualmente para o crescimento modesto do total de activos, o crescimento dos empréstimos e adiantamentos para o sector. O aumento nos activos do sector foi enfraquecido pela retirada da licença do Nosso Banco SA e também pela não participação do Moza Banco na edição do presente ano da Pesquisa sobre o sector bancário. Na sua última participação, o Moza Banco SA detinha um total de activos de 31 bilhões de Meticais.

O crescimento médio dos activos dos três principais bancos comerciais, nomeadamente o Banco Comercial e de Investimentos, Banco Internacional de Moçambique, SA e o Standard Bank foi de 16%. Os três principais bancos comerciais do país detém 73% (2015: 71%) do total de activos do sector bancário. Em relação aos outros bancos, a Société Générale Moçambique SA, o Banco Único SA e o Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A registaram crescimentos significativos de activos de 48%, 34% e 34%, respectivamente. Relativamente aos três principais bancos comerciais, o Standard Bank SA obteve o melhor crescimento no total de activos, alcançando os 19%. A quota de mercado por total de activos é representada como segue:

Figura 3: Quota de Mercado por Total de Activos para cada banco



Fonte | Source :
Análise da KPMG sobre a informação dos questionários recebidos

6.2 Total assets

The total assets for the commercial banks analysed increased by 6% from MT436 billion as at 31 December 2015 to MT 462 billion at 31 December 2016. Assets grew at a slower rate between 2015 and 2016 than in the prior period. The total assets for the banking sector grew by 24% from MT 344 billion to MT 428 billion from 2014 to 2015.

The metical depreciated from 1USD to MT45 at the beginning of the year to close the year at 1USD to MT71. Also contributing to the modest growth in total assets is the growth in loans and advances of the sector. The increase in the sector assets has been watered down by the withdrawal of the licence for Nosso Banco SA and also the non-participation of Moza Banco in this year's edition of the banking Survey. At its last participation, Moza Banco SA had total assets of MT 31 billion.

The average asset growth for the top three banks namely Banco Comercial e de Investimentos, Banco Internacional de Moçambique, SA and Standard Bank was 16%. The top three banks in the country control 73% (2015: 71%) of the total banking sector assets. Looking at the other banks, Societe Generale Moçambique SA, Banco Único, SA and Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A recorded impressive asset growths of 48%, 34% and 34% respectively. Inside the top three banks, Standard Bank SA had the best growth in total assets, achieving 19%. The market share by total assets is represented as follows:

Figure 3: Market share for total assets per bank

O total de empréstimos e adiantamentos representa 60% do total de activos do sector em 2016 (2015: 59%). Os outros activos compreendem investimentos dos bancos em bilhetes e obrigações do tesouro, propriedade e equipamento e contas de compensação.

Importa salientar igualmente que os principais intervenientes do sector com mais liquidez aumentaram as suas participações em bilhetes e obrigações do tesouro. Esse fenómeno está relacionado com o aumento significativo das taxas dos bilhetes do tesouro de 7.55% no início do ano para 27.5% no final do ano, relativamente aos bilhetes do tesouro de 182 dias. Espera-se que, se as taxas permanecerem nesse nível, pode-se ver a mudança de foco de alguns bancos para investimentos em bilhetes do tesouro e, assim, afastando a sua estratégia de empréstimos e adiantamentos, onde é possível constatar o aumento das taxas de incumprimento.

6.3 Empréstimos e Adiantamentos

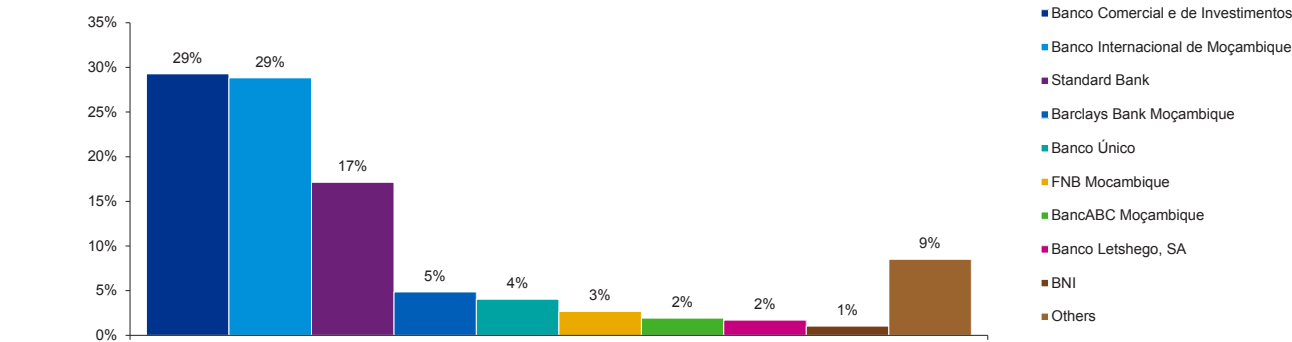
Os empréstimos e adiantamentos agregados dos bancos analisados registaram um aumento de 16 bilhões de Meticals, passando de 259 bilhões de Meticals em 31 de Dezembro de 2015 para 276 bilhões em 31 de Dezembro de 2016. Esse aumento representa um crescimento de 6% nos empréstimos e adiantamentos para o período compreendido entre 2015 a 2016. O referido aumento é menor do que o aumento registado no período entre 2014 a 2015, onde os empréstimos e adiantamentos registaram um incremento de 25%. O crescimento moderado dos empréstimos no período de 2015 a 2016 foi afectado pelo Moza Banco SA que não participou da pesquisa este ano. Na sua última participação, o Moza Banco SA detinha um total de empréstimos e adiantamentos de 18.5 bilhões de Meticals.

O aumento nos empréstimos e adiantamentos no ano em curso resulta de empréstimos que foram adiantados para empresas nos sectores de produção e na indústria do gás e do petróleo. Houve uma menor apetência por empréstimos para as empresas das indústrias a jusante do petróleo tendo em conta que aguardam por melhorias dos preços das *commodities* nos mercados mundiais. Os intervenientes do sector de serviços financeiros lamentaram igualmente a ausência de bom crédito no mercado após o ambiente económico difícil enfrentado em 2016. Este fenómeno de ausência de bom crédito no mercado deverá continuar em 2017.

É evidente que a revelação dos empréstimos anteriormente não divulgados e a subsequente suspensão do financiamento dos doadores e do apoio do FMI ao orçamento do Estado contribuíram para a desaceleração da economia, o que, por sua vez, resultou numa menor apetência por empréstimos e adiantamentos. O aumento nos eventuais custos de empréstimos gerado pelo aumento das taxas directoras desempenhou igualmente um papel na baixa apetência por empréstimos.

O ranking do sector bancário por empréstimos e adiantamentos permanece praticamente inalterado desde 2015. A primeira posição para empréstimos e adiantamentos é ocupada pelo Banco Comercial e de Investimentos SA, seguido pelo Banco Internacional de Moçambique, SA., e o Standard Bank SA ocupa a terceira posição em termos de dimensão a nível da carteira de crédito. No entanto, os rankings foram afectados nos bancos de nível inferior após a retirada da licença bancária do Nosso Banco SA durante o ano. Veja abaixo a representação gráfica da quota de mercado dos bancos como segue:

Figura 4: Quota de mercado de empréstimos e adiantamentos por banco



Fonte | Source : KPMG | 26

Total loans and advances account for 60% of the total assets for the sector in 2016 (2015: 59%). The other assets are made up of the bank's investments in treasury bills and government bonds, property and equipment and clearing accounts.

It is also interesting to note that the bigger players in the sector with more liquidity were increasing their holdings in treasury bills and government bonds. This phenomenon is linked to the remarkable increase in treasury bills rates from 7.55% at the beginning of year to 27.5% at the end of the year for the 182 days treasury bills. It is highly expected that if the rates remain at this level, we may see some banks shifting to investments in treasury bills and thus shifting their strategy away from loans and advances where default rates are on the increase.

6.3 Loans and advances

The aggregate loans and advances for the banks analysed increased by MT 16 billion from MT259 billion at 31 December 2015 to MT276 billion at 31 December 2016. This translates into 6% growth in loans and advances for the period 2015 to 2016. This increase is lower than the increase recorded in the period from 2014 to 2015 where loans and advances increased by 25%. The subdued growth for the loan book in the 2015 to 2016 has been affected by Moza Banco SA that did not participate in the survey this year. At its last participation Moza Banco SA had total loans and advances amounting to MT18.5 billion.

The increase in loans and advances in the current year has come from loans that have been advanced to companies in the production sectors and oil and gas industry. There has been reduced appetite for loans for companies in the oil downstream industries as they wait for the improvement in the prices of commodities in the world markets. The financial services sector players have also mourned the absence of good credit in the market following a tough economic environment in 2016. This phenomenon of absence of good credit in the market is expected to continue in 2017.

It is evident that the revelation of the previously undisclosed loans and subsequent suspension of donor funding and IMF support contributed to the downturn in the economy, which in turn resulted in reduced appetite for loans and advances. The increase in the eventual costs of borrowing driven by the increase in the standing lending rates also played a part on the low appetite for loans.

The banking sector ranking by loans and advances has largely remained unchanged since 2015. The bank in the first position for loans and advances is Banco Comercial e de Investimentos SA, followed closely by Banco Internacional de Moçambique, SA in second place. Standard Bank SA remains the third largest bank in terms of the loan book size. The rankings were however disturbed in the lower tier banks following the withdrawal of the banking licence for Nosso Banco SA during the year. Please see below the graphical representation of the banks' market share below:

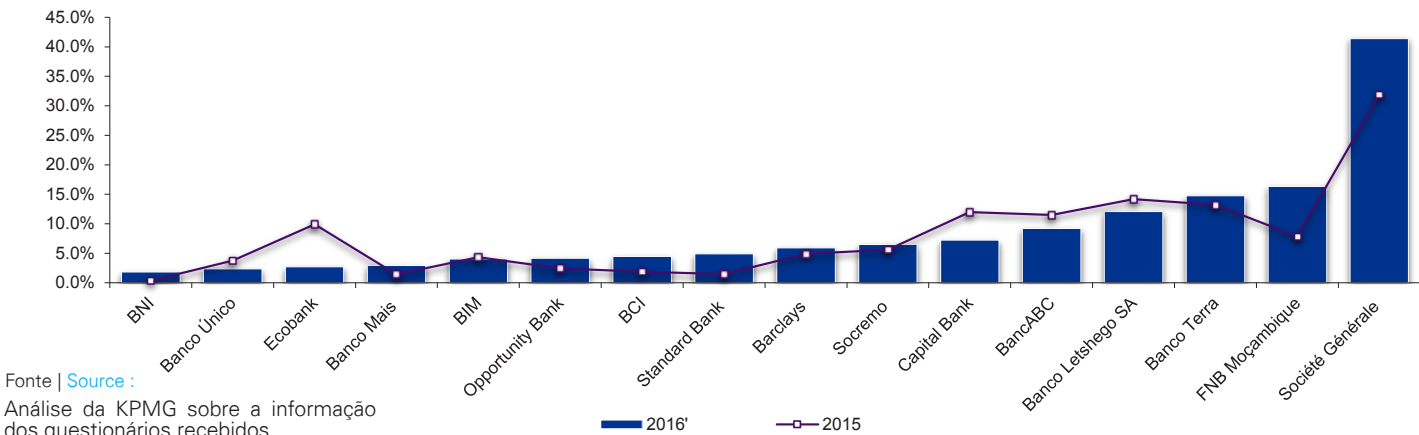
Figure 4: Market share for loans and advance per bank

6.4 Qualidade do crédito

Devido à desaceleração da economia, a qualidade do crédito deteriorou-se em todos os bancos do sector. A carteira de crédito mal parado para o sector aumentou 66%, passando de 10.6 bilhões de Meticals em 31 de Dezembro de 2015 para 17.6 bilhões de Meticals em 31 de Dezembro de 2016. Importa salientar que o rácio de crédito em incumprimento quebrou o limite de 5% pela primeira vez nos últimos três anos, registando um aumento de 4% em 2015 para 6% em 2016.

Analisando o desempenho do sector, no seu conjunto, o rácio piorou para todos os intervenientes, excepto o Banco Único SA e Ecobank Moçambique SA que revelaram melhorias nos seus rácios de crédito em incumprimento. Houve down grades nas exposições de todos os sectores da economia mas principalmente no sector agrícola, indústria transformadora, construção e comércio a retalho. Os intervenientes do mercado indicaram que os down grades foram mais acentuados no comércio a retalho que foi afectado por alguns despedimentos e reestruturações nas empresas em resposta às condições económicas difíceis enfrentadas. A retirada do apoio ao Orçamento do Estado pela maioria da comunidade de doadores e as elevadas taxas de juro observadas durante o ano pode ter tido uma relevância no nível dos rácios de crédito em incumprimento nos bancos. Numa análise prospectiva, espera-se que os rácios de crédito em incumprimento piores em 2017, considerando que são esperados mais down grades. Os rácios de crédito em incumprimento para o sector, para cada banco é representado como segue:

Figura 5: Rácios de crédito em incumprimento por cada interveniente no mercado



Fonte | Source :

Análise da KPMG sobre a informação dos questionários recebidos

6.5 Depósitos

O total de depósitos para os bancos que foram pesquisados registou um aumento de 323 bilhões de Meticals em 31 de Dezembro de 2015 para 337 bilhões de Meticals em 31 de Dezembro de 2016. O aumento nos depósitos foi enfraquecido pela não participação do Moza Banco SA na pesquisa deste ano. Na sua última participação, o Moza Banco detinha depósitos no valor de 24.7 bilhões. O aumento dos depósitos foi igualmente afectado pela retirada da licença bancária do Nosso Banco SA que detinha um total de depósitos no valor de 3.4 bilhões de Meticals em 31 de Dezembro de 2015.

Está incluído no total de depósitos para todo o sector o valor de 124 bilhões de Meticals (31 de Dezembro de 2015: 115 bilhões de Meticals) respeitante a depósitos fixos. As taxas médias pagas pelos depósitos fixos variaram entre 13% e 14% para os depósitos de particulares e 16% para 18% para os depósitos de empresas. Embora tenha havido uma melhoria significativa nas taxas de juro após o aumento das taxas de políticas monetárias, os depositantes sentem que as taxas oferecidas pelos bancos comerciais são muito baixas relativamente aos aumentos nas taxas de empréstimos e ao nível de inflação.

Os três principais bancos comerciais, nomeadamente, o Banco Comercial e de Investimentos SA, o Banco Internacional de Moçambique, SA e o Standard Bank continuam a dominar o mercado com 75% (2015: 73%) do total de depósitos no mercado.

6.4 Credit Quality

Due to the slowdown in the economy, the credit quality has deteriorated across all the banks in the sector. The non performing book for the sector has increased by 66% percent from Mt 10.6 billion as at 31 December 2015 to MT17.6billion as at 31 December 2016. It is important to note that the weighted average NPL ratio has broken the 5% limit for the first time in the last three years to increase from 4% in 2015 to 6% in 2016.

Looking at the performance of the sector as a whole, this ratio has worsened across all the players with the exception of Banco Único SA and Ecobank Moçambique SA that show improvements in their respective NPL ratios. There were down grades in exposures from all sectors of the economy, but mainly agriculture, manufacturing, construction and retail. Market players have indicated the downgrades were more accentuated in the retail book that was affected by some downsizing and retrenchments done by companies in response to the tough economic conditions. The withdrawal of budget support by the majority of the donor community and the high interest regime witnessed during the year may have had a hand in the level of NPLs being experienced by the banks. Looking ahead, it is expected that the NPL ratios will worsen in 2017 as further down grades are expected. The NPL ratio for the sector, for each bank is represented as follows:

Figure 5: NPL ratios per each player in the market

6.5 Deposits

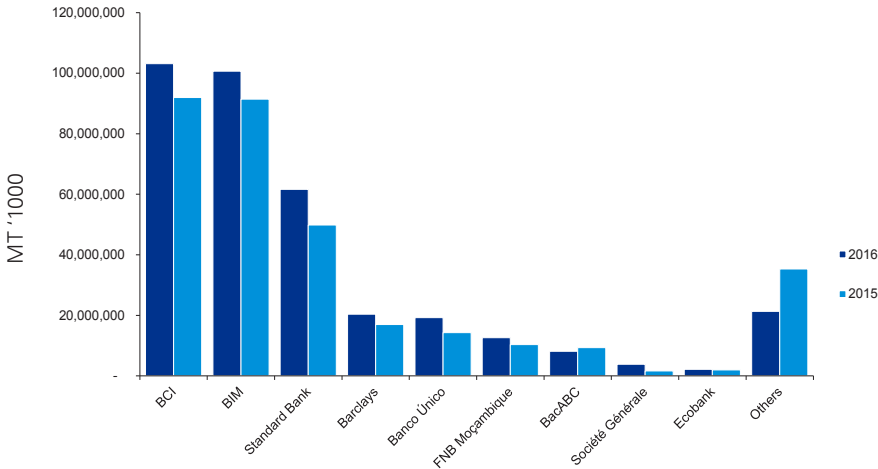
The total deposits for the banks that were surveyed increased from MT323 billion as at 31 December 2015 to MT337 billion as at 31 December 2016. The increase in the deposits has been watered down by the non-participation of Moza Banco SA in this year's survey. At its last participation, Moza Banco had deposits amounting to MT 24.7 billion. The increase in the deposits has also been affected by the withdrawal of the banking licence for Nosso Banco SA that had total deposits amounting to MT3.4 billion at 31 December 2015.

Included in the total deposits for the whole sector is an amount of MT124 billion (31 December 2015: MT 115 billion) relating to fixed deposits. The average rates paid for the fixed deposits ranged between 13 and 14% for the retail deposits and 16% to 18% for corporate deposits. Even though there was significant improvement in the lending rates following the increase in the policy rates, the depositors feel that the rates that are being offered by the commercial banks are very low compared to the increases in the lending rates and the level of inflation.

The top three banks, namely Banco Comercial e de Investimentos SA, Banco Internacional de Moçambique, SA and Standard Bank continue to dominate the market holding 75% (2015: 73%) of the total market deposits.

O *ranking* dos bancos por depósitos detidos manteve-se praticamente inalterado para os dez principais bancos comerciais do mercado. A única alteração registada diz respeito aos depósitos transferidos dos bancos de nível inferior para os bancos de nível superior. Um fenómeno que pode ser atribuído a dissolução do Nosso Banco SA e a intervenção do Banco Central no Moza Banco SA. Analisando o desempenho individual, o Standard Bank SA, o Barclays Bank Moçambique SA, o Banco Único e a Société Générale Moçambique, SA registaram um crescimento significativo nos depósitos, como se pode ver na Figura 6 abaixo.

Figura 6: Evolu  o dos depósitos por diferentes intervenientes no mercado



Fonte | Source : KPMG

6.6 Rentabilidade

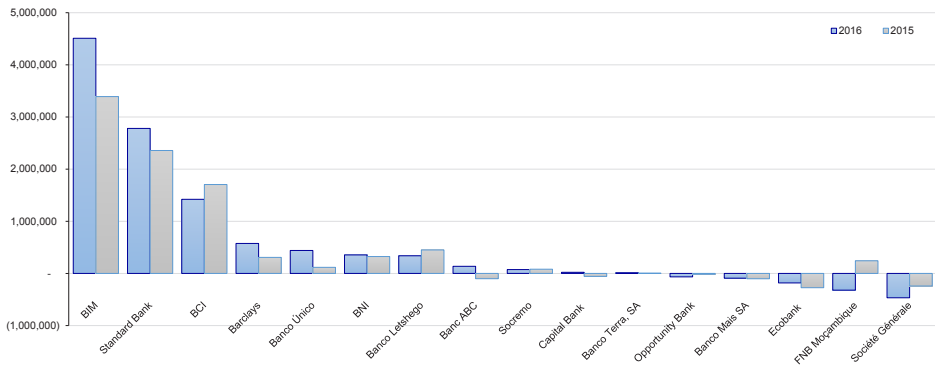
A rentabilidade para os bancos que foram revistos aumentou para 8.5 bilhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2016 relativamente a 7.9 bilhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2015. O aumento nos lucros gerados pelo sector    resultado do:

- aumento das margens líquidas de juros após o ajustamento nas taxas de empréstimos em todo o sector;
- aumento nos resultados em opera  es financeiras devido    forte deprecia  o do Metical em rela  o ao USD de 1USD: MT45 no início do exercício para 1USD: MT71 no fim do exercício;

Uma observa  o aprofundada revela que os três principais bancos comerciais do mercado representam cerca de 91% do total de lucros do sector bancário (2015: 94%). Uma análise detalhada sobre o desempenho indica que dos bancos pesquisados, cinco registaram prejuízos (Société Générale Moçambique, SA, FNB Moçambique SA, Ecobank Moçambique, Banco Mais SA e Banco Oportunidade SA). No exercício anterior, sete bancos encontravam-se em posi  es de prejuízos. O Banco   nico SA e o Barclays Bank Moçambique SA apresentam um bom crescimento de rentabilidade no exercício em análise, apresentando crescimentos de rentabilidade de 277% e 87%, respectivamente. Veja a Figura 7 abaixo que apresenta o desempenho de cada interveniente no mercado:

Figura 7: Evolu  o do lucro anual
Figure 7: Profit of the year analysis

Fonte | Source : KPMG



The ranking of banks by deposits held has remained largely unchanged for the top ten banks in the market. The only movement was where deposits were transferred from the lower tier banks to the bigger banks. A phenomenon that can be attributable to the demise of Nosso Banco SA and intervention by the Central Bank in Moza Banco SA. Looking at the individual performance, Standard Bank SA, Barclays Bank Moçambique SA, Banco   nico and Societe Generale recorded impressive growth in deposits. Please refer to the market distribution of the deposits below:

Figure 6: Evolution of the deposits per the difference player in the market

6.7 Eficiência

Os principais rácios que medem a eficiência dos bancos são o custo sobre o rendimento, taxa média de rentabilidade do capital próprio e a rentabilidade do activo médio. O desempenho nestes três indicadores difere para cada interveniente no mercado. O rácio de eficiência agravou-se para a maior parte dos intervenientes em 2016. Dos 16 bancos pesquisados, 9 apresentaram uma tendência para o agravamento em rela  o ao rácio de eficiência. Esse agravamento pode ser atribuído ao impacto do aumento nos custos relacionados ao USD, por exemplo, arrendamento de agências e alguns custos relacionados    tecnologias de informa  o.

A taxa média de rentabilidade do capital próprio empregado melhorou para a maior parte dos bancos pesquisados. Da pesquisa feita a 16 bancos, constatamos que 9 bancos apresentaram melhorias nesse rácio, conforme mostra a representa  o gráfica do ROAE.

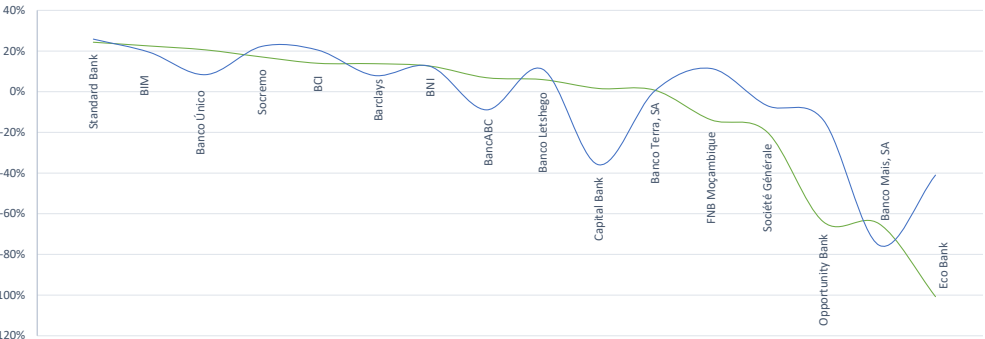


Figura 8: Rendibilidade do Capital próprio
Figure 8: Return on Average Equity

Fonte | Source : KPMG

6.8 Solvabilidade

O capital mínimo que os bancos tiveram que cumprir em 2016 foi de 70 milhões de Meticais e o rácio de adequa  o de capital mínimo foi de 8%. Em 2017, o Banco Central anunciou um aumento no capital mínimo e total do capital próprio de 70 milhões de Meticais para 1.7 bilhões de Meticais e o rácio de adequa  o de capital de 8% para 12%. Além disso, o Banco Central anunciou que os bancos comerciais devem cumprir os requisitos mínimos de capital por etapas até o ano 2020.

O Banco Central aumentou o seu processo de monitoria no sector bancário após a dissolu  o do Nosso Banco SA e a interven  o no Moza Banco SA durante o exercício. A liquidez e a adequa  o das provisões permanecem as principais áreas de foco do Banco Central. Da pesquisa feita a todos bancos participantes no sector, os bancos revelam estar a operar dentro dos requisitos mínimos de 8% para adequa  o de capital e 70 milhões de Meticais para o capital mínimo e os requisitos do total do capital próprio.

O total do rácio médio de adequa  o de capital dos bancos pesquisados foi de 18%, um rácio que aumentou relativamente a média do exercício anterior de 17%. O aumento do rácio    um indicador da estabilidade e robustez dos bancos no sector. Uma análise detalhada dos bancos do sector revela que a maior parte dos bancos apresenta uma diminui  o dos rácios de adequa  o de capital, indicando que os bancos estão a assumir riscos para que possam gerar retorno para os accionistas. O rácio médio de adequa  o de capital dos três principais bancos comerciais foi de 17% relativamente ao exercício em análise, tendo aumentado em rela  o    média do exercício anterior de 16%.

6.7 Efficiency

The key ratios that are measuring the efficiency of banks are cost to income, return on average equity and return on average assets. The performance of these three measures differed with each player in the market. The cost to income ratio has worsened for a majority of the players in 2016. Of the 16 banks that were surveyed, 9 showed a worsening trend in terms of the cost to income ratio. This can be attributable to the impact of the increase in the costs that are linked to the USD, for example, rentals for the branches and some costs related to information technology.

The return on average capital employed improved for the majority of the banks that were surveyed. Nine of the 16 banks that were surveyed showed improvements in this ratio. Please see the graphical representation of the ROAE below.

6.8 Solvency

The minimum capital that banks had to comply with in 2016 was MT 70 million while the minimum capital adequacy ratio was 8%. In 2017, the Central Bank announced an increase in the minimum capital and total equity from MT70 million to MT1.7 billion and the capital adequacy ratio from 8% to 12%. In addition to this announcement, the Central Bank announced that the commercial banks have to comply with the minimum capital requirements in stages until the year 2020.

The Central Bank has increased its monitoring process in the banking sector following the demise of Nosso Banco SA and the intervention in the Moza Banco SA during the year. The liquidity and the adequacy of the provisions remain key areas of focus by the Central Bank. All the banks that were surveyed in the sector appear to be operating within the minimum requirements of 8% for capital adequacy and MT70 million for the minimum capital and total equity requirements.

The total average capital adequacy ratio for the banks that were surveyed was 18%, a figure that increased when compared to last year's average of 17%. The increase in the ratio is testament to the stability and robustness of the banks in the sector. A closer look at the banks in the sector indicates that the majority of the banks show declining capital adequacy ratios indicating that banks are taking risks to generate a return for the shareholders. The average capital adequacy ratio for the top three banks was 17% in the year under review, having increased from last year's average of 16%.

07. Descrição dos Indicadores

Description of the Indicators

1	Rendibilidade dos fundos próprios médios (ROAE) Return on Average Equity (ROAE)	Resultado líquido apos impostos do exercício de 2015 e 2016, dividido pelos fundos próprios médios (nota 41), (expresso em percentagem.) Profit after tax for the financial year 2015 and 2016, divided by the average shareholders' funds (see note 41), (expressed as a percentage.)
2	Rendibilidade dos activos médios (ROAA) Return On Average Assets (ROAA)	Resultado líquido após impostos do exercício de 2015 e 2016, dividido pelos activos totais médios (vide nota 4), (expresso em percentagem.) Profit after tax for the financial year 2015 and 2016, divided by the average total assets (see note 4), expressed as a percentage.
3	Rendibilidade dos activos ponderados por risco Return on risk weighted assets	Resultado líquido apos impostos do exercício de 2015 e 2016, dividido pelos activos totais ponderados por risco (vide nota 37), (expresso em percentagem.) Profit after tax for the financial year 2015 and 2016, divided by the average risk weighted assets (see note 37), (expressed as a percentage.)
4	Activos totais médios Average total assets	Activo total (vide nota 11) para o exercício de 2015 mais o activo total para o exercício 2016 (2015 e 2016), dividido por dois. Total assets (see note 11) for the financial year 2015 plus total assets for the financial year 2016 (2015 and 2016), divided by two.
5	Receitas líquidas de juros (Margem líquida de juros) Net interest income	Juros e proveitos equiparados (vide nota 33) menos juros e custos equiparados (vide nota 34). Interest income (see note 33) less interest cost (see not 34). Net interest income (Net interest margin)
6	Outras receitas líquidas Other net income	Total de proveitos líquidos (depois de deduzidos os respectivos custos) não incluídos nos proveitos líquidos de juros. Total net income (after deduction of respective costs) not included under net interest income
7	Proveitos totais Total income	Juros e proveitos equiparados (vide nota 5) mais outros proveitos (vide nota 6) Net interest income (see note 5) plus other income (see note 6).
8	Resultados antes de impostos Profit before taxes	Resultados líquidos antes de impostos mas após rendimento das associadas. Profit before taxes but after income from associated companies.
9	Imposto Tax	Total de imposto sobre o rendimento de acordo com a demonstração de resultados. Total income tax expense charged as per income statement.
10	Lucro/(prejuízo) líquido Net Profit /(Loss)	Resultados líquidos após imposto. Profit after tax.
11	Activo total Total assets	Inclui aceites e acordos de recompra mas exclui garantias e outras contas extra patrimoniais. Includes acceptances and repurchase agreements but excludes guarantees and other off balance sheet accounts
12	Número de trabalhadores Number of employees	Número de trabalhadoress a tempo inteiro. Number of full time employees.
13	Número de balcões Number of branches	Total de sucursais utilizadas para a captação de depósitos, excluindo-se as ATM's, mas incluindo agências. Total number of branches used for accepting deposits, excluding ATM's, but including agencies.

14	Número de ATM's Number of ATM's	Número de máquinas de levantamento automático. Number of automated teller machines.
15	Fundos próprios Shareholders' funds	Capital social e prémios de emissão mais reservas distribuíveis e não-distribuíveis. Share capital and share premium plus distributable and non-distributable reserves.
16	Racio de solvabilidade Capital adequacy ratio	Calculado de acordo com as normas do Banco Central no final do exercício. Calculated in accordance with the Central Bank regulations at the end of the financial year.
17	Crédito Total Total Loans	O crédito inclui devedores e aceites mas exclui provisões gerais e específicas. Loans includes debtors and acceptances but excludes general and specific provisions.
18	Crédito Médio Average Loans	Total de crédito (vide nota 17) do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois. Total loans (see note 17) for the current year plus the prior year, divided by two.
19	Custos com provisões de crédito/crédito médio loan impairment / average loans	Provisões para crédito vencido e de cobrança duvidosa do exercício, dividido pelo crédito médio (vide nota 18). loan impairment for the financial year, divided by average loans (see note 18).
20	Provisões gerais/ crédito total General provisions /total loans	Provisões gerais de crédito pelo balanço dividido pelo crédito total (vide nota 17). General provisions for loans per balance sheet divided by total loans (see note 17).
21	Provisões específicas/ crédito total Specific provisions / total loans	Provisões específicas de crédito pelo balanço dividido pelo crédito total. Specific provisions for loans per balance sheet divided by total loans
22	Variação nos activos totais Change in total assets	Percentagem de variação do activo total (Vide nota 11) do exercício findo em 2016 relativamente ao exercício anterior. Percentage of assets variance (see note 11) for the year 2016 in relation to the prior year.
23	Variação do crédito total Change in loans and advances	Percentagem de variação do crédito total (nota 17) do exercício findo em 2015 e 2016, relativamente ao ano anterior. Percentage of total loans variance (see note 17) for the financial year 2015 and 2016 in relation to the prior year.
24	Variação da margem de juros change interest margin	Percentagem de variação dos proveitos líquidos de juros (Vide nota 5) do exercício findo em 2016, relativamente ao 2015. Percentage of variance of net income from interest (see note 5) for the financial year 2015 and 2016, in relation to the prior year.
25	Variação nos lucros/ (prejuízos) antes do imposto change of profit before tax	Percentagem de variação do lucro, antes de impostos (Vide nota 8) do exercício findo em 2015 and 2016, relativamente ao exercício económico anterior. Percentage of variance of profit before taxes (see note 8) for the financial year 2015 and 2016, in relation to the prior year.
26	Variação nos lucros/ (prejuízos) Change in net profit/(loss)	Percentagem de variação do lucro líquido (Vide nota 10) do exercício findo em 2016 relativamente ao exercício economico anterior. Percentage of the variance of net profit (see note 10) for the financial year 2016, in relation to the prior year.
27	Custos operacionais Operating costs	Total de custos, excluindo custo de juros e provisões para crédito. Total costs, excluding interest costs and loan impairment losses

07.

Descrição dos Indicadores (Cont)

Description of the Indicators

28	Lucro antes de imposto e de provisões para crédito do exercício Profit before taxes and provisions for loans in the financial year	Lucro antes de imposto e de imparidade do crédito do exercício. Profit before taxes and before loan impairment for the financial year.
29	Activos remunerados Total assets earning interest	Total de activos que rendem juros. Total interest earing assets
30	Passivo oneroso Total interest bearing liabilities	Total de passivo que paga juros. Total interest bearing liabilities.
31	Activo médio remunerado Average interest earing assets	Total de activo remunerado do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois. Total interest earning assets in the current year plus the prior year, divided by two.
32	Passivo médio oneroso Average interest bearing liabilities	Total de passivo oneroso do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois Total interest bearing liabilities for the current year plus those of the prior year, divided by two.
33	Juros e proveitos equiparados) Interest income	Total de proveito de juros obtidos em crédito e outros investimentos remunerados em forma de juro. Total income earned from loans and other interest earned on investments.
34	Juros e custos equiparados Interest cost	Total de custo de juros suportados em depósitos e crédito obtidos Total interest cost on deposits and loans obtained.
35	Spread de juro Interest spread	Diferença entre a taxa de juro dos activos médios remunerados (receita de juros/ activos medios remunerados) e a taxa de juro paga sobre os passivos onerosos (custo de juros/passivo oneroso). Difference between the interest rate earned on average interest earing assets (interest income/ average interest earning assets) and the interest rate paid over interest bearing liabilities (interest cost/interest bearing liabilities).
36	Activos ponderados por risco Risk weighted assets	Activo total ponderado por níveis de risco, de acordo com as normas definidas pelo Banco de Moçambique. Total risk weighted assets by level of risk, according to the Bank of Mozambique regulations.
37	Activos médios ponderados por risco Average risks weighted assets	Total de Activos ponderados por risco (vide nota 36) do ano corrente mais os do ano anterior, dividido por dois. Total risk weighted assets (see note 36) for the current year plus the prior year, divided by two.
38	Crédito vencido e duvidoso Overdue and doubtful loans	Total de crédito e empréstimos para os quais não é prudente creditar proveitos na demonstração de resultados. Total overdue and doubtful loans for which it is not prudent to recognise interest in the income statement.
39	Crédito vencido e duvidoso/crédito total Overdue and doubtful loans / total loans	Crédito vencido e duvidoso dividido pelo crédito total. Overdue and doubtful loans divided by total loans.
40	Provisões específicas / crédito vencido e duvidoso Specific provisions / overdue and doubtful loans	Provisões específicas dividido pelo crédito vencido e duvidoso. Specific provisions divided by loans past due and doubtful.
41	Fundos próprios médios Average shareholder's funds	Fundos próprios médios (vide nota 15) do exercício corrente mais os do exercício anterior, dividido por dois. Average shareholder's equity (see note 15) for the current financial year plus the prior year, divided by two.

08.

Indicadores de Solidez e Qualidade de Crédito

Strength and Loan quality Indicators

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank		Ano Year	Activos Totais / Fundos Próprios Total assets/ Shareholders' funds	Fundos Próprios/ Passivos Shareholders' funds/Liabilities	Crédito Líquido/ Depósitos Net loans and advances/ Deposits	Rácio de Solvabilidade Capital adequacy ratio	Provisões gerais / Crédito total General provision/ Total loans and advances	Provisões específicas/ Crédito total Specific provision/ Total loans and advances	Provisões totais / Crédito total Total Provisions/ Total loans and advances	Crédito vencido e duvidoso/ Crédito total Non performing loans/ Total loans	Provisões específicas / Crédito vencido e duvidoso Specific provisions/ Non performing loans
		Unit	%	%	%	%	%	%	%	%	%
1	African Banking Corporation (Moçambique) SA	2016	529%	23%	70%	24%	5%	4%	9%	9%	38%
		2015	743%	16%	70%	10%	3%	3%	6%	12%	28%
2	Banco Comercial e de Investimentos SA	2016	1452%	7%	81%	14%	0%	2%	3%	4%	87%
		2015	1396%	8%	76%	13%	0%	2%	2%	2%	192%
3	Banco Internacional de Moçambique SA	2016	622%	19%	84%	19%	1%	7%	8%	4%	180%
		2015	624%	19%	77%	20%	1%	6%	7%	4%	137%
4	Banco Letshego SA	2016	343%	41%	14813%	37%	0%	0%	1%	12%	3%
		2015	390%	35%	55936%	19%	0%	1%	1%	14%	5%
5	Banco Mais	2016	974%	11%	81%	12%	2%	2%	3%	3%	55%
		2015	789%	15%	65%	16%	2%	0%	2%	1%	23%
6	Banco Nacional de Investimento SA	2016	197%	103%	5415%	36%	2%	2%	4%	2%	123%
		2015	236%	74%	131%	42%	3%	0%	3%	0%	63%
7	Banco Terra SA	2016	237%	73%	148%	37%	4%	3%	7%	15%	23%
		2015	211%	90%	155%	52%	2%	6%	8%	13%	44%
8	Banco Único SA	2016	935%	12%	59%	12%	2%	1%	4%	2%	61%
		2015	856%	13%	64%	15%	2%	3%	5%	4%	74%
9	Barclays Bank Moçambique SA	2016	635%	19%	70%	20%	1%	4%	6%	6%	39%
		2015	620%	19%	67%	25%	1%	5%	6%	5%	78%
10	Capital Bank (Mozambique) SA	2016	261%	51%	68%	32%	2%	3%	5%	7%	41%
		2015	331%	35%	72%	10%	2%	4%	7%	12%	37%
11	Ecobank Moçambique SA	2016	1786%	6%	27%	8%	0%	1%	2%	3%	52%
		2015	784%	15%	31%	17%	0%	20%	21%	10%	98%
12	FNB Moçambique SA	2016	713%	16%	57%	14%	4%	5%	9%	16%	31%
		2015	531%	23%	75%	16%	2%	1%	3%	8%	16%
13	Moza Banco SA	2016	a	a	a	a	a	a	a	a	a
		2015	1285%	8%	73%	10%	1%	2%	3%	2%	73%
14	Nosso Banco SA	2016	b	b	b	b	b	b	b	b	b
		2015	1033%	11%	39%	9%	0%	8%	8%	6%	5%
15	Opportunity Bank SA	2016	536%	23%	18%	29%	1%	6%	8%	4%	163%
		2015	357%	39%	18%	35%	2%	3%	5%	2%	69%
16	Societe Generale Moçambique SA	2016	712%	16%	32%	22%	1%	46%	47%	41%	111%
		2015	282%	55%	67%	54%	1%	27%	28%	32%	84%
17	Socremo Banco de Microfinanças, SA	2016	36%	56%	115%	40%	2%	1%	3%	7%	15%
		2015	28%	39%	102%	30%	2%	1%	3%	6%	13%
18	Standard Bank SA	2016	634%	19%	48%	17%	4%	1%	1%	5%	14%
		2015	652%	18%	54%	15%	1%	1%	1%	1%	44%
19	United Bank for Africa Moçambique SA	2016	a	a	a	a	a	a	a	a	aa
		2015	943%	12%	27%	10%	0%	64%	0%	47%	135%
Average		2016	729%	16%	82%	17%	2%	4%	5%	6%	58%
		2015	740%	16%	80%	17%	1%	3%	4%	4%	75%

a Referente aos bancos que não participaram desta edição | No response was obtained to our questionnaire
b Retirada da licença pelo banco de Moçambique | The central bank withdrew the banking licence of Nosso Banco SA during the year 2016

09. Indicadores Operacionais
Operating Indicators

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank		Ano Year	Rentabilidade dos fundos próprios médios Return On Average Equity	Rentabilidade dos activos médios Return On Average Assets	Receita líquida de juros/Activo total médio Net interest income/ Average total assets	Outras receitas operacionais/ Activos totais médios Other operating income/ Average total assets	Custos operacionais/ Receitas totais Operating costs/ Total income	Spread de Juros / Interest spread	Outras receitas operacionais/ Receitas totais Other operating income/Total income	Custos operacionais/ Activos totais médios Operating costs/ Average total assets	Receitas totais / Activos totais médios Total income/ Average total assets
		Unit	%	%	%	%	%	%	%	%	%
1	African Banking Corporation (Moçambique) SA	2016	6%	1%	8%	6%	77%	10%	43%	11%	14%
		2015	-6%	-1%	6%	5%	86%	9%	44%	9%	10%
2	Banco Comercial e de Investimentos SA	2016	14%	1%	5%	3%	64%	7%	35%	6%	7%
		2015	20%	2%	4%	4%	64%	6%	50%	6%	7%
3	Banco Internacional de Moçambique SA	2016	23%	4%	7%	3%	41%	9%	31%	4%	11%
		2015	19%	3%	5%	4%	46%	6%	42%	4%	9%
4	Banco Letshego SA	2016	6%	2%	7%	0%	33%	8%	5%	1%	7%
		2015	11%	2%	6%	1%	22%	20%	9%	1%	7%
5	Banco Mais	2016	-65%	-7%	6%	6%	77%	13%	31%	17%	22%
		2015	-76%	-15%	5%	1%	139%	11%	4%	30%	21%
6	Banco Nacional de Investimento SA	2016	13%	6%	9%	5%	40%	10%	38%	6%	14%
		2015	12%	5%	8%	4%	37%	9%	34%	5%	13%
7	Banco Terra SA	2016	1%	0%	5%	5%	86%	11%	36%	13%	15%
		2015	0%	0%	4%	2%	171%	8%	27%	13%	7%
8	Banco Único SA	2016	21%	2%	6%	4%	58%	7%	38%	6%	10%
		2015	8%	1%	6%	4%	64%	7%	38%	6%	10%
9	Barclays Bank Moçambique SA	2016	14%	2%	10%	4%	67%	22%	29%	10%	15%
		2015	8%	1%	7%	6%	82%	16%	45%	10%	12%
10	Capital Bank (Mozambique) SA	2016	-3%	-3%	8%	10%	94%	7%	61%	16%	16%
		2015	-36%	-4%	5%	9%	91%	9%	78%	17%	18%
11	Ecobank Moçambique SA	2016	-101%	-9%	5%	0%	152%	3%	2%	-21%	15%
		2015	-41%	-8%	7%	0%	231%	3%	4%	-19%	8%
12	FNB Moçambique SA	2016	-14%	-2%	8%	6%	72%	16%	33%	12%	17%
		2015	11%	2%	6%	7%	58%	12%	46%	9%	16%
13	Moza Banco SA	2016	a	a	a	a	a	a	a	a	a
		2015	2%	0%	3%	7%	82%	7%	71%	8%	9%
14	Nosso Banco SA	2016	b	b	b	b	b	b	b	b	b
		2015	6%	0%	7%	3%	92%	0%	18%	0%	18%
15	Opportunity Bank SA	2016	-64%	-15%	37%	15%	113%		28%	59%	52%
		2015	-14%	-4%	35%	13%	90%		27%	43%	48%
16	Société Générale Moçambique, SA	2016	-20%	-5%	5%	5%	89%	3%	0%	13%	10%
		2015	-7%	-2%	3%	3%	81%	1%	0%	7%	6%
17	Socremo Banco de Microfinanças, SA	2016	17%	5%	25%	3%	57%	35%	8%	20%	36%
		2015	22%	6%	25%	1%	53%	33%	4%	18%	35%
18	Standard Bank SA	2016	24%	4%	7%	6%	44%	8%	46%	6%	13%
		2015	26%	4%	5%	8%	49%	6%	61%	6%	13%
19	United Bank for Africa Moçambique SA	2016	a	a	a	a	a	a	a	a	a
		2015	-4%	-42%	4%	6%	222%	0%	64%	21%	9%
Average		2016	15%	2%	7%	4%	55%	9%	35%	6%	11%
		2015	13%	2%	5%	5%	62%	7%	48%	6%	10%

10. Crescimento
Growth

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank		Ano Year	Varição nos ativos totais Change in total assets	Varição no crédito total Change in loans and advances	Varição nos depósitos Change in deposits	Varição nos resultados operacionais antes do imposto Change in profit/ (loss) before tax	Varição nos lucros/ (prejuízos) líquidos totais Change in net profit/(loss)
		Unit	%	%	%	%	%
1	African Banking Corporation (Moçambique) SA	2016	3%	-13%	-12%	238%	236%
		2015	12%	5%	31%	-109%	-100%
2	Banco Comercial e de Investimentos, SA	2016	14%	20%	12%	-21%	-17%
		2015	29%	19%	26%	25%	20%
3	Banco Internacional de Moçambique, SA	2016	14%	20%	10%	52%	33%
		2015	15%	18%	15%	-2%	-3%
4	Banco Letshego, SA	2016	13%	10%	316%	19%	-25%
		2015	13%	20%	-9%	40%	41%
5	Banco Mais	2016	34%	65%	33%	11%	11%
		2015	299%	481%	2076%	-57%	-57%
6	Banco Nacional de Investimentos, SA	2016	-15%	10%	-99%	5%	10%
		2015	13%	119%	-37%	264%	255%
7	Banco Terra, SA	2016	13%	26%	34%	108%	-124%
		2015	45%	64%	24%	16%	102%
8	Banco Único, SA	2016	34%	23%	34%	306%	277%
		2015	35%	23%	38%	352%	494%
9	Barclays Bank Moçambique SA	2016	16%	25%	20%	141%	87%
		2015	3%	16%	21%	1923%	1923%
10	Capital Bank (Mozambique) SA	2016	9%	-2%	7%	362%	362%
		2015	51%	121%	51%	16%	16%
11	Ecobank Moçambique SA	2016	3%	13%	10%	41%	33%
		2015	28%	30%	19%	-177%	-306%
12	FNB Moçambique SA	2016	17%	-1%	22%	-245%	-233%
		2015	23%	24%	19%	25%	38%
13	Moza Banco SA	2016	a	a	a	a	a
		2015	36%	32%	46%	-49%	-47%
14	Nosso Banco SA	2016	b	b	b	b	b
		2015	40%	-37%	90%	-24%	-24%
15	Opportunity Bank SA	2016	6%	9%	0%	-324%	-324%
		2015	1%	0%	-5%	179%	179%
16	Société Générale Moçambique, SA	2016	48%	17%	141%	105%	94%
		2015	7%	-26%	-28%	-2055%	-1841%
17	Socremo Banco de Microfinanças, SA	2016	-3%	4%	-8%	-4%	-9%
		2015	8%	4%	6%	15%	30%
18	Standard Bank SA	2016	19%	13%	24%	21%	18%
		2015	36%	18%	30%	51%	49%
19	United Bank for Africa Moçambique SA	2016	a	a	a	a	a
		2015	11%	-2%	1%	316%	316%
Average		2016	6%	6%	4%	31%	20%
		2015	24%	24%	25%	22%	23%

a Referente aos bancos que não participaram desta edição | No response was obtained to our questionnaire
b Retirada da licença pelo banco de Moçambique | The central bank withdrew the banking licence of Nosso Banco SA during the year 2016

11.

Dimensão e Rentabilidade

Size and profitability

	Nome do Banco comercial Name of commercial Bank	Ano Year	Activo total Total assets	Activos totais médios Average total assets	Activo ponderado Weighted assets	Crédito total Total loans	Depósitos Deposits	Fundos Próprios Shareholders' funds
			MZN'000	MZN'000	MZN'000	MZN'000	MZN'000	MZN'000
1	African Banking Corporation (Moçambique) SA	2016	12,347,141	12,177,843	8,030,731	5,668,176	8,135,934	2,333,296
		2015	12,008,546	11,362,424	7,760,760	6,479,776	9,294,172	1,616,506
2	Banco Comercial e de Investimentos, SA	2016	143,432,915	134,720,132	59,151,233	85,746,059	103,133,681	11,301,572
		2015	126,007,348	111,781,655	53,057,833	71,511,470	91,954,662	10,728,635
3	Banco Internacional de Moçambique, SA	2016	133,779,550	125,422,527	74,331,375	84,429,871	100,686,608	21,495,939
		2015	117,065,503	109,283,772	59,122,798	70,508,389	91,450,263	18,760,319
4	Banco Letshego, SA	2016	5,462,793	5,146,555	4,049	4,955,785	33,203	1,592,129
		2015	4,830,316	4,556,334	3,517	4,509,536	7,984	1,239,196
5	Banco Mais	2016	1,423,117	1,244,167	772,735	968,098	1,157,016	146,138
		2015	1,065,217	666,232	619,614	578,804	871,199	135,054
6	Banco Nacional de Investimentos, SA	2016	5,591,237	6,100,810	6,829,932	3,056,803	25,795	2,831,836
		2015	6,610,383	6,226,934	5,192,029	2,613,625	1,919,398	2,805,903
7	Banco Terra, SA	2016	3,643,953	3,431,645	2,698,691	2,842,383	1,789,866	1,534,425
		2015	3,219,337	2,721,563	2,211,837	2,248,762	1,336,905	1,522,693
8	Banco Único, SA	2016	22,740,532	19,956,929	13,995,529	11,854,895	19,205,921	2,431,819
		2015	16,998,065	14,791,268	11,438,348	9,620,254	14,301,833	1,985,525
9	Barclays Bank Moçambique SA	2016	27,346,946	27,137,048	20,593,250	14,225,779	20,349,327	4,305,483
		2015	23,500,812	22,498,524	14,890,358	11,412,973	16,952,992	3,792,649
10	Capital Bank (Mozambique) SA	2016	1,664,045	1,586,696	1,026,337	857,846	1,201,297	637,259
		2015	1,509,347	1,256,110	917,287	875,351	1,116,524	455,509
11	Ecobank Moçambique SA	2016	2,414,644	2,451,903	1,596,966	598,889	2,169,739	135,201
		2015	2,489,161	2,217,451	1,913,931	691,645	1,972,362	317,451
12	FNB Moçambique SA	2016	15,434,500	14,318,958	12,417,835	7,857,473	12,596,316	2,166,077
		2015	13,203,415	11,975,092	10,903,327	7,959,719	10,331,915	2,487,002
13	Moza Banco SA	2016	a	a	a	a	a	a
		2015	31,368,621	27,234,500	17,839,843	18,452,099	24,734,711	2,440,901
14	Nosso Banco SA	2016	b	b	b	b	b	b
		2015	3,814,118	3,268,386	3,023,018	1,457,180	3,439,546	369,404
15	Opportunity Bank SA	2016	457,420	445,215	457,420	345,808	251,809	85,400
		2015	433,010	434,484	433,010	319,642	251,830	121,245
16	Société Générale Moçambique, SA	2016	4,717,103	3,952,713	3,015,912	1,250,594	3,853,513	662,700
		2015	3,188,323	3,085,462	1,911,388	1,067,066	1,601,877	1,129,864
17	Socremo Banco de Microfinanças, SA	2016	1,353,976	1,371,333	943,353	921,934	802,478	488,678
		2015	1,388,789	1,338,674	912,925	889,762	874,516	390,109
18	Standard Bank SA	2016	79,696,149	73,321,961	52,906,013	50,185,638	61,597,118	12,578,477
		2015	66,947,773	58,133,501	41,236,092	47,191,040	49,871,228	10,265,859
19	United Bank for Africa Moçambique SA	2016	a	a	a	a	a	a
		2015	898,620	855,563	966,833	578,602	761,862	95,257
TOTAL		2016	461,506,022	432,786,433	258,771,360	275,766,032	336,989,621	64,726,430
		2015	436,546,704	393,687,929	234,354,748	258,965,694	323,045,778	60,659,081

a Referente aos bancos que não participaram desta edição | No response was obtained to our questionnaire
b Retirada da licença pelo banco de Moçambique | The central bank withdrew the banking licence of Nosso Banco SA during the year 2016

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank		Ano Year	Nº de Trabalhadores No. of employees	Nº de Balcões No. of branches	Nº de ATMs No. de ATMs	Resultados operacionais Antes do imposto Profit before tax	Lucro/(prejuízo) líquido Net profit/(loss)
						MZN'000	MZN'000
1	African Banking Corporation (Moçambique) SA	2016	287	10	19	204,075	136,438
		2015	262	10	12	(148,120)	(101,226)
2	Banco Comercial e de Investimentos, SA	2016	2,987	193	642	1,895,200	1,421,400
		2015	3,009	191	589	2,391,488	1,704,892
3	Banco Internacional de Moçambique, SA	2016	2,402	176	478	6,229,917	4,509,677
		2015	2,351	169	458	4,093,056	3,391,486
4	Banco Letshego, SA	2016	150	13	-	536,395	338,345
		2015	142	13	-	661,174	450,101
5	Banco Mais	2016	69	6	-	(91,852)	(91,391)
		2015	55	6	-	(102,631)	(102,314)
6	Banco Nacional de Investimentos, SA	2016	49	1	-	525,373	354,951
		2015	44	1	-	500,614	323,653
7	Banco Terra, SA	2016	196	10	19	19,199	11,735
		2015	184	9	16	(243,610)	5,236
8	Banco Único, SA	2016	513	20	30	622,271	440,294
		2015	444	18	26	153,238	116,790
9	Barclays Bank Moçambique SA	2016	810	43	108	739,819	575,025
		2015	802	43	107	307610	307610
10	Capital Bank (Mozambique) SA	2016	65	4	5	21,565	21,565
		2015	71	4	5	(56,490)	(56,490)
11	Ecobank Moçambique SA	2016	154	9	47	(182,250)	(182,350)
		2015	188	14	25	(273,858)	(273,958)
12	FNB Moçambique SA	2016	438	19	103	(460,792)	(320,925)
		2015	410	16	89	317,739	242,081
13	Moza Banco SA	2016	a	a	a	a	a
		2015	800	45	83	90,678	81,741
14	Nosso Banco SA	2016	b	b	b	b	b
		2015	77	3	6	20,486	20,486
15	Opportunity Bank SA	2016	188	13	4	(66,025)	(66,025)
		2015	244	13	4	(15,588)	(15,588)
16	Société Générale Moçambique, SA	2016	97	2	-	(467,347)	(467,164)
		2015	64	2	-	(227,895)	(241,280)
17	Socremo Banco de Microfinanças, SA	2016	351	14	-	109,512	73,610
		2015	368	14	-	113,652	80,933
18	Standard Bank SA	2016	1,187	46	161	4,282,740	2,780,903
		2015	1,153	42	133	3,378,503	2,357,517
19	United Bank for Africa Moçambique SA	2016	a	a	a	a	a
		2015	87	3	3	(358,812)	(358,812)
TOTAL		2016	9,943	637	1,724	13,917,800	9,536,087
		2015	10,755	616	1,556	10,601,236	7,932,858

12. Ranking do Sector Bancário

Banking Sector Ranking

Instituição financeira Financial institution			MZN'000	
2016	2015		2016	2015
Activos Totais Total assets				
1	1	Banco Comercial e de Investimentos, SA	143,432,915	126,007,348
2	2	Banco Internacional de Moçambique, SA	133,779,550	117,065,503
3	3	Standard Bank, SA	79,696,149	66,947,773
4	5	Barclays Bank Moçambique, SA	27,346,946	23,500,812
a	4	Moza Banco, SA	a	31,368,621
5	6	Banco Único, SA	22,740,532	16,998,065
6	7	FNB Moçambique, SA	15,434,500	13,203,415
7	8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	12,347,141	12,008,546
8	9	Banco Nacional de Investimento, SA	5,591,237	6,610,383
9	10	Banco Letshego, SA	5,462,793	4,830,316
b	11	Nosso Banco, SA	b	3,814,118
10	13	Société Générale Moçambique, SA	4,717,103	3,188,323
11	12	Banco Terra, SA	3,643,953	3,219,337
12	14	Ecobank Moçambique, SA	2,414,644	2,489,161
13	15	Capital Bank (Mozambique) SA	1,664,045	1,509,347
14	17	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos, S.A	1,423,117	1,065,217
15	16	Socremo Banco de Microfinanças, SA	1,353,976	1,388,789
a	18	United Bank for Africa Moçambique, SA	a	898,620
16	19	Opportunity Bank, SA	457,420	433,010
Total			461,506,022	436,546,704

a Referente aos bancos que não participaram desta edição | No response was obtained to our questionnaire
b Retirada da licença pelo banco de Moçambique | The central bank withdrew the banking licence of Nosso Banco SA during the year 2016

Instituição financeira Financial institution			MZN'000	
2016	2015		2016	2015
Empréstimos e adiantamentos Loans and advances				
1	1	Banco Comercial e de Investimentos, SA	85,746,059	71,511,470
2	2	Banco Internacional de Moçambique, SA	84,429,871	70,508,389
3	3	Standard Bank SA	50,185,638	47,191,040
a	4	Moza Banco SA	a	18,452,099
4	5	Barclays Bank Moçambique SA	14,225,779	11,412,973
5	6	Banco Único, SA	11,854,895	9,620,254
6	7	FNB Moçambique, SA	7,857,473	7,959,719
7	8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	5,668,176	6,479,776
8	9	Banco Letshego SA	4,955,785	4,509,536
9	10	Banco Nacional de Investimento SA	3,056,803	2,613,625
10	11	Banco Terra, SA	2,842,383	2,248,762
b	12	Nosso Banco SA	b	1,457,180
11	13	Societe Generale Moçambique SA	1,250,594	1,067,066
12	17	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A	968,098	578,804
13	14	Socremo Banco de Microfinanças, SA	921,934	889,762
14	15	Capital Bank (Mozambique) SA	857,846	875,351
15	16	Ecobank Moçambique SA	598,889	691,645
a	18	United Bank for Africa Moçambique SA	a	578,602
16	19	Opportunity Bank SA	345,808	319,642
Total			275,766,032	258,965,694

a Referente aos bancos que não participaram desta edição | No response was obtained to our questionnaire
b Retirada da licença pelo banco de Moçambique | The central bank withdrew the banking licence of Nosso Banco SA during the year 2016

Instituição financeira Financial institution			MZN'000	
2016	2015		2016	2015
Depósitos Deposits				
1	1	Banco Comercial e de Investimentos, SA	103,133,681	91,954,662
2	2	Banco Internacional de Moçambique, SA	100,686,608	91,450,263
3	3	Standard Bank, SA	61,597,118	49,871,228
4	5	Barclays Bank Moçambique, SA	20,349,327	16,952,992
5	6	Banco Único, SA	19,205,921	14,301,833
a	4	Moza Banco SA	a	24,734,711
6	7	FNB Moçambique, SA	12,596,316	10,331,915
7	8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	8,135,934	9,294,172
b	9	Nosso Banco, SA	b	3,439,546
8	12	Société Générale Moçambique, SA	3,853,513	1,601,877
9	10	Ecobank Moçambique SA	2,169,739	1,972,362
10	13	Banco Terra, SA	1,789,866	1,336,905
11	14	Capital Bank (Mozambique) SA	1,201,297	1,116,524
12	16	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A	1,157,016	871,199
13	15	Socremo Banco de Microfinanças, SA	802,478	874,516
14	18	Opportunity Bank, SA	251,809	251,830
15	19	Banco Letshego, SA	33,203	7,984
16	11	Banco Nacional de Investimento, SA	25,795	1,919,398
a	17	United Bank for Africa Moçambique, SA	a	761,862
Total			336,989,621	323,045,778

Instituição financeira Financial institution			MZN'000	
2016	2015		2016	2015
Lucro/(prejuízo) Net profit/(loss)				
1	1	Banco Internacional de Moçambique, SA	4,509,677	3,391,486
2	2	Standard Bank, SA	2,780,903	2,357,517
3	3	Banco Comercial e de Investimentos, SA	1,421,400	1,704,892
4	6	Barclays Bank Moçambique, SA	575,025	307,610
5	8	Banco Único, SA	440,294	116,790
6	5	Banco Nacional de Investimento SA	354,951	323,653
7	4	Banco Letshego, SA	338,345	450,101
8	15	African Banking Corporation (Moçambique) SA	136,438	(101,226)
9	10	Socremo Banco de Microfinanças, SA	73,610	80,933
10	14	Capital Bank (Mozambique) SA	21,565	(56,490)
11	12	Banco Terra, SA	11,735	5,236
12	13	Opportunity Bank, SA	(66,025)	(15,588)
13	16	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A	(91,391)	(102,314)
14	18	Ecobank Moçambique, SA	(182,350)	(273,958)
15	7	FNB Moçambique, SA	(320,925)	242,081
16	17	Société Générale Moçambique, SA	(467,164)	(241,280)
a	19	United Bank for Africa Moçambique, SA	a	(358,812)
b	11	Nosso Banco, SA	b	20,486
a	9	Moza Banco, SA	a	81,741
Total			9,536,087	7,932,858

12. Ranking do Sector Bancário (Cont)

Banking Sector Ranking

Instituição financeira Financial institution			%	
2016	2015		2016	2015
Rentabilidade dos fundos próprios médios Return on average equity (%)				
1	1	Standard Bank, SA	24.3%	25.9%
2	4	Banco Internacional de Moçambique, SA	22.5%	19.4%
3	8	Banco Único, SA	20.6%	8.4%
4	2	Socremo Banco de Microfinanças, SA	17.1%	22.3%
5	3	Banco Comercial e de Investimentos, SA	14.0%	20.5%
6	9	Barclays Bank Moçambique, SA	13.8%	8.0%
7	5	Banco Nacional de Investimento, SA	12.6%	12.5%
8	7	Banco Letshego, SA	6.0%	11.1%
9	14	African Banking Corporation (Moçambique) SA	5.8%	-6.3%
10	17	Capital Bank (Mozambique) SA	3.2%	-35.9%
11	12	Banco Terra, SA	0.8%	0.4%
12	6	FNB Moçambique, SA	-13.8%	11.4%
13	15	Société Générale Moçambique, SA	-19.8%	-6.8%
14	16	Opportunity Bank, SA	-63.9%	-13.9%
15	19	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A	-65.0%	-75.5%
16	18	Ecobank Moçambique, SA	-100.8%	-41.0%
b	10	Nosso Banco, SA	b	6.0%
a	13	United Bank for Africa Moçambique, SA	a	-3.8%
a	11	Mozabanco, SA	a	2.4%
Average			14.7%	13.1%

a Referente aos bancos que não participaram desta edição | No response was obtained to our questionnaire
b Retirada da licença pelo banco de Moçambique | The central bank withdrew the banking licence of Nosso Banco SA during the year 2016

Instituição financeira Financial institution			%	
2016	2015		2016	2015
Rácio de eficiência Costs to income				
1	1	Banco Letshego, SA	33.31%	22.39%
2	2	Banco Nacional de Investimento, SA	39.59%	37.04%
3	3	Banco Internacional de Moçambique, SA	41.14%	46.14%
4	4	Standard Bank, SA	44.36%	49.25%
5	5	Socremo Banco de Microfinanças, SA	56.60%	53.03%
6	8	Banco Único, SA	58.29%	64.48%
7	7	Banco Comercial e de Investimentos, SA	63.65%	64.21%
8	11	Barclays Bank Moçambique SA	66.98%	82.25%
9	6	FNB Moçambique, SA	71.80%	58.17%
10	12	African Banking Corporation (Moçambique) SA	76.50%	86.14%
11	16	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A	76.54%	139.40%
12	17	Banco Terra, SA	85.83%	170.61%
13	9	Société Générale Moçambique, SA	88.68%	80.90%
14	14	Capital Bank (Mozambique) SA	93.96%	91.02%
15	13	Opportunity Bank, SA	113.39%	89.98%
16	19	Ecobank Moçambique, SA	151.52%	231.01%
a	18	United Bank for Africa Moçambique, SA	a	222.24%
b	15	Nosso Banco, SA	b	92.00%
a	10	Moza Banco, SA	a	82.15%
Average			54.76%	61.58%

a Referente aos bancos que não participaram desta edição | No response was obtained to our questionnaire
b Retirada da licença pelo banco de Moçambique | The central bank withdrew the banking licence of Nosso Banco SA during the year 2016

Instituição financeira Financial institution			%	
2016	2015		2016	2015
Rácio de crédito vencido e duvidoso / crédito total Non-Performing Loans / Total loans Ratio				
1	1	Banco Nacional de Investimento, SA	1.8%	0.4%
2	7	Banco Único, SA	2.3%	3.8%
3	13	Ecobank Moçambique SA	2.7%	9.9%
4	2	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A	2.9%	1.4%
5	8	Banco Internacional de Moçambique, SA	4.0%	4.3%
6	6	Opportunity Bank, SA	4.1%	2.4%
7	4	Banco Comercial e de Investimentos, SA	4.5%	1.9%
8	3	Standard Bank, SA	4.9%	1.5%
9	9	Barclays Bank Moçambique,SA	5.9%	4.9%
10	10	Socremo Banco de Microfinanças, SA	6.5%	5.6%
11	15	Capital Bank (Mozambique) SA	7.2%	12.0%
12	14	African Banking Corporation (Moçambique) SA	9.2%	11.5%
13	17	Banco Letshego, SA	12.1%	14.2%
14	16	Banco Terra, SA	14.7%	13.2%
15	12	FNB Moçambique, SA	16.3%	7.8%
16	18	Societe Generale Moçambique, SA	41.4%	31.9%
a	5	Moza Banco, SA	a	2.3%
a	19	United Bank for Africa Moçambique, SA	a	47.4%
b	11	Nosso Banco, SA	b	6.4%
Average			6.1%	3.9%

Instituição financeira Financial institution			%	
2016	2015		2016	2015
Rácio de solvabilidade / Capital adequacy ratio				
1	5	Socremo Banco de Microfinanças, SA	40.10%	29.96%
2	2	Banco Terra, SA	37.26%	52.33%
3	8	Banco Letshego, SA	36.61%	18.90%
4	3	Banco Nacional de Investimento, SA	36.21%	41.69%
5	15	Capital Bank (Mozambique) SA	32.03%	10.48%
6	4	Opportunity Bank, SA	29.09%	35.42%
7	16	African Banking Corporation (Moçambique) SA	24.00%	10.36%
8	1	Société Générale Moçambique, SA	21.69%	53.76%
9	6	Barclays Bank Moçambique, SA	19.72%	24.73%
10	7	Banco Internacional de Moçambique, SA	18.82%	19.80%
11	13	Standard Bank, SA	16.96%	15.31%
12	14	Banco Comercial e de Investimentos, SA	13.99%	12.71%
13	11	FNB Moçambique, SA	13.54%	15.69%
14	12	Banco Único, SA	12.41%	15.38%
15	10	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos, S.A	11.69%	15.76%
16	9	Ecobank Moçambique SA	8.47%	17.29%
a	19	Nosso Banco, SA	b	9.06%
a	18	United Bank for Africa Moçambique, SA	a	9.50%
b	17	Moza Banco, SA	a	9.95%
Average			17.3%	16.8%

IFRS 9: Tudo o que precisa saber | All that you need to know

13. IFRS 9: Financial Instruments

NIRF 9: Instrumentos Financeiros:

A Norma Internacional de Relato Financeiro (NIRF) 9 é aplicável para os exercícios financeiros findos em ou após 31 de Dezembro de 2018. Isso significa que todos os relatórios intercalares para Junho de 2018 deverão incluir divulgações completas da NIRF 9. Uma pesquisa rápida dos bancos no mercado indica que alguns bancos ainda estão por fazer gap analysis enquanto outros já estão no processo de identificação de parceiros que possam apoiar na implementação da norma. O tempo escasseia! O impacto da nova norma é significativo e envolve mudanças nos sistemas e nas competências do pessoal. Os bancos devem iniciar o processo com a maior brevidade possível.

Encontre abaixo os principais factos e o potencial impacto da nova norma. Esta informação foi adoptada a partir de uma publicação da KPMG: NIRF 9 Instrumentos Financeiros - Setembro de 2014.

1. Factores principais

Âmbito

A NIRF 9 assume o âmbito da NIC 39, e adiciona:

- uma opção para incluir certos contratos que, de outra forma, estariam sujeitos à isenção de “uso próprio”; e
- determinados compromissos de empréstimos e activos contratuais em relação aos requisitos de imparidade.

Reconhecimento e desreconhecimento

- A NIRF 9 assume da NIC 39 os requisitos para o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros com pequenas emendas.

Classificação de activos financeiros e passivos financeiros

- A NIRF 9 contém três categorias principais de classificação para activos financeiros - i.e. mensurados pelo: custo amortizado, justo valor através de outro rendimento integral (FVOCI) e justo valor através de lucros ou prejuízos (FVTPL). As categorias existentes da NIC 39 (detidos até à maturidade, empréstimos e contas a receber e disponíveis para venda foram removidas.
- Um activo financeiro é classificado como sendo subsequentemente mensurado ao custo amortizado se o activo for mantido dentro de um modelo de negócio cujo objectivo seja recolher fluxos de caixa contratuais e os termos contratuais do activo financeiro dão origem a fluxos de caixa que são apenas pagamentos de capital e juros (o “critério SPPI”).
- Um activo financeiro é classificado como sendo subsequentemente mensurado pelo justo valor através de outro rendimento integral se satisfizer o critério SPPI e for mantido num modelo de negócio cujo objectivo é alcançado pela recolha de fluxos de caixa contratuais e pela venda de activos financeiros.
- Todos os outros activos financeiros são classificados como sendo mensurados subsequentemente pelo justo valor através de lucros ou prejuízos. Além disso, uma entidade pode, no reconhecimento inicial, designar irrevogavelmente um activo financeiro como pelo justo valor através de lucros ou prejuízos, se assim for, eliminando ou reduzindo significativamente uma inconsistência de contabilidade que de outra forma resultaria.
- No reconhecimento inicial de um investimento de capital que não é detido para negociação, uma entidade pode irrevogavelmente optar por apresentar em outro rendimento integral as alterações subsequentes no seu justo valor.
- A NIRF 9 mantém os requisitos existentes na NIC 39 respeitantes a classificação de passivos financeiros.



The IFRS 9 is applicable for financial years end ending on or after 31 December 2018. This means that all interim reporting for June 2018 should have complete IFRS 9 disclosures. A quick survey from the banks in the market indicates that some banks are still to do a gap analysis while others are in the process of procuring partners to assist with the implementation of the standard. Time is running out! The impact of the new standard is huge and involves changes to systems and people skills. Banks should get the process underway without further delay.

Below are the key facts and the potential impact of the new standard. This information has been adopted from a KPMG publication: First impressions: IFRS9 Financial instruments - September 2014.

1. Key facts

Scope

IFRS 9 carries forward the scope of IAS 39, and adds:

- an option to include certain contracts that would otherwise be subject to the ‘own use’ exemption; and
- certain loan commitments and contract assets in respect of the impairment requirements.

Recognition and derecognition

- IFRS 9 carries forward from IAS 39 the requirements for recognition and recognition of financial instruments with only minor amendments.

Classification of financial assets and financial liabilities

- IFRS 9 contains three principal classification categories for financial assets - i.e. measured at: amortised cost, fair value through other comprehensive income (FVOCI) and fair value through profit or loss (FVTPL). The existing IAS 39 categories of held-to-maturity, loans and receivables and available-for-sale are removed.
- A financial asset is classified as being subsequently measured at amortised cost if the asset is held within a business model whose objective is to collect contractual cash flows and the contractual terms of the financial asset give rise to cash flows that are solely payments of principal and interest (the ‘SPPI criterion’).
- A financial asset is classified as being subsequently measured at FVOCI if it meets the SPPI criterion and is held in a business model whose objective is achieved by both collecting contractual cash flow and selling financial assets.
- All other financial assets are classified as being subsequently measured at FVTPL. In addition, an entity may, at initial recognition, irrevocably designate a financial asset as at FVTPL if doing so eliminates or significantly reduces an accounting mismatch that would otherwise arise.

- At initial recognition of an equity investment that is not held for trading, an entity may irrevocably elect to present in other comprehensive income (OCI) subsequent changes in its fair value.

- IFRS 9 retains the existing requirements in IAS 39 for the classification of financial liabilities.

Derivados embutidos

- A NIRF 9 retém os requisitos existentes na NIC 39 para derivados em que o receptor não seja um activo financeiro no âmbito da IFRS 9, por exemplo, um passivo financeiro, uma locação a receber ou um contrato de seguro.
- Contudo, os derivados embutidos nos activos financeiros que fazem parte do âmbito da NIRF 9 nunca são separados. Pelo contrário, todo o instrumento híbrido é avaliado para classificação.

Reclassificação

- A reclassificação de activos financeiros é necessária se o objectivo do modelo de negócios em que são mantidos muda após o reconhecimento inicial dos activos e se a mudança for significativa para as operações da entidade. Essas mudanças devem ser pouco frequentes. Não são permitidas outras reclassificações.

- Não é permitida a reclassificação de passivos financeiros.

Mensuração

Mensuração no reconhecimento inicial

- A NIRF 9 geralmente retém os requisitos da NIC 39 sobre a mensuração no reconhecimento inicial.

Mensuração subsequente - activos financeiros

- Para os activos classificados como subsequentemente mensurados ao custo amortizado, o rédito de juros, as perdas de crédito esperadas e os ganhos ou perdas cambiais são reconhecidos nos lucros ou prejuízos. No desreconhecimento, qualquer ganho ou perda é reconhecido nos lucros ou prejuízos.
- Para os activos classificados como mensurados subsequentemente pelo justo valor através de outro rendimento integral, o rédito de juros, as perdas de crédito esperadas e os ganhos ou perdas cambiais são reconhecidos nos lucros ou prejuízos. Outros ganhos e perdas na remensuração ao justo valor são reconhecidos em outro rendimento integral. No desreconhecimento, os ganhos ou perdas acumulados previamente reconhecido em outro rendimento integral são reclassificados do capital próprio para lucros ou prejuízos.
- Para os activos classificados como mensurados subsequentemente pelo justo valor através de lucros ou prejuízos, todos os ganhos e perdas são reconhecidos nos lucros ou prejuízos.
- Para investimentos de capital para os quais as alterações subsequentes no justo valor são apresentadas em outro rendimento integral, os valores reconhecidos em outro rendimento integral nunca são reclassificados nos lucros ou prejuízos. Contudo, o rédito de dividendos desses investimentos é geralmente reconhecido nos lucros ou prejuízos.

Mensuração subsequente - passivos financeiros

- A NIRF 9 retém quase todos os requisitos existentes na NIC 39 na mensuração subsequente de passivos financeiros. No entanto, a parcela do ganho ou perda num passivo financeiro designado como pelo justo valor através de lucros ou prejuízos que é atribuível a alterações no seu risco de crédito é geralmente apresentada em outro rendimento integral, com o valor remanescente da variação no justo valor apresentado nos lucros ou prejuízos.

Embedded derivatives

- IFRS 9 retains the existing requirements in IAS 39 for derivatives where the host is not a financial asset in the scope of IFRS 9- e.g. a financial liability, a lease receivable or an insurance contract.
- However, derivatives embedded in financial assets that are in the scope of IFRS 9 are never separated. Instead, the whole hybrid instrument is assessed for classification.

Reclassification

- Reclassification of financial assets is required if the objective of the business model in which they are held changes after initial recognition of the assets and if the change is significant to the entity’s operations. Such changes are expected to be very infrequent. No other reclassifications are permitted.
- No reclassification of financial liabilities is permitted

Measurement

Measurement at initial recognition

- IFRS 9 generally retains IAS 39’s requirements on measurement at initial recognition.

Subsequent measurement - financial assets

- For assets classified as subsequently measured at amortised cost, interest revenue, expected credit losses and foreign exchange gains or losses are recognised in profit or loss. On derecognition, any gain or loss is recognised in profit or loss.
- For assets classified as subsequently measured at FVOCI, interest revenue, expected credit losses, and foreign exchange gains or losses are recognised in profit or loss. Other gains and losses on remeasurement to fair value are recognised in OCI. On derecognition the cumulative gain or loss previously recognised in OCI is reclassified from equity to profit or loss.
- For assets classified as subsequently measured at FVTPL, all gains and losses are recognised in profit or loss.
- For equity investments for which subsequent changes in fair value are presented in OCI, the amounts recognised in OCI are never reclassified to profit or loss. However, dividend income on these investments is generally recognised in profit or loss.

Subsequent measurement - financial liabilities

- IFRS 9 retains almost all of the existing requirements in IAS 39 on the subsequent measurement of financial liabilities. However, the portion of the gain or loss on a financial liability designated as at FVTPL that is attributable to changes in its credit risk is generally presented in OCI with the remaining amount of the change in fair value presented in profit or loss.

Custo amortizado e reconhecimento de juros

- A definição de custo amortizado é semelhante a definição da NIC 39.
- Geralmente, o rédito de juros é calculado aplicando a taxa de juro efectiva à quantia escriturada bruta de um activo financeiro. A quantia escriturada bruta de um activo financeiro é o custo amortizado do activo antes da dedução de quaisquer perdas por imparidade. No entanto, quando um activo tiver sofrido imparidade, os juros são calculados aplicando a taxa de juro efectiva ao custo amortizado - isto é, líquido de provisão para imparidade.
- O custo de juros é calculado aplicando a taxa de juro efectiva ao custo amortizado de um passivo financeiro.

Imparidade

- A NIRF 9 substitui o modelo de “perda incorrida” na NIC 39 por um modelo de “perda de crédito esperada.” O novo modelo aplica-se a activos financeiros que não são mensurados pelo justo valor através de lucros ou prejuízos, incluindo empréstimos, locações e contas a receber, títulos de dívida, activos contratuais de acordo com a NIRF 15 e garantias financeiras específicas e compromissos de empréstimos emitidos. Não se aplica aos investimentos de capital próprio.
- O modelo usa uma abordagem de mensuração dupla, segundo a qual o limite de perda é mensurado como segue:
 - Perdas de crédito esperadas de 12 meses; ou
 - Perdas de crédito esperadas durante a vigência do empréstimo.
- A base de medição geralmente depende da existência de um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial.
- Encontra-se disponível uma abordagem simplificada para contas a receber, activos contratuais e contas a receber de locações, permitindo ou requerendo o reconhecimento de perdas de crédito esperadas durante a vigência do empréstimo permanentemente. Aplicam-se regras especiais aos activos com imparidade de crédito no reconhecimento inicial.

Contabilidade de cobertura

- A nova norma assume os requisitos gerais de contabilidade de cobertura originalmente publicados em 2013. O IASB continua a trabalhar no seu projecto de contabilidade de cobertura macro.

Apresentação e divulgações

- A NIRF 9 introduz novos requisitos de apresentação e novos e extensivos requisitos de divulgação.

Data efectiva e transição

- A data efectiva mandatória é 1 de Janeiro de 2018. É permitida adopção antecipada.
- Uma entidade pode adoptar antecipadamente de forma isolada os novos requisitos de ganhos e perdas de crédito próprio em passivos financeiros designados ao justo valor.
- Geralmente, a norma é aplicada retrospectivamente. No entanto, os requisitos de contabilidade de cobertura são geralmente aplicados prospectivamente.
- Além de alguns aspectos da contabilidade de cobertura, a actualização da informação comparativa para períodos anteriores não é necessária e é permitida somente se a informação estiver disponível sem o uso de retrospectação.

Amortised cost and recognition of interest

- The definition of amortised cost is similar to that in IAS 39.
- Generally, interest revenue is calculated by applying the effective interest rate (EIR) to the gross carrying amount of a financial asset. The gross carrying amount of a financial asset is the asset's amortised cost gross of any impairment allowance. However, when an asset is credit-impaired, interest is calculated by applying the EIR to the amortised cost - i.e. net of impairment allowance.
- Interest expense is calculated by applying the EIR to the amortised cost of a financial liability.

Impairment

- IFRS 9 replaces the ‘incurred loss’ model in IAS 39 with an ‘expected credit loss’ model. The new model applies to financial assets that are not measured at FVTPL, including loans, lease and trade receivables, debt securities, contract assets under IFRS 15 and specified financial guarantees and loan commitments issued. It does not apply to equity investments.
- The model uses a dual measurement approach under which the loss allowance is measured as either:
 - 12-month expected credit losses; or
 - Lifetime expected credit losses.
- The measurement basis generally depends on whether there has been a significant increase in credit risk since initial recognition.
- A simplified approach is available for trade receivables, contract assets and lease receivables, allowing or requiring the recognition of lifetime expected credit losses at all times. Special rules apply to assets that are credit-impaired at initial recognition.

Hedge accounting

- The new standard carries forward the general hedge accounting requirements originally published in 2013. The IASB is continuing to work on its macro hedge accounting project.

Presentation and disclosures

- IFRS 9 introduces new presentation requirements and extensive new disclosure requirements.

Effective date and transition

- The mandatory effective date is 1 January 2018. Early adoption is permitted.
- An entity may early adopt in isolation the new requirements for ‘own credit’ gains and losses on financial liabilities designated as at fair value.
- Generally, the standard is applied retrospectively. However, the hedge accounting requirements are generally applied prospectively.
- Apart from some aspects of hedge accounting, the restatement of comparative information for prior periods is not required and is permitted only if information is available without the use of hindsight.



At KPMG
We promote transparency
Values

KPMG Auditores e Consultores, SA

+258 21 355 200

fm-mzinformation@kpmg.com



kpmg.com/socialmedia

kpmg.com/app

13.

IFRS 9: Financial Instruments (Cont)

NIRF 9: Instrumentos Financeiros:

2. Que impacto poderá ter

	Julgamentos – Novas complexidades e âmbito mais vasto	Novos sistemas e processos
Classificação e mensuração de activos financeiros	A implementação de uma abordagem de modelo de negócio e o critério SPPI podem requerer julgamento para assegurar que os activos financeiros sejam classificados na categoria apropriada. Decidir se o critério SPPI está satisfeito exigirá avaliação de provisões contratuais que alterem ou possam alterar o cronograma ou o montante dos fluxos de caixa contratuais - por exemplo, elementos de pré-pagamento.	Serão necessários novos processos para alocar activos financeiros para a categoria apropriada de mensuração. Além disso, as entidades que já aplicaram, ou manifestaram o interesse de adoptar antecipadamente, a NIRF 9 (2009), NIRF 9 (2010) ou NIRF 9 (2013) e podem ter que rever o processo de conversão para levar em conta os novos requisitos da norma sobre a classificação e mensuração de activos financeiros.
Imparidade	<p>Estimar a imparidade é uma arte e não uma ciência. Isso envolve julgamentos difíceis sobre se os empréstimos serão recebidos como devidos - e, se não, quanto será recuperado e quando. O novo modelo - que amplia o âmbito desses julgamentos - depende se as entidades são capazes de fazer estimativas fiáveis sobre:</p> <ul style="list-style-type: none">• perdas de crédito esperadas; e• o ponto em existe um aumento significativo no risco de crédito. <p>Para este propósito, as entidades devem decidir como os principais termos como “aumento significativo” e “incumprimento” serão definidos no contexto dos instrumentos que possuem.</p> <p>Além disso, será necessário um julgamento para assegurar que a mensuração das perdas de crédito esperadas reflecta informações razoáveis e suportáveis que estejam disponíveis sem custos ou esforços indevidos e que incluam informações históricas, actuais e de previsão.</p>	<p>Serão necessários novos processos para alocar activos financeiros para a categoria apropriada de mensuração.</p> <p>Além disso, as entidades que já aplicaram, ou manifestaram o interesse de adoptar antecipadamente, a NIRF 9 (2009), NIRF 9 (2010) ou NIRF 9 (2013) e podem ter que rever o processo de conversão para levar em conta os novos requisitos da norma sobre a classificação e mensuração de activos financeiros.</p> <p>O novo modelo provavelmente terá um impacto significativo nos sistemas e processos dos bancos, seguradoras e outras entidades de serviços financeiros, devido aos seus novos e extensivos requisitos de dados e cálculos. Além disso, todas as entidades com contas a receber serão afectadas, mas o impacto provavelmente será menor e algumas simplificações estão disponíveis.</p> <p>Os dados expandidos e os requisitos de cálculo podem incluir:</p> <ul style="list-style-type: none">• estimativas de perdas de crédito de 12 meses e perdas de crédito esperadas durante a vigência do empréstimo.• informação e dados para determinar se um aumento significativo no risco de crédito ocorreu ou foi revertido;• dados para os novos e extensivos requisitos de divulgação.
Passos Seguintes	As entidades deverão desenvolver metodologias e controlos adequados para assegurar que o julgamento seja exercido de forma apropriada e consistente em toda a organização e suportadas por evidências apropriadas.	As entidades poderão desenhar e implementar novos sistemas e bancos de dados e controlos internos relacionados. Os bancos que pretendam usar os dados de perdas de créditoesperadas já capturados para os cálculos de requisitos de capital regulamentar no âmbito da estrutura de Basileia deverão identificar diferenças entre os dois conjuntos de requisitos.

2. How this could impact you

	Judgements – New complexities and wider scope	New systems and processes
Classification and measurement of financial assets	The implementation of a business model approach and the SPPI criterion may require judgement to ensure that financial assets are classified into the appropriate category. Deciding whether the SPPI criterion is met will require assessment of contractual provisions that do or may change the timing or amount of contractual cash flows - e.g. prepayment features.	New processes will be needed to allocate financial assets to the appropriate measurement category. In addition, entities that have already applied, or are planning to early apply, IFRS 9 (2009), IFRS 9 (2010) or IFRS 9 (2013) may have to re-engineer the conversion process to take into account the new requirements of the standard on the classification and measurement of financial assets.
Impairment	<p>Estimating impairment is an art rather than a science. It involves difficult judgements about whether loans will be received as due - and, if not, how much will be recovered and when. The new model - which widens the scope of these judgements - relies on entities being able to make robust estimates of:</p> <ul style="list-style-type: none">• expected credit losses; and• The point at which there is a significant increase in credit risk. <p>For this purpose, entities will need to decide how key terms such as ‘significant increase’ and ‘default’ will be defined in the context of the instruments they hold.</p> <p>Also, judgement will be needed to ensure that the measurement of expected credit losses reflects reasonable and supportable information that is available without undue cost or effort and that includes historical, current and forecast information.</p>	<p>New processes will be needed to allocate financial assets to the appropriate measurement category.</p> <p>In addition, entities that have already applied, or are planning to early apply, IFRS 9 (2009), IFRS 9 (2010) or IFRS 9 (2013) may have to re-engineer the conversion process to take into account the new requirements of the standard on the classification and measurement of financial assets.</p> <p>The new model is likely to have a significant impact on the systems and processes of banks, insurers and other financial services entities, due to its extensive new requirements for data and calculations. In addition, all entities with trade receivables will be affected, but the impact is likely to be smaller, and certain simplifications are available.</p> <p>Expanded data and calculation requirements may include:</p> <ul style="list-style-type: none">• estimates of 12-month and lifetime expected credit losses;• information and data to determine whether a significant increase in credit risk has occurred or reversed; and• Data for the extensive new disclosure requirements.
Next Steps	Entities will need to develop appropriate methodologies and controls to ensure that judgement is exercised appropriately and consistently throughout the organisation, and supported by appropriate evidence.	Entities may have to design and implement new systems and databases and related internal controls. Banks that plan to use the expected credit loss data already captured for regulatory capital requirements calculations under the Basel framework will need to identify differences between the two sets of requirements.

	Julgamentos – Novas complexidades e âmbito mais vasto	Novos sistemas e processos
Classificação e mensuração de activos financeiros	A forma como uma entidade classifica os activos financeiros pode afectar a maneira como os seus recursos de capital e requisitos de capital próprio são calculados. Isso pode afectar os bancos e outras entidades de serviços financeiros que devem cumprir os requisitos de capital de Basileia ou outros requisitos nacionais de adequação de capital.	A nova norma pode ter um impacto significativo na forma como os activos financeiros são classificados e mensurados, resultando em mudanças na volatilidade nos lucros ou prejuízos e no capital próprio, o que, por sua vez, provavelmente irá afectar os principais indicadores de desempenho (KPIs). No entanto, os requisitos de crédito próprio para passivos financeiros deverão contribuir para a redução da volatilidade dos lucros ou prejuízos, o que pode ser um incentivo para adoptar atempadamente esses requisitos.
Imparidade	<p>A aplicação inicial do novo modelo pode criar um grande impacto negativo no capital próprio para os bancos e, potencialmente, para os seguradoras e outras entidades de serviços financeiros. Pode igualmente afectar as cláusulas contractuais. Além disso, o capital regulatório dos bancos pode ser afectado. Isso ocorre porque o capital próprio irá afectar não apenas as perdas de crédito incorridas, mas também as perdas de crédito esperadas</p> <p>O impacto sobre uma entidade pode ser substancialmente influenciado por:</p> <ul style="list-style-type: none">• dimensão e natureza ds instrumentos financeiros que detem e sua classificação; e• julgamentos feitos aquando da aplicação dos requisitos da NIC 39 e que serão feitos em conformidade com o novo modelo.	<p>O risco de crédito está no cerne do negócio de um banco e é um elemento importante do negócio de uma seguradora. Por conseguinte, a norma provavelmente terá um impacto significativo nos Principais Indicadores de Desempenho (KPIs) dos bancos, seguradoras e entidades similares.</p> <p>O novo modelo provavelmente irá introduzir uma nova volatilidade em virtude de:</p> <ul style="list-style-type: none">• As perdas de crédito serão reconhecidas para todos os activos financeiros no âmbito do novo modelo, e não apenas para os activos para os quais foram incorridas as perdas;• dados externos usados como inputs podem ser voláteis - por exemplo, classificações, spreads de crédito e previsões sobre condições futuras; e• As perdas de crédito serão reconhecidas para todos os activos financeiros no âmbito do novo modelo, e não apenas para os activos para os quais foram incorridas as perdas;• qualquer alteração das perdas de crédito esperadas de 12 meses para perdas de crédito esperadas durante a vigência do contracto e vice-versa pode resultar numa grande mudança na provisão para perdas.
Passos Seguintes	<p>As entidades devem avaliar o impacto e desenvolver um plano para mitigar quaisquer consequências negativas.</p> <p>O plano de implementação deve envolver discussões com analistas, accionistas, reguladores e prestadores de financiamento.</p>	Além de entender o impacto e comunicá-lo aos principais interessados, bancos e outras entidades que estão sujeitas a testes de esforço devem incluir os novos requisitos nos seus testes, para assegurar que o potencial impacto em situações adversas seja devidamente compreendido e abordado

	O capital regulamentar, capital próprio e cláusulas contractuais podem ser afectadas	Impact on KPIs and Volatility
Classification and measurement of financial assets	The way in which an entity classifies financial assets could affect the way its capital resources and capital requirements are calculated. This may affect banks and other financial services entities that have to comply with the Basel capital requirements or other national capital adequacy requirements.	<p>The new standard may have a significant impact on the way financial assets are classified and measured, resulting in changes in volatility within profit or loss and equity, which in turn are likely to impact key performance indicators (KPIs).</p> <p>However, the own credit requirements for financial liabilities will help to reduce profit or loss volatility, which may be an incentive to early adopt these requirements.</p>
Impairment	<p>The initial application of the new model may result in a large negative impact on equity for banks and, potentially, insurance and other financial services entities. It may also affect covenants. In addition, the regulatory capital of banks may be impacted. This is because equity will reflect not only incurred credit losses but also expected credit losses.</p> <p>The impact on an entity may be substantially influenced by:</p> <ul style="list-style-type: none">• the size and nature of its financial instrument holdings and their classification; and• the judgements it makes in applying the IAS 39 requirements and that it will make under the new model.	<p>Credit risk is at the heart of a bank's business and is an important element of an insurer's business. Accordingly, the standard is likely to have a significant impact on the KPIs of banks, insurers and similar entities.</p> <p>The new model is likely to introduce new volatility because:</p> <ul style="list-style-type: none">• credit losses will be recognised for all financial assets in the scope of the new model- rather than only for those assets for which losses have been incurred;• external data used as inputs may be volatile - e.g. ratings, credit• spreads and predictions about future conditions; and• any move from a 12-month to a lifetime expected credit loss• measurement and vice versa may result in a big change in the loss allowance.
Next Steps	<p>Entities should assess the impact and develop a plan to mitigate any negative consequences.</p> <p>The implementation plan should involve discussions with analysts, shareholders, regulators and providers of finance.</p>	As well as understanding the impact and communicating it to key stakeholders, banks and other entities that are subject to stress testing should factor the new requirements into their tests, to ensure that the potential impact under adverse scenarios can be properly understood and addressed.

14. Direcção da AMB

AMB Board Members

Perfil Institucional

A Associação Moçambicana de Bancos (abreviamente designada por AMB) é uma entidade sem fins lucrativos, com sede em Maputo, constituída em 1999 ao abrigo da Lei n.º 27/91 de 31 de Dezembro e demais legislação aplicável.

O mandato institucional da AMB tem por objecto a promoção e prática de todos os actos que possam contribuir para o progresso técnico, económico e social da actividade própria dos associados e para a prossecução e defesa dos interesses destes perante quaisquer entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

Presentemente a AMB agrega no seu seio 18 (dezoito) instituições financeiras registados e que operam em Moçambique, sendo a gestão e acompanhamento dos assuntos assegurada pelo Conselho Directivo composto pelos seguintes membros:

Presidente da AMB

Presidente da Associação Moçambicana de Bancos (AMB), em representação do **Banco Internacional de Moçambique, S.A (BIM)**, onde é Presidente do Conselho Fiscal e Presidente da Mesa da Assembleia da participada, Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. Possui experiência bancária de mais de quarenta anos, dos quais vinte e seis anos como Membro do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e no BIM. Tem Mestrado em Economia Financeira pela Universidade de Londres.

President of the Mozambican Bankers Association, representing **Banco Internacional de Moçambique, S.A (BIM)**, where he occupies the positions of Fiscal Council President and Board Chairman of Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. He has more than forty years of experience within the banking sector, of which twenty six as executive board member of the Central Bank as well as BIM. He holds a Masters degree in Financial Economics awarded by the University of London.



Dr. Teotónio Comiche

Institutional Profile

The Mozambican Bankers Association (AMB) is a non-profit making entity, based in Maputo, incorporated in 1999 under Law number. 27/91 of 31 December and other applicable legislation.

The institutional mandate of AMB is to promote and practice all acts that may contribute to the technical, economic and social progress of the activities of its members and the pursuit and defense of their interests before any public or private entities, national or foreign

At present, AMB consists of 18 registered financial institutions operating in Mozambique. The management and monitoring of association's activities is under the responsibility of the Governing Board composed of the following members:

Membros da Direcção da Associação Moçambicana de Bancos



Dra. Mónica Souto

COO and member of the Executive Committee of FNB Moçambique and she has over 16 years of financial services experience, of which 14 years have been with FNB Moçambique. Previously to the current position, Monica held executive positions as Head of Risk & Compliance and as Head of Internal Audit. Earlier in her career she worked at KPMG in Mozambique in advisory and auditing services. She graduated in Economics at Witswatersrand University, in South Africa and holds a Master of science in Financial Economics by University of London, United Kingdom.



Dr. Rui Barros

CEO and Executive Board Member of Barclays Bank Moçambique S.A. Rui graduated in Economics at UTAD and holds a Masters of Science in Finance by the Portuguese Catholic University, having also completed the Advanced Management Programme (AMP) at Insead, in Singapore. He has more than 16 years of experience in financial services, about half of which focused in Africa. Previously to joining Barclays, Rui had already held various executive positions in international banking. He also worked in capital markets, namely at the Portuguese stock exchange (currently Euronext Lisbon) and at Lehman Brothers in London, having lectured the subject at several universities in post-graduate programmes.

António Correia é Presidente da Comissão Executiva, Membro do Conselho de Administração e Fundador do Banco Único.

Tem cerca de vinte anos de experiência bancária, formou-se em Moçambique, na área de engenharia e fez a pós graduação em gestão bancária na África do Sul. É membro da Direcção da Associação Moçambicana de Bancos, em representação do Banco Único, SA,

António Correia, Chairman of the Executive Committee, Member of the Board of Directors and Founder of Banco Único.

With twenty years of banking experience, graduated in Mozambique in the area of engineering and completed his post-graduate studies in banking management in South Africa. He is a board member of the Mozambican Association of Banks, representing Banco Unico, SA.

Camal Daude é Assessor do Administrador Delegado e Secretário da Administração do Standard Bank S.A., Camal tem mais de 40 anos de experiência no sector bancário, sendo os últimos 20 anos no Standard Bank S.A. Antes de ser nomeado para a posição actual, desempenhou as funções membro da Comissão Executiva, Director de Gestão de Risco, Director de Operações Internacionais no Standard Bank em Moçambique, Director de Operações com o Estrangeiro no Banco de Moçambique, e também leccionou na Escola de Formação do Banco de Moçambique.

CEO Advisor & Company Secretary and Board Member of the Standard Bank Sociedade de Gestão de Fundo de Pensões S.A., Camal has more than 40 years of banking services experience, with the last 20 years in Standard Bank in Mozambique. Previously to be appointed to the actual position, Camal held executive positions as EXCO member, Head of Risk and Head of International Operations, at Standard Bank in Mozambique and Head of Forex and Head of Operation in Banco de Moçambique and lectured at the Mozambique Central Bank's Training School.



Dr. Camal Daude

Paulo Sousa é Presidente do Conselho de Administração do Banco Comercial e de Investimentos (BCI), licenciado em Gestão e Gestão Bancária. Possui qualificações de pós-graduação em Estratégias de Exportação (Marketing Internacional). Foi membro do Pessoal do Grupo da Caixa Geral de Depósitos ocupando o cargo de Director Central do Departamento de Financiamento e Negócio Imobiliário e ocupou anteriormente vários cargos técnicos e comerciais. leccionou em várias Escolas, Institutos Superiores e Universidades áreas relacionadas com a Matemática, Marketing Financeiro, Gestão e o sector imobiliário.

CEO of Banco Comercial e de Investimentos (BCI). He has a degree in Management, Higher Banking Management Certificate and postgraduate qualifications in Export Strategies (International Marketing). He was previously a member of Caixa Geral de Depósitos Group where he occupied the position of Central Director of Financing and Real Estate Business Division and previously engaged on various technical and commercial functions. He lectured for many years in several Schools, Higher Institutes and Universities in the Mathematics, Financial Marketing, Management and Real Estate Areas.



Dr. Paulo Sousa



Dr. António Correia

15. Perfil dos Sócios da KPMG

KPMG Partners Profiles

Quintino Cotão
Tax and
Country Managing Partner



Quintino has an Honours Degree in Business Management and more than 27 years of experience with KPMG gained in Portugal and Mozambique. He specialises in providing tax advice and compliance services to clients from several business sectors including, mining, oil & gas, transport, logistics, financial services and agriculture.

Quintino é licenciado em Gestão de Empresas com mais de 27 anos de experiência com a KPMG, adquirida em Portugal e Moçambique. Ele é especialista na prestação de serviços de consultoria fiscal e tramitação fiscal para clientes de vários sectores de actividade, incluindo, mineração, petróleo e gás, transporte, logística, serviços financeiros e agricultura. qcotao@kpmg.com



Abel Guaiaguaia
Managing Partner | Audit

Abel is a member of the Association of Chartered Certified Accountants (ACCA) with over 19 years of audit and consulting experience gained in Mozambique and Angola. His audit experience covers sectors such as banking, insurance, industrial markets, consumer markets as well as Government and donor funded projects. He is an accredited trainer within KPMG Africa and has trained extensively in Mozambique and Angola including, at Universities.

Abel é membro da ACCA - Association of Chartered Certified Accountants com mais de 19 anos de experiência na prestação de serviços de auditoria e consultoria adquirida em Moçambique e Angola. Suas áreas de especialização compreendem os sectores da banca, seguros, mercados industriais, mercados de consumo assim como projectos financiados pelo Governo e por doadores. Ele é formador acreditado ao nível da KPMG África tendo formado extensivamente em Moçambique e Angola, incluindo, cursos ministrados em Universidades. aguaiaguaia@kpmg.com

Miguel Alvim
Managing Partner | Advisory



Miguel has an Honours Degree in Economics and a Master in Business Administration. He has more than 20 years of experience gained in Portugal and Mozambique. His areas of expertise include Internal Audit, Risk and Compliance Services, Corporate Governance and Internal Control System improvements, Enterprise Risk Assessments, financial management, IT advisory, HR services including capacity building, situational assessments and needs assessments.

Miguel é licenciado em Economia e detentor do grau de Mestrado em Administração e Gestão de Empresas. Ele possui mais de 20 anos de experiência adquirida em Portugal e Moçambique. Suas áreas de especialização incluem Auditoria Interna, Risco e Tramitação Fiscal, Governação Empresarial e melhorias de Sistemas de Controlo Interno, Avaliação de Risco de Empresas, Gestão Financeira, Consultoria em TI, Serviços de Consultoria em RH, incluindo, capacitação institucional, avaliações de situação e de necessidades. malvim@kpmg.com

André Olivença
Partner | Advisory



André has 16 years of consulting experience gained in Portugal, South Africa and Mozambique. He has an Honours Degree in Economics and a Masters Degree in Finance and is part of KPMG's Global Deal Advisory team. André has been involved with several transport, power and financial services related transactions where he developed financing, strategic and risk assessment skills. He has extensive experience in providing transaction advice and has led various projects to successful completion.

André possui 16 anos de experiência em consultoria adquirida em Portugal, África do Sul e Moçambique. É licenciado em Economia e é detentor do grau de Mestrado em Finanças e faz parte da equipa internacional de Deal Advisory da KPMG. André esteve envolvido em várias transações, relacionadas as áreas de transporte e energia e serviços financeiros, onde desenvolveu conhecimentos na área financeira, estratégica e de avaliação de risco. Ele possui uma vasta experiência na prestação de serviços de consultoria respeitante a transações e foi líder de vários projectos desde a sua concepção até à fase de implementação final. andreolivenca@kpmg.com



Miesh-Al Gasant
Partner | Audit

Miesh-al has more than 21 years of audit and consulting experience gained in South Africa, Australia, New Zealand, the United Arab Emirates (UAE) and Mozambique. Miesh-al is the holder of a Bachelor of Accounting Science degree and is also a qualified Chartered Accountant from the South African, Australian and New Zealand Institutes of Chartered Accountants. His audit and consulting experience is varied but, key areas of specialisation would be in the areas of Commercial Aviation, Healthcare Industry, Financial Services entities, consumer markets and consulting in respect of Initial Public Offerings (IPOs) readiness.

Miesh-al tem de 21 anos de experiência em auditoria e consultoria adquirida na África do Sul, Austrália, Nova Zelândia, Emirados Árabes Unidos (UAE) e Moçambique. Miesh-al é detentor do grau de Licenciatura em Ciências de Contabilidade e é igualmente Revisor Oficial de Contas qualificado pelos Institutos de Contabilistas Certificados da África do Sul, Austrália e Nova Zelândia. A sua experiência em auditoria e consultoria é diversificada, mas, as principais áreas de especialização são: Aviação Comercial, Sector de Saúde, Entidades de Serviços Financeiros, Mercados de Consumo e consultoria em matéria de Ofertas Públicas Iniciais (IPOs). miesh-algasant@kpmg.com

Yussuf Mahomed
Partner | Tax



Yussuf has an Honours Degree in Tax and a Bachelor in Accounting and Administration with more than 12 years of experience gained in Portugal and Mozambique. Yussuf specialises in tax structuring of investments in Mozambique, Double Tax Treaty analysis, tax due diligence assistance, transactions on interests in Mining and Oil & Gas, expatriates taxation (GMS) and the application of exchange controls in transactions with non-resident entities. Yussuf is a KPMG accredited trainer and regularly participates in international conferences as a speaker with regards to the tax implications of investing in Mozambique.

Yussuf é licenciado em Fiscalidade e Bacharel em Contabilidade e Administração com mais de 12 anos de experiência adquirida em Portugal e Moçambique. Suas áreas de especialização incluem a estruturação fiscal de investimentos em Moçambique, aplicação dos Acordos para evitar a Dupla Tributação, Serviços de due diligence fiscal, transações nas área dos recursos naturais (Minas e Petróleos e Gás), tributação de expatriados (IES) e aplicação da Lei Cambial nas transações com entidades não residentes. Yussuf é formador acreditado da KPMG e participa regularmente em conferências internacionais como orador, particularmente na temática de implicações fiscais de investimentos em Moçambique. yussufmahomed@kpmg.com

Participação nesta Edição | Participation in this edition

Sócio Responsável / Project Partner:

Abel Guaiguaiá

Gerente do Projecto / Project Manager:

Wilfred Zvarevashe

Analistas Técnicos / Technical Analysis

Maria Uamba, Dércio Maumana, Augusto Massingue, Sampaio José, Malisa Chutumia

Coordenação e Imagem / Coordination and Image

Praise Karuma - KPMG

José Mussane - AMB

Tradução / Translation

José Simões

Revisão Técnica / Technical Review

Abel Guaiguaiá - KPMG,

Wilfred Zvarevashe - KPMG

Tiragem | Circulation

1000 Exemplares

Propriedade / Ownership

KPMG | Associação Moçambicana de Bancos

KPMG Auditores e Consultores, SA

Rua 1.233, n.72C Edifício Hollard

Caixa Postal 2451

T.: +258 21 355 200

E.: mz-fminformation@kpmg.com

Maputo, Moçambique

Associação Moçambicana de Bancos

Rua da Imprensa, 256

Prédio 33 andares, 4º Andar, porta 415

T.: +258 21 310 818

E.: ambancos@teledata.moz

Maputo, Moçambique

kpmg.com/socialmedia



kpmg.com/app

